Num. 31.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 3 de Agoſto 1779.

VENEZA 25 de Junho.

MR. *André Gradenigo*, Cavalheiro da Eſtrella d'Ouro, tendo acabado o ſeu tempo de Baile, ou Embaixador da Républica em *Conſtantinopla*, foi tranſportado para *Iſtria* em huma náo *Veneziana* de 80 peças; e dalli chegou Domingo paſſado com grande comitiva de Nobres, e Eſtrangeiros ao noſſo Lazareto, onde eſtá fazendo quarentena. No dia ſeguinte ſahirão do eſtaleiro duas náos novas de 80 peças.

Hontem á tarde partio para *Corfou* huma *Polacra* carregada de ſoldados, a que ha de depois acompanhar outro navio de Tropas, que tambem vai para *Levante*, para onde ſe tem mandado muitas munições de boca, e guerra, e todos os mais petrechos de Campanha, e Marinha. A vizinhança do grande poder da *Porta*, que vem marchando contra os *Albanezes*, obrigou a Républica a precaver-ſe contra qualquer ſorpreza. Tem já entrado no porto de *Zante* tres navios de guerra Turcos da Eſquadra do Tenente do Capitão *Pacha*; mas o modo com que ſe tem portado com os habitantes, não he de inimigos; e por ora não tem havido outras cautélas mais que as ordinarias, para que ſe não communiquem as moleſtias, que talvez haja entre os que vem embarcados. Seis navios de linha *Ottomanos*, e ſeis fragatas, que chegárão a *Napoli* de *Romania* a 20 de Maio, eſperão que o Capitão *Pacha* chegue por terra á *Morea*, para manobrarem ſob as ſuas ordens, juntamente com as Tropas que elle traz. Tendo o *Pacha* de *Tripolizza* dado principio ás operações, atacando com 5[illegible] homens, que tinha junto, hum Corpo de *Albanezes*, foi obrigado a retirar-ſe muito deſtroçado, e com perda de muita gente, para as fronteiras.

ROMA 30 de Junho.

Por occaſião da feſtividade do Principe dos Apoſtolos, acabando-ſe de cantar as primeiras Veſperas ſolemnes na Baſilica *Vaticana*, paſſou S. Santidade do Sacro Palacio, pela grande eſcada de Conſtantino, ao ſobredito Templo; e tendo feito oração ao Santiſſimo Sacramento, ſe reveſtio de Pontifical, e poſto na Cadeira Pontifical geſtatoria, acompanhado do Sacro Collegio, recebeo com as ceremonias do coſtume a *Hacanea*, ou Cavallo, e donativo, que em nome de S. M. *Siciliana* lhe apreſentou o Cardeal *Colonna*. Acabada eſta função, ſe recolheo S. Santidade ao ſeu quarto, entre acclamações de innumeravel povo, que concorreo para ter a conſolação de ver o Supremo Paſtor, que foi a primeira vez que ſahio depois da ſua grande enfermidade.

Antes d'hontem faleceo de 51 annos D. *Antonio Rafael Mengs*, primeiro Pintor da Camera, muito eſtimado, e favorecido do Rei Catholico Carlos III.

Entre os apontados para o Cardinalato, ſe contão, além do Marquez *Antici*, Miniſtro de *Polonia*, o Principe *Doria Pamphili*, Nuncio em *Verſailles*.

GENOVA 12 de Junho.

Aqui chegárão a 30 de Maio duas galéras do Papa, e tornárão a ſahir no meſmo dia. Hão de tomar em *Marſelha* o fato do Prelado *Doria*, Nuncio do Papa em França, que torna a Roma; como tambem o do defunto Abbade *Fabri Ganganelli*, que tendo levado a *Madrid* o barrete ao Cardeal *Delgado*, faleceo ahi.

Ferrara 21 de Junho.

Ainda que parece que eſtava determinado para o dia 14 deſte mez o Conſiſtorio, em que havia de ſer nomeado Cardeal o Prelado *Hertzan*, iſſo não obſtante dis

zem as cartas de Roma; que esta promoção se tornou de novo a demorar, sem que nos informem se motivou esta dilação a debilidade de forças de S. Santidade.

BOLONHA 15 *de Junho.*

Desde 10 deste mez se não sentírão mais terremotos: e não obstante o susto geral, o nosso Legado o Cardeal *Branciforte* nunca sahio da Cidade, animando sempre os Cidadãos. Os edificios mais arruinados são as Igrejas de *S. Petronio*, *S. Domingos*, e *S. Gregorio*: o Palacio Espada, e nas vizinhanças, bem que os terremotos não fossem tão fortes, soffreo muito o Castello de *S. Pedro*: ficárão muitas casas arruinadas, e particularmente o terremoto de 10 deitou abaixo varias chaminés; mas não houve huma só pessoa ferida.

GIBRALTAR 1 *de Julho.*

Este Monarca parece não ter desaffogado em tão fortes rompimentos de cólera contra seus filhos *Guiadguid*, e *Abderan*, senão para com mais brevidade se acalmar. Até se dá por certo, que estes dous filhos estão já soltos. O successo certificará se S. M. *Moura* será mais tenaz na resolução, que tomou de castigar severamente os *Arabios* rebeldes, e ladrões de estradas, de que se formou a Povoação de *Shahuguia*. Tem dado poderes para isso ao Alcaide *El-Asmy-Sifrani*, que ha de marchar para este fim com varios destacamentos de Tropas, e 3000 Mouros. O *Pacha Bella* está encarregado de passar o Rio de *Busfeja* ao *Oeste* de *Tetuão*, e estar presente ao juramento, com que os barbaros das montanhas vizinhas se hão de obrigar a viver em boa harmonia com os habitantes de *Tetuão*, ratificando esta promessa com varias ceremonias, e demonstrações de amizade sobre hum monte vizinho, onde está o sepulchro do Cherif *Muley-Addiselam*, a quem os Mouros deste destricto tem particular devoção.

LONDRES 2 *de Julho.*

Na Gazeta da Corte de 22 de Junho se publicou a substancia de huma carta do Cavalheiro *Clinton* para *Lord Germain* de *Nova-York* em 21 de Maio, em que diz: Que tendo o vento demorado o Paquebote, elle se aproveitava daquella occasião para lhe mandar as copias das cartas do Major *Mattheus*, e *Gorge Collier*, com a relação dos navios, munições, e armazens destruidos na Bahia de *Chesapeek*, cujas operações forão muito bem entendidas, e tiverão feliz successo. Além destas cartas, publicou a mesma Gazeta os extractos do Cavalheiro *Collier*, em que lhe dizia: Que tendo ponderado com o Sr. *Henrique Clinton*, que hum meio dos mais proprios para estorvar o commercio dos rebeldes, seria fazer hum desembarque na *Virginia*, se tinha feito á véla com 1 não de 64, outra de 44, algumas chalupas, corsarios, e 22 navios de transporte com tropas a bordo, commandado tudo pelo Major *Mattheus*.

O desembarque foi bem succedido, desamparando os *Americanos* as defezas, em que logo entrárão as Tropas Reaes, perdendo o inimigo muitos navios, e queimando elle mesmo outros, em que entrárão dous *Francezes* carregados de tabaco. Achárão muitos petrechos navaes, que mandárão embarcar. Fizerão todo o damno possivel ao inimigo, queimando-lhe 5000 barris de carne salgada, e outras provisões: tomárão-lhe, ou destruírão 130 vélas, e entre ellas hum navio de 24 quasi queimado pelo inimigo, outro de 36, hum de 18, e outro de 16, 3 de 14, todos corsarios.

O Major *Mattheus* dá conta da sua expedição ao Cavalheiro *Clinton* em huma carta de *Portsmouth* na *Virginia* de 16 de Maio, que contém o mesmo.

O Cavalheiro *Collier* na carta ao General *Clinton* dá ainda maiores esperanças das disposições favoraveis dos habitantes da *Virginia*, se voltarem á obediencia de *Inglaterra*, instando com este motivo ao General *Clinton*, que lhe mande soccorros, com que possa manter-se o adquirido.

O Extracto da segunda carta do Cavalheiro *Collier* ao Almirantado contém a noticia, que tivera, de que o Capitão *Henrique*, Commandante da pequena Armada da *Georgia*, tomára duas galeras *Americanas*, que tendo atacado os *Inglezes*, por fim se tinhão rendido pela superioridade destes.

Como aqui se não faz menção de victoria do General *Prevost*, a qual dizião que ti-

tinha sido causa de elle entrar pela *Carolina Meridional*, não podemos dar aquella noticia por certa. O Governo tem observado neste ponto o mesmo silencio, que tem guardado na restauração do *Senegal*, de que se vê nos papeis de *Londres* relação miuda. He verdade que o Tenente *Matheus* chegou a *Portsmouth*, e partio para *Londres* com cartas de Mr. *Duarte Hugues*; mas este Almirante sómente conquistou a *Gorea* evacuada pelos *Francezes*, que sómente deixárão hum posto, tendo arruinado as mais defezas.

AMSTERDAM 6 *de Julho*.

Avisão de *Ruão*, que por ordem, que alli se recebeo para se embargarem todas as embarcações, que se achassem naquelle porto, se tirárão a todas as vergas, e lemes, e se julga que as ditas vélas servirão de transportar Tropas para certa expedição, que ainda não está pública.

OSTENDE 8 *de Julho*.

Dá-se por cousa muito certa que determinada a *Hollanda* em usar de todos os meios, que podem ser opportunos para a sua segurança nas presentes circumstancias, mandou Officiaes aos Cantões *Suissos*, donde se costuma reclutar, e allistar soldados, dando de 40 até 80 florins por cada hum; o que não obstante, dizem algumas cartas daquelle Paiz, que não tirarão grande número.

FRANÇA. *Brest 8 de Julho*.

Nos dias passados, tendo sahido sinco senhoras de *Torgnier* a divertir-se ao mar ás *Sete Ilhas* com alguns Officiaes do Regimento da Guarnição, topárão no mar huma pequena embarcação com bandeira *Franceza*. Prolongou-se o escaler pelo navio, e de sima da ponte lhe fallou hum Official em bom *Francez*, convidando-as a subirem, e tomarem algum refresco a bordo: acceitárão o convite; e tendo subido, se achárão em hum navio de *Guernesey*, para onde forão levadas.

Daqui sahio a corveta a *Helena* para comboiar alguns navios até *S. Malo*. Para o mesmo porto se embarcou hum grande trem de artilheria, e muitas provisões de boca, e munições de guerra competentes para a quantidade de Tropas, que alli se juntão.

Os dias passados se prendeo aqui huma espia, que está prezo em *Bagné*: como falla igualmente o *Bretão*, o *Inglez*, e o *Francez*, he difficil distinguir de que Nação seja. Depois que este homem se colheo, se passárão ordens muito apertadas para se fecharem todas as portas do porto, de sorte que se abrem sómente aos Officiaes da Marinha, chamados para o serviço: licença, que se não concede nem aos mesmos Officiaes das Tropas de terra. Chegou aqui hum Official Engenheiro, que fallava excellentemente o *Alemão*, que por dous mezes correo, com o nome de Conde do Imperio, todas as costas, e pórtos de *Inglaterra*, de sorte que examinou tudo sem dar de si suspeitas: partio para a Corte a dar conta das suas observações.

Extracto de huma carta de S. Malo *de 22 de Junho*.

Os navios de transporte estão muito adiantados: á manhã, e nos outros dias se ha de embarcar a artilheria. As Tropas vão chegando: já aqui se acha o Regimento de *Limousin*, se ha de embarcar sem perder tempo, para se acharem embarcados a 10, ou 12 do mez que vem 19$600 homens, e 450 cavallos: á manhã ha de chegar o Marquez de *Langeron*, por cuja conta ha de correr o embarque.

Não se trabalha com menos fervor da parte do *Mediterraneo*, onde se porá prompta brevemente huma Esquadra de 1 náo de 80, 1 de 74, e 3 de 64, de que he Commandante Mr. de *Sade*.

Paris 15 de Julho.

Está suspensa a viagem da Corte a *Compiegne*, o que parece confirmar a prenhez da Rainha, e que a *França* póde conceber novas esperanças de ver satisfeitos os desejos de ter hum herdeiro directo á Coroa.

Dizem as cartas do *Havre* de 28 de Junho, que além da ordem geral de não deixar sahir navio algum Estrangeiro, se tomárão, para maior cautela, aos navios *Hollandezes*, alli surtos, as vergas, menos a hum, que estava carregado de louça para a Imperatriz da *Russia*, que a mandou fazer na Fabrica de *Seve*, e outras fazendas para esta Soberana, ao qual se deo licença para sahir.

As cartas de *Ruão*, e *Normandia* tambem

bem dão noticia de se terem embargado todos os navios *Hollandezes*: mas não sabemos se esta ordem tem sido geral, e se chegou aos portos do *Mediterraneo*: presumo-se que este embargo, que só se estende aos portos da *Mancha*, com o fim de que não transpire aos inimigos os aprestos, que alli se fazem ha muito tempo, e que se achão a ponto de se porem em execução. No meio de todas estas disposições, que inculcão grandes projectos contra a *Inglaterra*, não se tem esquecido os sentimentos de humanidade, como bem mostra huma carta escrita por S. M. ao Duque de *Penthievre*, como Almirante de *França*, *a qual se dará no segundo Supplemento.*

LISBOA 3 *de Agosto.*

Hum navio, que entrou neste porto os dias passados, nos trouxe noticia, de que á sua sahida da *Bahia*, donde vem, hia entrando para aquelle porto a não da *India*, de que he Capitão *José Sanches de Brito.*

Do *Porto* nos avisão, de que fora sem algum fundamento que se tinha conjecturado, que a carga dos navios Inglezes, que alli se achavão, houvesse de se passar para cascos Portuguezes, pois que tal idéa nunca tinha entrado no animo dos carregadores.

No dia 29 de Julho celebrou com grande pompa, e assistencia dos Prelados das Religiões, e da Corte, a Irmandade do Santissimo Sacramento da Paroquia de S. Christovão, as Exequias do Excellentissimo Marquez de *Tancos*, que foi Juiz perpetuo da mesma Irmandade.

A equipagem da não N. Senhora *d'Ajuda* fez celebrar, no primeiro do corrente, huma sumptuosissima festa na Igreja de N. Senhora da *Penha de França* em acção de graças pelo prodigioso livramento da dita não na tormentosa viagem, com que aqui se recolheo. A Igreja se ornou com a mais custosa armação, e com a mais exquisita Musica se cantou huma Missa Pontifical: á noite houve hum grande fogo de artificio.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdam 47. Londres 64. Genova 704.

ADVERTENCIA.

O Termo da Subscripção para a Gazeta, sendo o ultimo de Julho, as pessoas que quizerem subscrever para o anno seguinte, o podem fazer na loja de João Baptista Reycend, Mercador de livros, defronte do Palacio do Calharis. O preço da Subscripção pela Gazeta, e Supplemento, com os Supplementos Extraordinarios, que se publicarão, quando superabundarem as materias, he 2$400 reis. Todos os sabbados se publicará regularmente hum segundo Supplemento, destinado para as peças, ou documentos originaes, e por isso summamente interessante para as pessoas curiosas: o preço da Subscripção por esta folha he 1$200 reis. Deve notar-se, que este segundo Supplemento não obsta á publicação dos Supplementos Extraordinarios, que se darão de graça aos Assignantes. E se avisa ao Público, que daqui em diante, para seu maior commodo, se achará a Gazeta, e Supplementos: Em Belém na loja de João Rodrigues Gomes, defronte da Mercearia da Rainha. Em Alcantara na de Jacinto Rodrigues da Silveira, defronte do Convento do Livramento. Na de Luiz Manoel de Amorim, ao Senhor Jesus da Boa Morte. Na de José Gomes Martins, á Patriarcal queimada. Na do mesmo João Baptista Reycend, no largo do *Calharis*. Na da Impressão Regia á Praça do Commercio. Na de Luiz Pereira Coelho, no Rocio. Na de Manoel dos Reis Lima, no Campo de Santa Anna. Na de José de Mello ao Jardim do Tabaco. Em huma Botica junto a S. Vicente de Fóra. Os Assignantes, que se achão nas vizinhanças destes lugares, poderão ser mais promptamente servidos, mandando buscar a elles as Gazetas, que se levarão ás casas dos que insistirem sobre esta condição: mas não podendo levalla a todos ao mesmo tempo, he necessario que alguns sejão os ultimos.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779.

Com Licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 6 de Agoſto 1779.

PETERSBURG 11 de *Junho*.

A Imperatriz, que já no mez de Março tinha permittido a livre exportação dos grãos do Porto de Nerva, mandou ao Senado hum Decreto a eſte reſpeito, *que daremos no ſegundo Supplemento*.

As tres Potencias *Septentrianaes* tem aſſentado em praticar cada huma dellas de per ſi, as providencias que julgarem mais convenientes para manter a liberdade da navegação nos mares proximos aos ſeus portos. Em 20 de Abril paſſado mandou o Barão de *Nolken*, Enviado de *Suecia*, a *Stokolm*, a reſpoſta definitiva, que lhe foi dada pela noſſa Corte, tanto a elle, como ao Miniſtro de *Dinamarca*, ás Memorias, que em nome de ſeus Soberanos tinhão communicado a S. M. Imp. e neſta reſpoſta inſiſte a Imperatriz nos meſmos principios, e meios, que já tinha repreſentado, declarando todavia, que não embaraçava que as outras Cortes puzeſſem em exercicio quaeſquer outros meios, que as circumſtancias lhes repreſentaſſem mais proprios: e com effeito he difficil concordar as intenções da noſſa Corte com as de S. M. *Dinamarqueza*, das quaes expoz os motivos na Memoria preſentada da ſua parte ao noſſo Miniſterio: *e ſe transcreverá no ſegundo Supplemento.*

Deſejoſa S. M. Imperial de promover tudo quanto póde adiantar a maior inſtrucção dos ſeus Vaſſallos, nomeou 24 mancebos, que hão de viajar, á cuſta da Real Fazenda, por varios Reinos da Europa, para nelles aprenderem, e ſe aperfeiçoarem nos pontos concernentes á Agricultura; e depois de ſete annos ſe hão de recolher, e formar huma Academia, a fim de ſe apurar eſte ramo tão importante.

O Principe *Repnin* já ſe recolheo de *Breslau*, onde eſteve aſſiſtindo ao Rei de *Pruſſia*. Eſte Monarca, que o conſiderou como Embaixador Extraordinario, o preſenteou com o ſeu retrato moldurado com diamantes, e com 20 ₵ cruzados em dinheiro, e 4 ₵ para os Officiaes da ſua Secretaria. A noſſa Soberana o condecorou hontem com o Habito da Ordem de Santo André, em remuneração do acerto, com que deſempenhou a importante negociação da paz em *Teſchen*; e nomeou Conſelheiro intimo de Eſtado ao Barão de *Sacken*, ſeu Enviado na Corte de *Dinamarca*, e Conſelheiro de Eſtado ao Barão d'*Aſch*, ſeu Reſidente em *Varſovia*.

STOKOLM 18 de *Junho*.

Tendo D. Sebaſtião de Llano, Miniſtro de S. M. Catholica, offerecido ao noſſo Soberano, em nome do ſeu Monarca, 4 formoſos cavallos Andaluzes; S. M. ſe moſtrou muito agradecido a eſte mimo, e deo ao dito Miniſtro huma caixa exquiſita, com o ſeu retrato circulado de diamantes; e hum rico annel; e a cada hum dos Lacaios conductores mandou dar 160 pezos fortes, e fazer a deſpeza da viagem para voltarem. Hum Correio chegado de *Carſcrana* trouxe noticia de ſe acharem promptas quatro naos de guerra, para ſe irem incorporar com a Eſquadra *Sueca*.

COPENHAGUE 22 de *Junho*.

Tendo o Duque de *Sudermania* voltado a 16 deſte mez a bordo da Eſquadra *Sueca*, deo no meſmo dia na não Almiranta hum grande jantar aos Deputados do noſſo Almirantado, como tambem ao Principe de *Beveren*, Governador deſta Capital,

ao Commandante, e muitos outros Militares de distincção. Quando este Principe veio ver no dia antecedente o estaleiro, e os navios, que estavão surtos, o Vice-Almirante *Fontenay* lhe tinha dado a bordo da sua Capitânia hum magnífico jantar, a que forão convidados todos os Ministros Estrangeiros, e alguns Membros do Ministerio, com os Officiaes da Esquadra *Dinamarqueza*. A 17 pelas 7 horas da manhã se fez á véla a Esquadra *Sueca* para *Gothembourgo*: mas hontem ainda estava em *Helsinger*, por quanto os ventos ponteiros lhe embaraçárão passar a *Sund*, como tambem a huma fragata Ingleza, e 135 navios mercantes.

ALEMANHA. *Vienna 4 de Julho.*

A Corte se recolheo a 18 do mez passado de *Loxembourg* para esta Cidade, e irá para *Schanbrunn* passar o resto do Verão. Parece que já não terá effeito o acampamento, que estava determinado fazer-se em *Menkendorff* junto á *Loxembourg*. Os Regimentos, que passão por estas vizinhanças, se demorão unicamente o tempo que basta para passarem mostra na presença de SS. MM. e Familia Imperial; e aos Officiaes se lhes deo hum mez de soldo de gratificação: e pelos Soldados se repartio vinho, carne, e algum dinheiro. A Imperatriz mandou expressamente cunhar 30∞ Ducados de *Cremitz* para repartir pelos Regimentos *Hungaros*, e *Croates*, que se recolhem ás suas terras.

A 26 do mez passado, quasi pelas 9 horas da manhã, voou hum dos Armazens de polvora, que estava nos arrabaldes desta Cidade, em que se tinhão guardado as balas, e munições do Exercito, que vem da campanha. A muita quantidade de polvora, que ardeo por algum acaso, de que até agora não ha certeza qual fosse, lançou as balas a grande distancia; e sendo a parede de ladrilho, foi em pedaços ter aos jardins, e casas vizinhas, onde fez muito damno. Ainda se não sabe o número de pessoas, que perecêrão, pois no tempo do desastre se achavão recolhidos no armazem alguns trabalhadores, e fóra delle nas vizinhanças muita gente de todos os sexos, e idades. Até agora tem-se achado 50 cadaveres, e alguns braços, e pernas de outros, sem contar os feridos, que chegão a 100. E não obstante que o impulso da polvora rebentou para a parte do campo, como mostra o muito material, que para alli arrojou, todavia todas as casas do arrabalde ficárão rachadas, e algumas inteiramente demolidas. Ainda que aquelle sitio diste mais de hum quarto de legua da Cidade, sentio-se o abalo em toda ella, e seus arrabaldes, pois que as janellas, e vidraças se abrirão nas casas, e Templos. Tanto que S. M. sentio o estampido no sitio de *Loxemburg*, onde se achava, montou a cavallo, e veio correndo até aos arrabaldes desta Cidade a informar-se das particularidades desta desgraça: e consolando com a sua presença aos que estavão cheios de susto, deo a conhecer quanto o magoava tal successo, e o ver os infelices, a quem elle ou acabára, ou fizera damno.

Dresde 27 de Junho.

Tres mil escudos, que se tirárão de esmolas nesta Cidade em 6 do corrente, se hão de applicar ao reparo das casas das Praças fronteiras, e em resarcir os prejuizos, que tem tido seus habitantes: e para este mesmo fim tem destinado este Eleitor 6∞ escudos da sua fazenda. Em *Lipsia* se tirárão mais de 5∞, sem entrar nesta somma os dons gratuitos de alguns Conventos. O Rei de *Prussia* extendendo os seus affectos de humanidade aos vassallos deste Eleitorado, deo 30∞ escudos: 12 para o mesmo fim das mencionadas obras; e os 18 para resarcir os prejuizes, que os acampamentos do Exercito do Principe *Henrique* causaria aos Lavradores.

Munich 28 de Junho.

Aqui se prendêrão 17 pessoas accusadas de manter correspondencia suspeitosa: e se diz que estão fóra do valimento Mr. *Obarmeyar*, e *Lori*, Conselheiros intimos desta Corte, que forão mui privados do Eleitor defunto. Accrescentão mais, que estão prezos no Castello de *Rotemberg* o Secretario, e Thesoureiro da Duqueza Viuva. Tem-se abolido todas as Alfandegas da *Baviera*, menos os impostos das fronteiras.

HAIA

HAIA 3 de *Julho.*

O Duque de *Vauguyon*, Embaixador de *França*, entregou hontem ao Conſelheiro Penſionario dos Eſtados de *Hollanda* huma nota, requerendo, como Miniſtro, que ſem demora ſe participaſſe a todas as Regencias das Cidades, e Provincias. *No ſegundo Supplemento transcreveremos eſte Papel.*

LONDRES 20 de *Julho.*

Em 26 de Julho o primeiro Lord do Almirantado deo parte ao Parlamento, que na leva, que ſe tinha feito de Marinheiros, ſe juntára número competente para ſe eſquiparem 7, ou 8 náos, que eſtavão promptas para poderem navegar: pelo que ſem dilação deſaffer[r]arião do porto, e ſe irião incorporar com á frota de Mr. *Hardy*: continua-ſe com tal aperto em matricular Marinheiros nas Coſtas Meridionaes, que o commercio eſtá em notavel inacção, pois lhe tirão de bordo dos navios os Marinheiros, do que ſe queixão as cartas de *Ipſwich*, *York*, e outros pórtos: mas ha Negociantes, que com generoſo patriotiſmo ſacrificão os ſeus intereſſes ao bem público, entregando as tripulações dos ſeus navios á Marinha Real. Tem-ſe embargado a ſahida aos navios mercantes até eſtar apreſtada de todo a Armada Real.

Tem corrido variadas noticias ácerca do ſitio, e operações da Eſquadra do *Hardy*. As mais certas ſão ter ella ſahido de *Tourbay*, para onde a tinhão lançado os ventos *Oeſtes*, que curſavão rijos, em Domingo 11 do corrente. Eſta frota entrou em *Tourbay* com 32 náos de linha, e já ſe reforçou com mais 6, e tornou a fazer-ſe á véla á 14 com 38 náos de linha, &c.: não tardarão a incorporar-ſe-lhes outras 5, e trabalha-ſe com o maior fervor em pôr mais 7 em eſtado de ſe lhes irem unir, de ſorte que dentro em poucos dias conſtará a Armada Britanica de 49 náos de linha, 2 mais de 50, 8 fragatas, chalupas, burlotes, &c. Agora conſta que a 16 eſta Armada ſe achava ancorada defronte de *Portſmouth*, onde os ventos a obrigárão a arribar.

Dizem que os Judeos abrírão entre ſi huma ſubſcripção para á ſua cuſta levantarem hum Regimento dos da ſua Religião, a que querem dar o nome de *Leaes Judeos Voluntarios.* Iſto vem lembrar o zelo, com que elles na ultima guerra ſuſtentárão o credito do Banco, pois ao tempo que os *Inglezes* retiravão os ſeus fundos do Banco, e trocavão anciosos os ſeus bilhetes em dinheiro, mettião elles todo o dinheiro, de que erão ſenhores, e todos os ſeus theſouros applicavão a eſte beneficio: e lhes mereceo eſte generoſo patriotiſmo, o acto de naturalização, que lhes foi concedido por *Jorge* II.

Huma Deputação da Companhia da India fez na preſença de S. M. a Repreſentação, em que a dita Companhia offerece apromptar 3 náos de 74 peças, e 6[illegible] homens de Tropas. Outras Corporações do Reino tem feito ſemelhantes Repreſentações; mas o Corpo da Cidade de *Londres* reſolveo não offerecer ſenão as ſuas Milicias, ſe o Rei não mudar de Miniſterio. Dizem muitos papeis publicos, que o povo de *Dublin* repetio huma ſcena ſemelhante á que ſe repreſentou em *Boſton* a reſpeito do chá, pois dizem que aportando de *Londres* hum navio de fazendas Inglezas, elle ſe amotinou, requerendo, que ſe não deixaſſem deſembarcar; e que requerérão que o Lord Tenente o prohibiſſe por eſcrito; e que ao tempo, em que ſe deo o aviſo, ainda tudo eſtáva ſem reſolução: e ſe crê que aquelle Lord, por comprazer ao povo, ſe comportavá com toda a moderação, receoſo de que havendo-ſe de outro modo, paſſaſſe elle ao exceſſo de lançar ao mar a carga do navio.

No dia 16 apreſentou a S. M. Mr. *William Peparell*, ſendo introduzido pelo Lord Camariſta, huma Repreſentação dos Americanos, que ſe achão em *Inglaterra*, que S. M. recebeo com muito agrado, *a qual daremos no ſegundo Supplemento.*

As cartas de *Santa Luzia* dizem, que o Almirante *Byron* tinha ſahido daquelle porto, que ſe não ſabe para onde fora; mas que eſperão poder dar delle brevemente boas noticias. Que o Conde *d'Eſtaing* tinha apparecido á viſta de *Santa Luzia*; mas que não julgou occaſião para a atacar.

Os

Os dias paſſados ſe publicou pelo Porteiro da Cidade, acompanhado dos Officiaes competentes, huma Proclamação, pela qual S. M. manda, que todos os Lavradores, e peſſoas, que reſidem nas Coſtas, recolhão para o interior todas as beſtas, gados, carretas, e tudo quanto póde ſervir de carga, e todas as mais proviſões, deixando unicamente o preciſo para a defeza do Paiz, para que no caſo que os inimigos façaõ alguma irrupção, como ſe aprehende, não poſsão aproveitar-ſe de alguma deſtas couſas: eſta Proclamação ſe fixou nos lugares públicos.

S. M. mandou deitar hum bando, pelo qual chama todos os ſeus Vaſſallos, que eſtiverem empregados em ſerviço de alguma Potencia Eſtrangeira.

A 3 do corrente foi S. M. á Camera dos Lordos, e poz termo á preſente Seſsão do Parlamento com hum Diſcurſo, que recitou do ſeu Throno, *e ſe dará no ſegundo Supplemento.*

P A R I S 8 *de Julho.*

Publicou-ſe huma Lei de 13 de Junho, a qual prohibe aos criados conhecidos pelo nome de *Caçadores*, ou *Heiduques*, como tambem aos negros, e a todos os lacaios, de uſarem, com qualquer pretexto que ſeja, de armas algumas, ou ſejão eſpadas, facas de mato, alfanges, bengallas, bordões, &c. com pena de ſerem immediatamente prezos, proceſſados ſummariamente, e caſtigados corporalmente, conforme todo o rigor das Leis, e Ordenações. Prohibe-lhes igualmente S. M., com pena de prizão, o uſo de dragonas; e a toda a peſſoa, de qualquer qualidade, e condição que ſeja, o mandar trazer as ditas armas, e dragonas pelos ſeus criados, ſobpena de deſobediencia, e de ficarem civilmente reſponſaveis pelos delictos que elles commetterem.

Publicou-ſe outro Regimento a reſpeito dos navios, que forem recobrados pelas náos, fragatas, ou outros navios da Coroa, *a qual metteremos no ſegundo Supplemento.*

Além do Exercito junto na *Normândia*, e em *Bretanha*, ſe trata de outro acampamento em *Rouſſillon*, commandado pelo Conde *d'Egmont*, Tenente General, ainda que ſe não dê por certo; mas ſe confirma o de *Flandres.*

Dizem as cartas de *Marſelha*, que a *Porta* prohibio aos navios Inglezes a navegação do *Mar Roxo*, e que lhes he prohibido o ir a *Suez*: eſta prohibição he muito prejudicial á Companhia Ingleza das *Indias*, que deſta navegação tem tirado ha tempos muito lucro.

As cartas da *Martinica* de 1 de Abril, vindas por *Santo Euſtaquio*, dizem, que o Conde *d'Eſtaing* tinha deſtacado o Conde de *Graſſe* com 5 náos para huma expedição, que ainda eſtava em ſegredo, ficando a mais frota ſurta em *Fort Royal*. As cartas de *Cabo-Francez* de 16 de Março tambem inculcão, que o Conde *d'Eſtaing* não continha os ſeus deſignios meramente na defenſiva, mas que mandára ordens ao Conde *d'Argoult* para juntar Tropas, alliſtar milicias, e formar hum Corpo de Caçadores; que tudo havia de eſtar prompto para 5 de Abril, e que tudo iſto ſe executava com fervor: tinhão-ſe tomado todos os navios mercantes, e ſó ſe tinhão diſpenſado 6, ou 7, para voltarem a *França*, comboiados por 3 fragatas, duas das quaes havião de tornar depois de ſahirem ao largo, e a terceira as havia acompanhar até *França.*

L I S B O A 26 *de Agoſto.*

Suas Mageſtades, e Real Familia continuão a ſua reſidencia na Quinta de *Queluz.*

Publicou-ſe huma Ordem da Rainha Noſſa Senhora, dirigida ao Senado da Camera, para que ſe conſervem com aſſeio, e deſimpedidos os caes, e praças, que ſervem de paſſeios públicos, e ornato deſta Capital, prohibindo que ſejão obſtruidos com fardos, ou quaeſquer materias; e permittindo a todos o poder-ſe apoſſar dos ditos effeitos, que ficarem nos referidos lugares mais de 24 horas, ordenando, que ſejão a eſſe fim aſſiſtidos dos Officiaes Civis, e Militares.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com Licença da Real Meza Cenſoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 7 de Agoſto 1779.

Diſcurſo, com que o Rei d'Inglaterra terminou a Seſsão do Parlamento Sabbado 3 de Julho.

HOje veio S. M. á Camera dos Pares, e ſentado no ſeu Throno, veſtido das roupas Reaes, com a ſolemnidade do coſtume, mandou chamar os Communs: e depois de approvados os *Bills* reſpectivos a ſe prover a Armada de Marinheiros, e ſe augmentarem as Milicias, fez S. M. a ſeguinte falla.

MILORDS, E SENHORES. Os repetidos, avultados, e relevantes ſerviços que tendes feito, tanto a mim, como á Patria, no dilatado eſpaço, que tem durado eſta Seſsão do Parlamento, pedem de juſtiça os mais affectuoſos agradecimentos da minha parte.

Vi com plena ſatisfação o zelo, com que vos tendes empenhado em ſuſtentar, e proſeguir a guerra juſta, e neceſſaria, com que me acho embaraçado: nada menos incita o meu affecto o diſvelo, que vos tem merecido o actual eſtado do meu Reino de *Irlanda.* O paternal amor, que todo o meu povo me deve, occupa totalmente o meu ſincero cuidado em buſcar a ventura, e a proſperidade de todas as partes dos meus Eſtados.

Até ao preſente não tem os ſucceſſos da guerra dado á Corte de *França* occaſiões de poder blazonar dos frutos da ſua injuſtiça, e de ter quebrantado a pública fé: e eſpero que com o vigoroſo, e proſpero exercicio das forças, que me tendes confiado, venha a reduzir eſta Potencia a termos taes, que ſe arrependa por fim de ter inſultado o meu decoro, e invadido os direitos da minha Coroa, ſem preceder provocação, ou motivo de queixa.

Já vos dei conta dos paſſos de hoſtilidade, que acaba de dar a Corte de Heſpanha; e qualquer que ſeja o pretexto, com que ella forceja disfarçar tão injuſto procedimento, não acho no intimo da minha conſciencia de que me criminar. Eſte procedimento vai acompanhado das mais convincentes provas da lealdade, e affecto do meu Parlamento, tanto á minha Peſſoa, como ao meu Governo; por cujas moſtras vos repito os mais fervoroſos agradecimentos. Eu tomo como feliz preſagio do bom ſucceſſo das minhas Armas, o reparar, que o amontoarem-ſe difficuldades, ſó vale de dar novos eſtimulos ao animo, e conſtancia da Nação: e a alentar o meu povo, dando-ſe todos as mãos para a defeza da ſua Patria, e de tudo quanto ha nella digno do ſeu apreço.

A eſtação, que já ſe acha tão adiantada, exige que eu dê algumas ferias ás voſſas públicas fadigas: o que eu faço com tanto menos repugnancia, viſto que a Lei me deixa a authoridade de poder valer-me dos voſſos conſelhos, e aſſiſtencia em 14 dias, no caſo que algum inopinado ſucceſſo inſte, para que vos convoque, antes do tempo uſual.

SENHORES DA CAMERA DOS COMMUNS. As muitas, e aturadas expedições deſta guerra tem inevitavelmente occaſionado deſpezas extraordinarias, e carregado novos impoſtos ſobre o meu fiel, e prezado povo: eſta conſideração me tem traſpaſſado ſinceramente de magoa: nem poſſo chegar a gratificar-vos amplamente, pela confiança que tendes poſto em mim; como tambem o ancioſo fervor de patriotico eſpirito,

com

com que tendes concorrido com os consideraveis subsidios, destinados para o serviço deste corrente anno.

Milords, e Senhores. Não he possivel dizer, que a rebellião da *America Septentrional* subsiste ainda, sem que isto me penetre da mais viva afflicção: mas como da nossa parte temos dado incontestaveis provas da nossa disposição sincera, para pôr termo a estas revoluções, devemos ter boa esperança, de que as invejosas tenções dos inimigos da *Grande-Bretanha* não prevalecção contra os manifestos interesses destas infelices Provincias, de sorte que não insistão cegamente em antepôr huma alliança perigosa, e contraria á natureza com huma Potencia estranha, á paz, e união com a Patria Mãi.

Acabada esta falla, o Lord Chanceller por ordem de S. M. disse o seguinte.

Milords, e Senhores. S. M. quer, e deseja que este Parlamento seja prorogado até quinta feira 5 de Agosto proximo, dia, em que se hão de repetir as Sessões; pelo que este Parlamento se acha prorogado até quinta feira 5 de Agosto proximo.

Continuação da Protestação dos vinte Lords, contra a Resposta da Camera Alta á Messagem do Rei d'Inglaterra.

Ultimamente he a primeira vez que a *Grande-Bretanha* se vê desamparada, e só, exposta por toda a parte, e sem hum alliado. Em tal transe nos julgariamos cumplices dos mesmos crimes dos Ministros, e réos, de termos contribuido com elles para a nossa propria ruina, se nos descuidassemos de algum dos meios possiveis de segurar o bom uso das forças, que nos restão, pondo ainda cega confiança nos Ministros, que são causa de que toda a Europa tenha perdido a que tinha em nós-outros. A varonil disposição, que o Parlamento mostrar de empregar a prudencia nacional para o remedio dos males interiores, talvez nos restaure o credito, e a reputação fóra do Reino, attrahindo as outras Potencias a solicitarem a mesma alliança, de que hoje fogem: obrariamos interiormente com mais efficacia, e talvez tornasse a tomar alentos aquelle espirito peculiar da *Grande-Bretanha*, que dirigido por bons conselhos, e protegido pela Providencia, muitas vezes tem triunfado da superioridade do número, mas que não póde fiar a sua existencia senão da bem fundada opinião, de que poderia empregar os seus esforços debaixo da direcção de Ministros, e Chefes, que tivessem merecido a estimação, e affecto popular. De balde temos solicitado que se nos communique algum plano, em que se firmem esperanças mais felices, ou que se nos exponha razão alguma convincente para nos não desviarmos do systema actual. Igualmente forão infructiferos os nossos clamores, para que se nos communicasse quaes tinhão sido as condições da mediação da Corte de *Hespanha*, e os aggravos, de que se queixa, a fim de pezarmos se he justa a guerra, em que vamos metter-nos: pois sómente podemos esperar a Divina protecção, sendo ella justa. Expuzemos igualmente com vehemencia a necessidade de prolongar as Sessões do Grande Conselho da Nação, para que em transe tão delicado se não ache o Rei falto das luzes do Parlamento; mas todas as nossas Representações forão ouvidas com melancolico, e pouco gostoso silencio, que bem nos inculca que a tenção dos Ministros he seguir o rumo fatal, donde tem vindo os nossos infortunios. Pelo que, tendo obrado quantas diligencias podemos, para abrir os olhos á Camera, a fim de que visse melhor as cousas, tomámos o acordo de protestar contra as suas deliberações, para nos purificarmos das consequencias, que podem resultar da permanencia no presente systema.

Memoria entregue pelo Duque de Vauguyon, Embaixador de França, ao pé dos Estados Unidos, ao Conselheiro Pensionario dos Estados de Hollanda, requerendo ministerialmente, que fosse promptamente communicada a todas as Regencias das Cidades da Provincia.

Informado S. M. da resolução, que tomárão os Estados da Provincia de *Hollanda* em 24 de Junho, encarregou ao seu Embaixador ao pé dos Estados Geraes, que de-

declarasse que S. M. suspendia até ao 1.º d'Agosto em favor da Provincia de *Hollanda* exclusivamente, o effeito dos Decretos do seu Conselho de 26 de Janeiro, de 27 de Abril, e 5 de Junho. Em consequencia do que, todos os moradores da sobredita Provincia poderáõ gozar até á sobredita época das exempçóes, e vantagens concedidas exclusivamente até ao presente aos de *Amsterdam*, e de *Harlem*; com tanto que tragão Attestaçóes do Commissario da Marinha em *Amsterdam*, ou do Agente da Marinha em *Rotterdam*: Que ella tem mandado dar conta da sua intenção a este respeito a todos os Almirantados do seu Reino: e que tanto que os comboios illimitados forem expedidos, tem tenção de mandar reembolçar os moradores da dita Provincia, das sommas, que em virtude dos ditos Decretos se cobrárão pelos Deputados das suas Alfandegas.

S. M. se persuade que este novo testemunho do seu affecto dará mais a conhecer a equidade do seu systema, que só tem por fim manter a prosperidade dos *Estados Geraes*, com tanto que elles se não apartem da *absoluta imparcialidade*, que por interesse proprio devem guardar: Manda ao seu Embaixador, que ao mesmo tempo declare, que se no tempo do primeiro de Agosto não estiver firme o effeito da neutralidade, com a efficaz protecção de comboios illimitados, conforme o requerem as Leis da equidade pública, e estipulação dos Tratados, tornaráõ a pôr-se em execução os ditos Decretos de 26 de Janeiro, e 27 de Abril, e 5 de Junho, sem ser necessaria mais alguma declaração da parte de S. M.

Regimento de S. M. Christianissima de 15 de Junho a respeito das prezas, que se recobrarem pelas náos, fragatas, e outras embarcações da Coroa.

Tendo S. M. examinado o regulamento de 28 de Março do anno passado, a respeito das prezas tomadas no mar pelas náos, fragatas, e outros navios de guerra, pela qual S. M. concedeo ao Estado Maior, e equipagem dos navios, que os aprezarem, tudo quanto tomarem dos navios de guerra, e corsarios aprezados aos inimigos, e do terço do producto das náos mercantes; e vendo S. M. que nelle se não determina cousa alguma a respeito dos navios resgatados pelas ditas náos, e fragatas; e vendo que era necessario dar a conhecer as suas intençóes neste ponto, reservando para si o conceder á equipagem das suas náos, e fragatas a gratificação competente ao preço dos ditos vasos resgatados, e sua carga, os quaes continuaráõ a pertencer, e a ser adjudicadas a S. M., como antecedentemente. Em consequencia do que, manda, e ordena: Que os Regimentos a respeito do recobro, se continuem a observar pela sua mesma fórma, e theor. Quando os navios de seus Vassallos forem recobrados por corsarios armados em corso, contra os inimigos do Estado, depois de terem estado 24 horas em poder do inimigo, lhe pertenção totalmente: mas no caso que o resgate se faça antes de 24 horas, o direito de o recobrar seja sómente sobre o terço do valor do navio recobrado, e sua carga. Pelo que diz respeito ao que for remido por náos, fragatas, ou outros navios de S. M., o terço será adjudicado em proveito seu pelo direito de recobramento, se se faz no termo de 24 horas; e passadas ellas, se applicará todo o valor da preza remida a S. M., como succedia antes, sem que tenhão a isto pertenção alguma o Estado Maior dos ditos navios: reservando S. M. para si o conceder á equipagem a gratificação proporcionada ao valor do navio recobrado, e da sua carga, conforme os conhecimentos, e carregações: como tambem de dar aos Estados Maiores dos navios, que tiverem feito taes recobramentos, e que se distinguirem com acçóes de valor, as graças, e recompensas, que S. M. julgar convenientes, conforme as circumstancias. Quer, e ordena S. M., que este Regimento se observe em todas as prezas recobradas, que se tenhão feito, depois que começárão as hostilidades. Manda, e ordena S. M., &c.

Na publicação deste Regulamento accrescentou Mr. de Sartine, *Ministro da Marinha, a Nota seguinte.*

S. M. ordenou no mesmo dia, que se entregassem aos Armadores, e interessados

em

em todas as prezas, que se tinhão recobrado, desde que começárão as hostilidades, pagas que sejão ás equipagens dos navios, e fragatas, que fizessem estes recobramentos; as gratificações que S. M. tem determinado, o que constar pelos conhecimentos, pagos primeiro os gastos.

Carta de S. M. Christianissima ao Duque de Penthievre, *Almirante de* França, *em 5 de Junho.*

Meu Primo. O desejo que sempre tive de moderar, quanto está em meu poder, as calamidades da guerra, me obriga a pôr os olhos naquella classe de Vassallos, que se consagrão ao commercio, e á pesca, sem terem outro meio de subsistencia, mais do que os recursos, que lhes provêm deste trafego. Tem-me occorrido, que dando a meus inimigos exemplo, que não tenha outros principios, senão os affectos de humanidade, que me animão, os resolverei a concederem á pesca as mesmas franquezas, que eu lhes concedo: pelo que vos escrevo esta para dizer-vos, que tenho passado ordem a todos os Commandantes dos meus navios, armadores, e corsarios, para que até nova ordem não persigão os pescadores Inglezes, nem lhes tomem as embarcações, como tambem as que estiverem carregadas de peixe fresco, ainda que não fosse pescado nas mesmas embarcações; com tanto que taes embarcações não venhão armadas com algumas armas offensivas, ou se lhes não prove terem dado algum sinal, que inculque intelligencia suspeitosa com navios de guerra inimigos. Explicareis as minhas intenções aos Officiaes dos Almirantados, e a todos aquelles, que tendes ás vossas ordens. Não tendo esta outro fim, rogo a Deos, meu Primo, &c.

ADVERTENCIA.

As pessoas, que quizerem subscrever para o segundo Supplemento á Gazeta, devem pagar adiantado 1$200 reis, que juntos aos 2$400 reis, que he o preço da Subscripção pela Gazeta, e primeiro Supplemento, faz pelas tres folhas 3$600 reis. O segundo Supplemento não se deve equivocar com os Supplementos Extraordinarios, que se publicão, quando ha superabundancia de materias, os quaes se dão de graça aos Assinantes, como já tem succedido depois de haver segundo Supplemento; mas este, que apparece todos os Sabbados regularmente, nem póde chamar-se Extraordinario, nem he de razão esperar que se dê de graça, consideradas as despezas que causa a sua publicação.

E se avisa ao Público, que daqui em diante, para seu maior commodo, se achará a Gazeta, e Supplementos: Em Belém na loja de João Rodrigues Gomes, defronte da Mercearia da Rainha. Em Alcantara na de Jacinto Rodrigues da Silveira, defronte do Convento do Livramento. Na de Luiz Manoel de Amorim, ao Senhor Jesus da Boa Morte. Na de José Gomes Martins, á Patriarcal queimada. Na do mesmo João Baptista Reycend, no largo do *Calharis*. Na da Impressão Regia á Praça do Commercio. Na de Luiz Pereira Coelho, no Rocio. Na de Manoel dos Reis Lima, no Campo de Santa Anna. Na de José de Mello ao Jardim do Tabaco. Em huma Botica junto a S. Vicente de Fóra. Os Assignantes, que se achão nas vizinhanças destes lugares, poderáõ ser mais promptamente servidos, mandando buscar a elles as Gazetas, que se levaráõ ás casas dos que insistirem sobre esta condição: mas não podendo levalla a todos ao mesmo tempo, he necessario que alguns sejão os ultimos.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779.

Com Licença da Real Meza Censoria.

Num. 32.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 10 de Agoſto 1779.

CONSTANTINOPLA 4 *de Junho.*

AQui chegou a 21 de Maio o *Major Thier* com a ratificação das convenções entre S. M. Imperial da *Ruſſia*, e a *Porta*. Eſte Official deo em nome da ſua Soberana a Mr. de *S. Prieſt*, Embaixador de *França*, o Habito da Ordem de *Santo André*, cravejado de brilhantes, que valerá 50ↀ eſcudos; e tres letras de cambio de 5ↀ eſcudos cada huma, para comprar hum annel, ou outra qualquer joia. Igualmente trouxe a Madame a Condeça de *S. Prieſt* hum annel com hum grande diamante avaliado em 15ↀ eſcudos, e a Mr. *Stachieff*, Enviado da Imperatriz, a mercê de huma terra, com ſobrevivencia para ſeus filhos, que tem 1ↀ habitantes, e rende cada anno 6ↀ rublos.

O *Viſir Kiaya*, ou Lugar-Tenente do *Grão Viſir*, teve a ſua dimiſsão em 27 de Maio. Dizem as noticias, que chegão do Capitão *Pacha*, que elle já paſſou de *Salonica* com as ſuas Tropas.

NAPOLES 22 *de Junho.*

Chegou noticia á Corte de que tres chavecos da Coroa tinhão de novo tomado hum corſario de *Tripoli*, capitaneado por hum *Dulcignote*, e equipado com 75 Turcos. Levárão a preza a *Otrante*. Tambem houve noticia, de que tendo huma fragata da Coroa de 36 peças encontrado nos mares de *Sicilia* huma fragata de *Mahon* de igual força, que arvorou bandeira *Argelina*, elle içou bandeira *Franceza*, e lhe deo huma banda, e que então o corſario de *Mahon* deitára bandeira *Ingleza*, e ſe travou o combate: que depois de durar 5 horas, amainou o corſario de *Mahon* muito maltratado, e foi levado a *Trepani*, onde ſe eſperão as ordens da Corte.

GIBRALTAR 8 *de Julho.*

As ultimas cartas da Coſta de *Barberia* confirmão, que o Rei de *Marrocos* deo inteira liberdade aos ſeus dous filhos: accreſcentando que entregára a hum delles por nome *Muley Gniad Guid*, que dizem ter revoltado os *Mouros*, o mando das Tropas deſta Nação.

LONDRES.

Continuação das noticias de 20 de Julho.

O fim das Aſſembleas do Parlamento não foi menos notavel do que as Aſſembleas precedentes: em quanto ellas durárão, derão á Europa huma viſta da diviſão politica, levada ao maior auge da animoſidade, ao meſmo tempo que os Membros Miniſteriaes ſe conſervavão com perfeita harmonia: com tudo, as ultimas Seſsões moſtrárão, que eſta união não era tão ſegura como parecia. O *Bil* para ſe dobrar a Milicia, teve na Camera Superior grande alteração, (como diremos no Supplemento) e os Miniſtros tinhão opinado para ſe lhe tirar a clauſula principal, deixando ſómente a que authoriza os alliſtamentos voluntarios: effectivamente no numero de 39 Senhores, que ſeguírão eſta alteração, ſe repara, que entre os da oppoſição ſe achão o Conde *Gower*, os Viſcondes *Weymouth*, e *Stormont*: ao meſmo tempo que o Chanceller, e os Condes de *Sandwich*, e *Dartmouth*, com a maior parte dos do partido da Corte formárão neſte dia a Minoridade. Lido o *Bil* aſſim alterado no dia 2 pela terceira vez, e ſendo approvado, foi remettido aos Communs. Os Cavalheiros *Adam Ferguſon*, e *Jorge Yonge*, Mr. *Thomas Townshend*, e outros Membros, ſe oppuzerão a que as alterações feitas no *Bil* pelos Pares foſſem approvadas com o fundamento, de que ſendo hum *Bil* de ſubſidio, não tinha a Camera Alta

au-

authoridade de o mudar. Queixárão-se vivamente de que os Pares offendessem o Privilegio dos Communs, e pertendêrão que o *Bil* assim mutilado fosse rejeitado, e se ordenasse outro adaptado, quanto pudesse ser, ás intenções da outra Camera.

Mylord *Beauchamp*, o Cavalheiro *Grey Cooper*, e Mr *Jenkinson* forcejárão por salvar a difficuldade, sustentando que o *Bil* se não podia reputar de subsidio, visto não ser feito pela Deputação do subsidio. Estas razões forão desvanecidas por Mr. *Fox*, a quem *Lord North* respondeo, não tanto para purificar a Administração das censuras, que lhe fazião, como para ter lugar de se queixar do procêder dos seus Collegas no Ministerio. Accusou a Camera dos Senhores de não mostrar nesta occasião a mesma unanimidade dos Communs. *Se alguns dos Ministros* (disse elle) *discordão do meu parecer, ignoro os motivos: o seu proceder me faz diminuir a boa opinião que tenho do meu proprio sentimento neste negocio; mas elles não derão razão alguma de pezo a favor do seu.* Com tudo assentou, que não devia chegar o seu resentimento a rejeitar o *Bil*, dizendo: *Que elle queria aproveitar as migalhas, que cahião da meza dos Senhores.* Esta expressão foi vivamente repizada por Mr. de *Fox*, o qual representou: » Que os Ministros ao mesmo tempo que recommendavão a unanimidade, e união dos partidos, andavão publicamente divididos entre si. » Ultimamente, depois de longos debates, se assentou em examinar as mudanças que fizerão os Pares.

Leo-se a primeira, a segunda foi admittida com 37 votos contra 25: a terceira tambem foi immediatamente recebida, e approvado o *Bil* do modo que fora reduzido na Camera dos Senhores.

Se o *Bil*, de que tratamos, causou tantas discussões, não foi menos altercado o outro, a fim de se desvanecerem os embaraços, para se equipar com a maior promptidão a Armada Real, principalmente na Camera dos Senhores. Este *Bil* foi o assumpto de duas Conferencias successivas: tem elle por fim quebrar todos os privilegios contra o allistamento.

O Duque de *Richmond*, e o Conde de *Skelburne* se oppuzerão contra huma Lei, que tira toda a segurança dos Privilegios dos Vassallos: e o primeiro teimou a favor de huma excepção para os navios de carvão. Depois de muitas altercações, em que se fallou nos negocios da Nação, se acordou com 50 votos contra 24, que se lesse terceira vez o *Bil*, que foi approvado com 48 votos contra 23.

Tem havido grande mudança em alguns lugares do Governo. Mr. *Wedderburne*, Procurador Geral, entregou a 2 de Julho a sua dimissão: dizem que vai occupar o lugar de Secretario de Estado, vago por falecimento de Mr. *Suffolk*. Dizem que o Conde de *Gower*, apoiado pelo partido de *Bedford*, o pertendêra para seu genro o Conde *Carlisle*, e que *Mylord Mansfield*, e seus adherentes o diligenciavão para o Visconde *Stormont*: mas prevaleceo o valimento de *Mylord North* a favor de Mr. *Wedderburne*.

Entre estas divisões politicas se aviva sempre o espirito patriotico á vista do risco, que nos assombra. A Companhia das Indias tem promettido 3 guinés de gratificação aos primeiros 2000 Marinheiros experimentados, que se matricularem, e 2 guinés aos primeiros 2000 ordinarios; e guiné e meio aos primeiros 2000 homens de terra, que se offerecerem. (Daremos a Representação, que contém estas offertas) A Cidade de *Liverpool* dá 10 guinés a cada Marinheiro velho, e 5 a cada Marinheiro ordinario, que alli se allistar para a Armada Real. As Cidades de *Bath*, e *Kingston*, d'*Exeter*, d'*Yarmouth*, d'*Edimbourg*, &c. imitárão este exemplo, concedendo gratificações para o mesmo fim. Os Misteres da Cidade de *Bristol* convocárão a 26 a Corporação para lhe propôr, que se fizesse á S. M. hum offerecimento sobre o estado presente: mas tendo-se retirado os Membros *Wighs*, os demais se não achárão bastantes para acordarem semelhante resolução. Tendo os Negociantes desta Cidade feito huma Junta, offerecêrão em seu nome aprestar os navios bastantes para proteger o seu negocio particular. A Cidade de *Westminster* abrio outra semelhante subscripção para allistar hum Regimento á sua custa: e acceitando S. M. igual offerecimento, que lhe fez o Duque de *Rutland*, se

se despedio este senhor a 3 deste mez para ir effeituar a sua promessa. Sómente ao Conde de *Derby*, sobrinho do General *Burgoyne*, não acceitou S. M. huma semelhante offerta nesta occasião. Mr. *Thomaz Lister* ha de levantar 3 Companhias de Cavallaria ligeira nos Condados de *York*, e *Lancaster*.

A 3 de Julho entrou em *Portsmouth* a Goleta le *Sprightly*, que vem de *S. Luzia*, donde partio a 14 de Maio, trazendo o Tenente *Bowen* com despachos do Almirante *Byron*. Sómente ha noticia pelo Mestre da Goleta, que as duas Esquadras, depois de terem disparado muitos tiros, sem muito damno de parte a parte, se recolherão: o Conde *d'Estaing* á *Martinica* com 17 náos de linha, e 12 fragatas; e Mr. *Byron* a *S. Luzia* com 22 náos de linha, 3 de 50, e 5 fragatas.

Escrevem de *Nova-York*, que o General *Clinton* tinha passado ordem a dous Regimentos para se embarcarem, e irem reforçar o Corpo do General *Matthews* para se poder conservar na *Virginia*, visto que o Cavalheiro *Collier* insta tanto ao General *Clinton* pela necessidade que ha de conservar os póstos, de que está senhor nesta Provincia.

Na Gazeta de New-Jersey se lê o seguinte Artigo:

Chatham 15 de Junho.

Sabbado passado por hum Correio expedido pelo Congresso ao General *Washington*, o qual passou por *Morris Town*, se soube hum importante successo, que foi communicado ao Congresso no dia antecedente pelo General *Lincoln*, a saber: Que o inimigo atacára as fortificações de *Charles-Town* na *Carolina Meridional* a 14 do mez passado; mas que encontrára tal resistencia, que julgou a proposito retirarse; e voltando em pouco tempo com maior força, renovára o ataque com grande furia; mas sem melhor successo: o combate era summamente vigoroso, ainda que mais favoravel aos *Americanos*, quando chegou o General *Lincoln* com as suas Tropas, e decidio a sorte da peleja, pois cahindo sobre a retaguarda do inimigo, o pos em tal desordem, que o obrigou á huma precipitada, e irregular fugida; mais de 1400 mortos, e feridos se acharão no campo da batalha com toda a bagagem, artilheria, e munições, de que os nossos se apossárão.

Os *Americanos* victoriosos seguírão o inimigo, e fizerão mais 700 prizioneiros, e se espera que nem hum só homem do seu corpo escape; porque differentes destacamentos tomárão as passagens para impedir a sua retirada. Continuamente chegavão prizioneiros á *Carolina Meridional*, quando della partio o Expresso. Dizem que logo que esta noticia chegara á *Georgia*, os Negociantes, que tinhão ido com as Tropas Inglezas, e todos os affeiçoados ao Governo, transportárão os seus effeitos a bordo das embarcações, que se achavão em *Savannah*, e se embarcárão para *Nova-York*, e *Providencia*.

Como não póde deixar de haver necessidade de se tratarem negocios de importancia, visto que as grandes forças da *Hespanha*, e *França*, e a temida invasão, que ameaça os tres Reinos, estão pedindo sizuda, e aturada attenção no Governo, se deo insinuação aos Ministros do Conselho privado, para que se não ausentem: e persuadidos os Ministros da necessidade de não perderem de vista objectos tão importantes, trabalhão por descubrir meios de desvanecerem as tenções dos inimigos, e forcejão porque a Armada de *Hardy* tenha forças iguaes ás das duas Nações combinadas. Já se publíca, que tem chegado a *Plimouth* a frota, que se esperava das *Indias Occidentaes*. Entre tanto os generos das nossas Ilhas tem encarecido muito de repente, com receio de que a frota que dalli se espera, ainda que se suppõe que venha comboiada pelo Almirante *Byron*, que se recolheo á Europa, venha a poder dos muitos navios, de que anda o mar coalhado.

A 19 do mez passado se expedirão cartas circulares a todos os pórtos da *Inglaterra*, para que todas as fragatas que vão chegando, cruzem defronte de *Portsmouth*, até segunda ordem.

F R A N Ç A.

Extracto de huma carta do Havre de 8 de Julho.

Aqui chegão successivamente os Regimentos, que tem ordem para vir para este

te porto : estão aboletados pelos arrabaldes, armazens, quintas, &c. Nenhum morador he izento de boleto, e dão exemplo o Commandante da Praça, e o Commissario da Marinha. Toda a marinhagem embarcou em varios navios. Paga-se-lhe a mezes adiantados, e tudo está prompto. O *Havre* dá 67 navios, *Honfleur* 24, *Ruão* 12, *Granville* 10, *Fecamp* 1, e fazem 114. Já estão aqui os mais, e só se esperão os 10 de *Granville*. Os Armadores tem feito igual adiantamento, e são pagos sobre letras a dous usos. Antes da expedição não se deixa sahir navio algum. Temos dous navios muito veleiros para irem espiar as costas de *Inglaterra*, e estão capitaneados por dous grandes Marinheiros Auxiliares, hum dos quaes he Mr. de *Casson*.

P. S. Por ordem posterior se armão com grande pressa muitos navios tomados nos portos sobreditos, que antes se tinhão injeitado. Mandão-se tambem vir de *Dieppe*, de *Calais*, e de *Dunquerque*. Fazem por todos duzentos.

Paris 18 de Julho.

Hum Decreto do Conselho de 20 de Maio, que se publicou estes dias, revoga a licença concedida aos Armadores para poderem tirar de *Hespanha*, e *Portugal* o sal necessario para a pesca do *bacalháo*. Esta permissão fora concedida com quebra das Leis antigas; porém vista a conta, que se deo a S. M. do producto das Marinhas de *Bertanha*, *Poitou*, *Saintonge*, e *Aunis*, vio que cessavão todos os motivos para se conceder huma licença, que sómente justificava a necessidade, a qual agora não existe, sendo a dita licença nociva ao bem do Estado, e interesses dos donos das ditas marinhas.

Tem-se desvanecido a noticia que corria, de que Mr. *Necker* pertendia tomar dinheiro emprestado fóra do Reino; pois que não falta o cabedal no Real Erario; e no caso que as extraordinarias despezas da guerra obriguem a algum emprestimo, não he necessario assualhallo com tanta anticipação. A continuação de huma guerra tão dispendiosa, sem augmentar os tributos; o melhoramento tão notavel da Marinha, sem oppressão dos Marinheiros, e tudo sem que o Erario falte aos precisos pagamentos, achando os Vassallos a remuneração dos seus serviços, e a satisfação do a que he obrigada a Real Fazenda, certamente são successos, que dão o maior abono á administração de Mr. *Necker*, o que assim tem estabelecido o credito, que os effeitos se negoceão na Praça quasi pelo seu valor; e os que no ultimo reinado perdião 40, e 45 por 100, ganhão hoje 30, e 35.

A noticia do embargo feito nos navios *Hollandezes*, foi mal espalhada por pessoas interessadas em semelhantes voatos. As ordens dadas a respeito destes navios, foi até ao embarque, que se ha de fazer nos nossos portos.

Aqui corre a noticia de ser fallecido em *Bolonha*, sem deixar filhos, o Cavalheiro de *S. Jorge*, filho do Pertendente. As cartas de *Bolonha* de 22 de Junho não fazem menção desta morte, e só dizem, que tem parado os terremotos.

Bilbáo 23 de Julho.

Por quanto estas costas andavão infestadas por corsarios de *Guarnesey*, achando-se aqui hum corsario Americano de 28 peças, lhe propoz o Consulado sahir em busca delles, offerecendo-lhe 100 pezos de gratificação por cada hum, que aprezasse, ou mettesse a pique; e com effeito sahio a 15, e tomou 1 de 10 peças.

Ha pouco que entrou huma barca Americana, que sahio de *Newburyport* a 24 de Junho, carregada de tabaco, e armada em corso. Diz o seu Capitão, que a 23 por noite se tinha recebido aviso de *Boston*, que as Tropas Americanas tinhão investido, e derrotado huma parte do Exercito Inglez a 2 leguas de *Charlestown*, tendo morto, e tomado até 1040 homens, por cuja causa houve muitas salvas na Praça ao tempo que sahio aquella noticia.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdam 47. Londres 64. Genova 704. Paris 458 reis.

LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 13 de Agoſto 1779.

ALEMANHA. *Vienna 8 de Julho.*

TEm-ſe eſpalhado pelo Público o extracto de huma carta da Imperatriz Rainha, eſcrita ao Duque *Fernando de Brunſwick*, na qual lhe expreſſa o grande contentamento, que lhe cauſára a unanime confiſſão, com que tanto os Officiaes prizioneiros, como os habitantes de *Troppau*, e *Jagerndorff* encarecião o bom agazalho, humanidade, e generoſidade, com que forão tratados pelo Principe Hereditario de *Brunſwick*, e por ſeu Irmão o Principe *Federico*, todo o tempo que ſe demorárão naquellas Cidades: o que não ſómente adoçou, mas fez eſquecer de todo aos deſditoſos habitantes os golpes da guerra. Nella roga S. M. ao Duque *Fernando*, que no caſo que não anteveja niſto algum inconveniente, queira ſegurar aos ſobreditos Principes da ſua parte a gratidão, e affecto que ſemelhante procedimento lhe inſpirou para com as ſuas peſſoas: teſtemunho, que tem tanto maiores razões para dar ſatisfação ao Duque *Fernando*, por terem eſtes dous Principes ſeus Sobrinhos aprendido com as ſuas lições, antes da ultima guerra, a unir com as qualidades de valeroſo ſoldado, as de homem generoſo, e bom Cidadão.

Entre os Regimentos, que recolhidos do Exercito ſe vierão acampar em *Laxemburg*, ſe achão o de *Warafdins*, e do *Orentz*, e de *S. Jorge*. Ao tempo que fazião exercicio na preſença de SS. MM. e da Corte, recordando-ſe o Imperador do valor, com que o Capitão *le Gead*, do Regimento de *Cnevla*, tomou na acção de *Dittersbach* tres bandeiras aos *Pruſſianos*, lhe deo peſſoalmente provas da ſua ſatisfação, e o remunerou com 600 florins. Tendo o Eleitor Palatino conferido ao Barão de *Ritter*, ſeu Enviado na noſſa Corte, o caracter de Miniſtro Intimo de Eſtado, e de Gabinete, em remuneração, entre outros muitos, dos ſerviços que lhe fez no negocio da ſucceſſão de *Baviera*, a Imperatriz Rainha quiz dar-lhe da ſua mão a Carta Patente em huma Audiencia particular. O Imperador deo o Regimento de Infanteria de *Elirichthauſen* ao Major General Conde *Franciſco de Kinsky*.

Dão por certo, que o Grão Senhor tem acordado em mandar para eſta Corte hum Embaixador, que reſida aqui, com intenção, ſegundo ſe preſume, de ir aſſim inſtruindo hum Miniſtro, que venha a entender os intereſſes de todas as Potencias da Europa.

Berlin 20 de Julho.

Os dias paſſados fez S. M. huma promoção para o ſeu Exercito. Deo varias penſões ás viuvas de Generaes, e remunerou outros ſerviços. Ao Principe *Carlos* de *Haſſe Caſſel*, que ſe acha ha pouco tempo na noſſa Corte, fez preſente do ſeu retrato em buſto, e de hum magnifico apparelho de louça para meza.

LONDRES. *Continuação das noticias de 20 de Julho.*

S. M. paſſou três Decretos no ſeu Conſelho. No primeiro com a data de 18 de Junho ſe ordena, que viſto ter o Embaixador de *Heſpanha* entregado por ordem da ſua Corte ao Lord Viſconde *Weimouth* hum papel, no qual ſe manifeſta, que S. M. Catholica tem aſſentado uſar das armas, com o pretexto mal fundado, de por eſte meio ſe reſarcir dos prejuizos que pertende terem-lhe ſido feitos; viſto tambem ter ſido alem o meſmo Embaixador de deſpejar deſte Reino ſem ſe deſpedir, tem S. M. acor-

da-

dado dar todas as providencias necessarias, a fim de sustentar o credito da sua Coroa: e com o parecer do seu Conselho privado, lhe approve o mandar, que se dem por licitas as reprezalias geraes, e cartas de apprehensão contra quaesquer navios, bens, e Vassallos do Rei de *Hespanha*, &c. O segundo he huma proclamação com a data de 25 de Junho, a fim de regular a distribuição das prezas, e capturas feitas aos *Hespanhoes*, no tempo em que durarem as hostilidades. No terceiro chama S. M. todos os Marinheiros, e Vassallos da *Grande-Bretanha*, que actualmente se achão servindo fóra do Reino.

A apprehensão de hum desembarque, que a *França* projecta nas nossas costas, se tem cada vez mais fortificado; e huma prova de que ella chega até o Ministerio, he a Proclamação que S. M. fez publicar, ordenando certas precauções a este respeito, *que se dará no segundo Supplemento*.

Dão por certo, que o Governo declarou aos Ministros das duas *Sicilias*, e de *Genova*, que se seus Soberanos se adiantão a certos procedimentos, he inevitavel que a *Grande-Bretanha* os declare por inimigos.

Achando-se *Mylord North* na Sessão de 22, Mr. *David Hartley* tornou a repizar na sua moção; mas foi rejeitada, sem se chegar a votar, como tambem outra, que elle fez, para se supplicar a S. M. quizesse mandar entregar á Camera cópias, ou extractos de todos os documentos, que dizião respeito ao ajuste com a *França*, no tempo que mediava nisto *Hespanha*, como faz menção a declaração do Marquez *d'Almodovar*.

Todos esperavão que o exemplo das grandes offertas feitas pela Companhia das *Indias*, e por outros, a fim de dar calor á matricula dos Marinheiros por meio de gratificações, servisse de estimular a Cidade de *Londres* a fazer outro tanto: o Mister *Wooldridge*, bem que do partido Patriotico fez toda a diligencia para determinar o Corpo da Cidade a fazello assim, em huma Junta de 22 de Junho; e ficando o negocio prorogado para a seguinte Conferencia, foi resolvido a 29, que não concorrerião nem com homens, nem com dinheiro, menos farião Representação alguma a S. M. em quanto não mudasse o Ministerio; e esta decisão foi a que teve os mais votos, havendo a seu favor 12 *Aldermens*, e 82 Membros do Conselho, contra 7 dos primeiros, e 61 dos segundos.

Do Conselho privado do Rei se expedírão ordens, para que se pudessem livremente recolher aos seus pórtos todos os navios *Hespanhoes*, que antes da declaração das hostilidades se achavão carregados nos pórtos de *Inglaterra*, tirando primeiro os precisos Passaportes. Tambem se passou ordem, para que em *Irlanda* se levantasse o embargo, que se tinha posto em todos os navios estrangeiros nos pórtos deste Reino, e para que se desse licença aos navios *Hespanhoes* para partirem immediatamente com as suas cargas.

Dão como certa a noticia de que o Governo offereceo ao Duque *Fernando de Brunswick*, o Governo supremo de todas as Tropas nacionaes: que o Correio, que voltou de *Alemanha* a 2 de Julho, trouxera a resposta deste Principe, escusando-se de aceitar esta offerta, para cuja escusa são de muito pezo as antigas queixas, que ha entre este General, e hum dos principaes Membros do nosso Ministerio. O que faz com que esta noticia se tenha por mais que huma voz popular, he tella citado o Duque de *Richmond*, nos debates da Camera dos Senhores de 25 de Junho.

A 1 de Julho a Meza das Postas mandou ordem ao Correio Mór de *Douvres* para não acceitar malas de *França*, no caso que chegassem, e que as tornasse a remetter pela mesma via por onde chegarem para Calais: por tanto a correspondencia entre *França*, e *Inglaterra* he presentemente por *Ostende*.

Dizem muitas Gazetas, que, logo depois da declaração da *Hespanha* despachou o Governo ordens ao Almirante *Hughes* para accommetter as *Filippinas*; e ha dias que se espalhou noticia, que o dito Almirante, que se suppõe andar nos mares das Indias Orientaes, tinha conseguido antes alguma vantagem nas costas d'*Africa* contra os *Francezes*, o que não tem fundamento, visto que a Corte nada tem publicado desde então. Outros papeis Ministeriaes inculcão, que o Embaixador de S. M. Britanica

na

na *Haia* representára aos *Estados Geraes* quão importante he para a *Hollanda*, que tem 50 milhões de libras esterl. empregadas nos nossos fundos publicos, ajudar a *Inglaterra*, pois que de o não fazer assim, poderá o Ministerio *Inglez* aproveitar-se dos seus interesses, applicando-os ás necessidades da Coroa, não obstante que tal expediente nada seria airoso, nem conforme á boa fé pública.

As frotas das Ilhas de *Sotavento*, e da *Jamaica* não devem ter-se feito á vela até meio de Junho; pelo que provavelmente não chegaráõ, a 1.ª até principios, e a 2.ª até meio de Agosto. De S. Christovão, e das outras Indias Occidentaes se esperão antes de 15 dias 300 navios com rica carga, e que proveráõ a Armada de alguns Marinheiros. *Differimos por falta de lugar a contestação, que causou no Parlamento o augmentar a Milicia, de que já se fez menção na ultima Gazeta; e no segundo Supplemento daremos hum notavel discurso, que na casa dos Pares recitou o Duque de Richmond.*

FRANÇA *Brest* 15 *de Julho.*

Tem causado cuidado a corveta *Helena* capitaneada pelo Visconde de *Montguyon*, que sahio ha 8 dias a reconhecer alguns navios, que apparecêrão na nossa costa, e que depois de se verem muitos dias, desapparecêrão. A corveta devia tornar a recolher-se, depois de os reconhecer, para dar noticia; mas logo depois do dia, em que sahio, não se tornou mais a ver na costa, o que dá presumpções de ser tomada. Tambem se avistárão 25 até 30 vélas na altura da Ilha de *Bas-porto* de *S. Pol de Leon*, que certamente se julga que seria a Armada *Ingleza*; e com temor que esta não lançasse algum golpe de gente na costa, se mandárão guarnecer com artilheria, que daqui se mandou, os sitios mais expostos. *Paris* 23 *de Julho.*

O Principe de *Montbarey*, Secretario de Estado da Repartição de Guerra, partio hontem de manhã a visitar as costas, principalmente no *Havre*, *S. Malo*, e *Granville*, que são os tres sitios apontados para o embarque do Exercito do Conde de *Vaux*. Derão fim aos aprestos para a partida destas Tropas; tudo quanto se devia embarcar primeiro, já estava a bordo, quando se fechárão as ultimas cartas; e os Regimentos estavão o mais proximo que era possivel aos portos. As cartas de *S. Malo*, que são de 4 de Julho, dizem que estava tudo prestes para embarcarem 20$ homens; que as Tropas distavão meia jornada dessa Cidade, e que alli se esperava pelo Conde de *Vaux*, que então se achava no *Havre*. Os Officiaes Generaes, que servem nesse Exercito, todos tem marchado para os sitios, que lhe forão apontados; e os que forão nomeados para a repartição do Conde de *Chabo*, se dispõem a marcharem para *Flandres*.

No em tanto nos chegou noticia por hum Correio extraordinario, que tendo apparecido 22 náos de linha *Inglezas* a 6 deste mez, diante do *Havre*, immediatamente descalçárão as ruas da Cidade, e fizerão despejar della as mulheres, e meninos, e se dispunhão para receberem devidamente o Inimigo, no caso que se aproximasse. No mesmo tempo apparecêrão diante de *S. Malo* 4, ou 5 navios *Inglezes*.

Mr. de *Sartine*, Ministro da Marinha, recebeo hontem hum Correio, expedido de *Brest* com a noticia, de que a frota mercante, que partio de *S. Domingos* em 25 de Maio, e se compunha de 23 vélas, com carga importante, tinha entrado no dito porto a 5 de Julho. Vinha comboiada por duas fragatas: encontrárão unicamente na sua viagem, que foi de 40 dias, hum corsario Inglez de 20 peças, que querendo resistir a huma das fragatas, foi desalvorado, e tão maltratado, que houverão de o metter a pique.

No mesmo dia chegou do *Senegal* ao *Oriente* a corveta o *Epervier* de 18 canhões, de que he Capitão Mr. de *Capellis*. Conta este Official, que as fragatas da Coroa a *Nynfa*, e a *Resoluta* de 34 peças, de que he Capitão Mór Mr. de *Pontevés*, que tinhão a seu cargo destruir todas as Feitorias Inglezas do rio *Gambea*, cumprirão a sua commissão, sem encontrarem resistencia. O mais precioso que tomárão, como tambem grande porção de dentes de elefante, e 800, ou 900 negros, se embarcou na náo *Juno*, e foi mandado para *S. Domingos*. Esta náo *Juno* foi a unica que os nossos Commandantes reservárão, pondo o fogo a 10, ou 12 navios mercantes Inglezes, que achárão nesta costa, de que se não podião aproveitar.

A

A restauração do *Senegal*, e *Gorea* foi noticia, que se espalhou nos papeis Inglezes: com tudo, o Almirante *Hughes* sómente se fez senhor da ultima Ilha, evacuada antes pelas nossas Tropas; mas como os inimigos não podem passar antes de 6 mezes a barra do *Senegal*, tem tempo a guarnição deste estabelecimento para reparar as fortificações, e dispôr-se para huma vigorosa defeza.

Já se mudou o sitio, onde se havia de formar o campo de *Flandres*, e não ha de ser para *Dunkerque*, mas entre *Calais*, e *Boulogne*. Tambem se assentou augmentallo com mais 8 Batalhões, 4 Esquadrões de Cavallaria, e 12 de Dragões; de sorte, que se comporá de 20 Batalhões, de 24 Esquadrões de Cavallaria, e de numero proporcionado de Dragões, e hum parque de 50 peças de artilheria. Estas Tropas devem estar juntas até 15 do corrente.

Por hum Official, que sahio da *Martinica* a 9 de Maio, e veio a *França* pela Ilha de *Santo Eustaquio* tratar da sua saude, sabemos, que a frota que se fez á véla da Ilha de *Aix* no primeiro de Fevereiro, comboiada pelo navio o *Fero*, chegára felizmente em Abril áquella Colonia.

Escrevem de *Brest* ter alli chegado huma nova frota de 21 navios, vinda do *Porto Principe*, comboiada pela fragata *Charmante*.

Além dos preparos que se fazem em *S. Malo*, *Havre*, &c. dizem, que se fórma hum campo em *Roussilon*, cujas Tropas se suppõem vem destinadas para cercarem *Mahon*. Dizem mais, que o Marechal de *Richelieu* se offereceo para dirigir este sitio; a fim de ter a honra de conquistar segunda vez esta Praça.

Escrevem de *S. Malo*, que todos os navios de transporte, que forão tomados para o Real serviço, estão neste porto, e se tem nelles embarcado 110 peças de artilheria, muito numero de morteiros, bombas, cartuchos, e barracas para Tropas.

H E S P A N H A. *Bilbao 26 de Julho.*

Hontem entrou aqui a *Goleta Americana*, que vem de *Salem*, donde partio a 27 do mez passado. Certifica o seu Capitão *Roberto Brookhouse*, que ao tempo da sua partida não só lêo impressa nas Gazetas a acção de *Charles-town*, mas que tambem se tratava de festejar esta victoria com públicas demonstrações de alegria.

Ferrol 25 de Julho.

O Conde *d'Orvilliers* Tenente General, tem andado cruzando nas nossas vizinhanças com a Armada Franceza, á qual se incorporou a Esquadra Hespanhola surta para este fim na *Corunha*. No dia 21, e 22 começárão a apparecer algumas vélas da Armada que sahio de *Cadiz*, capitaneada pelo Tenente General *D. Luiz de Cordova*; e no dia 23 immediato, postas ambas as Armadas em devida proporção, fizerão os Commandantes os seus cumprimentos; e depois communicárão reciprocamente as ordens das suas Cortes, começando a regular em sua conformidade as disposições precisas para as operações, de que estão encarregados. Foi geral a alegria que mostrárão não só os Generaes, e Cabos de ambas as Nações, mas tambem os Marinheiros, e chusma de todas as embarcações, convidando-se entre si á competencia, para darem provas da mais intima união, e boa harmonia.

L I S B O A 13 de Agosto.

Passou da vida presente a 9 de Agosto, de 75 annos e 6 mezes não completos o Excellentissimo e Reverendissimo *D. Fr. Antonio de S. José* Bispo do *Maranhão*, sujeito de vida exemplar, mui dado ás letras, em que fez grandes progressos. Foi sagrado em 1756; e tendo residido no seu Bispado mais de 10 annos, foi chamado ao Reino, onde foi nomeado Arcebispo para a *Bahia*; estando para partir, lhe sobreveio molestia, e tendo padecido 5 mezes e 13 dias, entregou com grande conformidade o seu espirito ao Creador. Foi sepultado na Igreja do Convento de N. Senhora da Graça desta Cidade, com grande concurso de Prelados, e Nobreza.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXII.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 14 de Agoſto 1779.

Reſcripto da Imperatriz da Ruſſia ao Senado de Nerva *em 16 de Maio.*

COm o fim de augmentar o commercio do grão no noſſo Imperio, e dar aos Agricultores novos motivos para ſe applicarem ao melhoramento de huma producção tão util, julgámos conveniente ordenar, que daqui em diante o trigo da *Ruſſia*, que ſe exportava do Porto de *Riga*, pague os meſmos Direitos, impoſtos pela Tarifa do dito Porto ao trigo, que ſe exporta, vindo de *Livonia*, da *Ruſſia Occidental*, da *Curlandia*, e da *Polonia.* Em refeição do que ſerão ſupprimidos os direitos da Alfandega, impoſtos conforme a Tarifa de *Petersbourg* de 1757, ſem que ſe poſſa obrigar peſſoa alguma a pagallos. Pelo que eſte ramo de commercio ſerá daqui em diante inteiramente livre, e abſoluto de todos os embaraços, a que andava ſujeito, pela expedição dos bilhetes de paſſagem, obrigações dos Negociantes, e outras cautelas, que ſervião de eſtorvos. Mas tambem, para que eſta conceſsão de inteira liberdade, que nós determinamos a favor da exportação do trigo da *Ruſſia*, não venha a cauſar falta entre os habitantes, encarregamos á prudencia dos Governadores Geraes, e dos que fazem as ſuas vezes, que admoeſtem aos moradores das ſuas reſpectivas Provincias, que conſervem ſufficiente provimento deſte genero, não ſómente para a ſua ſubſiſtencia, mas para todos os caſos ineſperados.

Memoria da Corte de Copenhague *apreſentada ao Miniſterio da* Ruſſia, *ſobre o plano que eſte tinha propoſto para a protecção, que ſe deve dar á navegação.*

S. M. Dinamarqueza allega: Que eſte plano diſcorda eſſencialmente do que ſe contém na Memoria, entregue a 28 de Setembro a Mr. de *Sacken*, e da primeira propoſição de ajuſtar huma convenção entre a *Ruſſia*, e a *Dinamarca*, a fim de proteger de commum acordo a ſegurança das coſtas dos tres Reinos, e o commercio de ſeus reſpectivos Vaſſallos: viſto que o dito plano não tem por principal objecto a ſegurança da navegação, a bandeira das Potencias contratantes, e de ſeus Vaſſallos, mas geralmente a dos navios de qualquer Nação: Que além diſſo nelle ſe não ſuppõe huma uniformidade de providencias, querendo que as Eſquadras reſpectivas fação as ſuas guarda-coſtas ſeparadas, e não ſe alarguem dos ſitios directamente proximos ás coſtas dos ſeus reſpectivos Eſtados, e que ſe exige da *Dinamarca*, que affaſte do mar do *Norte* todos os corſarios, de qualquer Nação que ſejão. Os principaes motivos, que obrigão ao Rei de *Dinamarca* a não condeſcender com taes providencias, são:

1.º A impoſſibilidade de os executar, viſto que a grande extensão do mar *Boreal* não permitte ajuizar do deſtino dos navios, que nelle navegão deſde *Cabo Nord* até *Archangel*, e he impraticavel reconhecello.

2.º A falta de razões juſtificativas para com as Potencias Belligerantes, viſto que a Corte de *Dinamarca* ſe julga aſſás authorizada para proteger os ſeus proprios navios, e os de outra qualquer Potencia neutra, que tenha declarado conformar-ſe com os ſeus meſmos principios: mas que por modo nenhum, ſem infracção dos mais ſolemnes Tratados, que ſubſiſtem entre ella, e as ditas Potencias Belligerantes, póde tomar a ſeu cargo defender a bandeira de huma contra a outra, nem as das outras Nações neutras contra ellas.

3.º O ser este procedimento contra a declaração que S. M. *Dinamarqueza* fez mais de huma vez, de que continuaria a tratar, e receber nos pórtos do mar do Norte os armadores, assim *Francezes*, como *Inglezes*, pelo mesmo theor que tinha observado nas guerras precedentes: de sorte, que lhe he impossivel que os seus Ministros, que residem nas Cortes de *Versalles*, e *Londres*, fação alli huma declaração uniforme á da *Russia*, nem que esta Potencia inclua na sua declaração as costas, e Vassallos de *Dinamarca*.

Com tudo, não obstante tão graves inconvenientes, desejando S. M. *Dinamarqueza* proceder neste negocio, conforme ao systema de todo o seu Reinado, e dar á Imperatriz novas provas da amizade, que lhe professa, tem maduramente ponderado todos os meios, que lhe restavão, mais proprios para se conformar, quanto he possivel, com as intenções desta Soberana, e combinar as suas proprias disposições com as da *Russia*. Com este fim passará ordem a alguns dos seus navios de guerra, para andarem pela costa de todos os seus Estados no mar *Septentrional*, e de chegarem até ao Cabo do *Norte*, a fim de ajudarem a guarda-costa, que andar desde este Cabo feita pelos navios de S. M. Imperial: encommendando ao mesmo tempo ao Commandante dos seus navios, que defendão as costas dos dominios *Russianos*, como tambem os navios dos Vassallos daquelle Imperio, do mesmo modo que os dos Vassallos *Dinamarquezes* por todo o mar *Septentrional*, sem consentir que se lhe faça insulto, nem se inquietem com pretexto algum que seja; e de tomarem igual satisfação dos excessos, que se lhe fizerem a elles; sem a este respeito requerer reciprocidade alguma, ainda que S. M. *Dinamarqueza* o espera da amizade da Imperatriz, na equidade, e conhecimentos da qual põe a sua confiança, a fim de que regule definitivamente este ponto.

Proclamação do Rei da Grande-Bretanha.

JORGE REI. Por quanto temos noticia que nossos inimigos se dispõem para invadirem este nosso Reino, cuja segurança, e defeza requer o nosso maior cuidado; e na qual com a ajuda, e benção do Senhor estamos determinados a não faltar; e a fim que, no caso que desembarquem, se não possão reforçar, tomando os cavallos, bois, e gados de nossos Vassallos, que lhes podem ser uteis para as cargas, ou para se proverem facilmente de bastimentos, havemos para este fim julgado conveniente mandar por nossa Real Proclamação, e com aviso do Conselho Privado, especialmente encarregamos, e mandamos aos guardas dos finco Pórtos, seus Tenentes, Deputado, ou Deputados, a todos, e cada hum dos Lugares-Tenentes, e Deputados-Tenentes das nossas Provincias, a todos os *Sheriffes*, Justiças Civeis, Majores, Bailios, e a todos, e a cada hum dos Officiaes Civis, e Militares, cada hum nas suas respectivas Provincias, Cidades, Terras, e Divisões, para que guardem as costas com a maior vigilancia, e á primeira vista do inimigo recolhão todos os cavallos, bois, e gados, que possão servir para carga, e não estão actualmente empregados no nosso serviço, ou defeza do Paiz, e tambem [do melhor modo que for possivel] todo o mais gado, e provisões sejão conduzidas, e retiradas para lugar seguro na maior distancia do lugar, que o inimigo invadir, ou em que mostrar querer tentar o desembarque, de sorte que não venhão ás mãos, ou poder de algum dos nossos inimigos. No que, com tudo, he nossa vontade que os respectivos Proprietarios não padeção o menor damno, perda, ou inconveniente, podendo-o evitar a segurança pública. E tambem por esta encarregamos, e mandamos com o maior cuidado a todos os nossos Vassallos, que ajudem, e concorrão para o cumprimento destas nossas Reaes Ordens. Dado no Palacio de S. Jaimes aos 9 dias de Julho de 1779, no anno decimonono do nosso Reinado.

Representação da Companhia da India, presentada a S. M. Britanica por huma Deputação a 2 de Julho.

Nós fieis Vassallos de Vossa Magestade os da Companhia Unida dos Negociantes da *Inglaterra*, que commercêão para as *Indias Orientaes*, pedimos licença a V. M. para que neste tempo da geral calamidade possamos expôr os affectos de zelo, e affeição, que nos penetrão para com a Pessoa de V. M., e seu Governo. Em hum ponto, em que se ameaça com a ultima ruina o nosso commercio, quando hum insulto contra esta Ilha parece possivel, são obrigados todos os Vassallos de V. M., e com mais aperto ainda as grandes Sociedades Commerciantes, a fazerem uso dos meios mais seguros para reforçarem aquella defeza importante, e fundamental, qual he a Potencia Naval destes Reinos, a qual, estamos seguros, que com as suas forças será superior ás forças unidas da casa de *Bourbon* na *Europa*, não obstante os muitos serviços, a que he necessario acudir nas partes remotas do Imperio. Pelo que temos offerecido remunerações aos que voluntariamente viessem buscar o serviço na Armada de S. M., como huma leve demonstração do ardente desejo, que nos incita á adiantar este interesse essencial da nossa Patria, ajudando-a com soccorro immediato de homens: e a fim de que ao mesmo tempo possamos concorrer da nossa parte, ajudando as suas forças, para o tempo futuro, temos resolvido mandar construir á nossa custa, com a maior brevidade possivel, tres náos de guerra de 74 peças, com os seus mastros, vergas, &c.: e rogamos a V. M. que as queira graciosamente aceitar logo que estiverem acabadas.

Qualquer que seja o juizo, que a posteridade forme sobre a infeliz contestação, que temos com os nossos Co-Sujeitos da *America*, não poderá variar de sentimentos ácerca da conducta daquellas Potencias, que pretextando sem-razões, que nunca existirão, e affectando o patrocinar Direitos, que nem percebem, nem conhecem, não podem ter outro fim mais do que satisfazer a sua propria ambição, quando vem o Imperio Britanico embaraçado. O successo, que algumas vezes he palliativo da injustiça, não tem até ao presente acompanhado as suas armas: vimos lançados das Indias os inimigos de V. M.: vimos o seu commercio quasi esmorecido de todo por virtude dos alentados esforços dos Vassallos de V. M., tanto na *Europa*, como na *America*: e podemos dar por certo, que o vigor dos nossos Compatriotas se proporcionará com cada novo perigo. Embora se jactem quantos conspirão para a ruina da *Grande-Bretanha*, do número dos seus Póvos, suas Armadas, e Exercitos: Elles não sabem avaliar a energia de huma Nação livre unida por affecto, e anciosa pela defeza dos seus Direitos mais prezados; energia que, como nos atrevemos a esperar, chegará em fim com a benção da Providencia a frustrar as perfidas tenções de todos os inimigos de V. M.

Discurso pronunciado pelo Duque de Richemond *na Camera dos Pares de* Inglaterra.

Ao tempo que corre risco a pública segurança, devem sacrificar-se todos os cuidados ao bem público do Estado; por esta razão me opponho á substancia, e espirito dos *Bils*, nem posso disfarçar que elles côntem clausulas capazes de impossibilitar, ou malograr o seu proprio effeito. Além de que, do sorteamento para as Milicias, e seu estabelecimento, sempre se tem seguido desde o seu principio disturbios, em muitas partes do Reino, que foi necessario vencer com força declarada. Os allistamentos de hoje tem a desgostosa circumstancia de serem por tres annos, sendo verosimil que não seja preciso que durem tanto tempo. Eu antepuzera a este expediente o reclutar voluntariamente, e admittir proposições para se allistarem Regimentos. Entre os serviços, com que me offereci á minha Patria, logo que a *França* se declarou, foi hum, levantar hum Regimento de Caçadores: foi a minha offerta desprezada pelos Ministros, e o mesmo fizerão agora a outras semelhantes de 4 Pares. Reparo tambem que esta concessão repentina, e immoderada póde servir de exemplo, para que os Ministros

au-

augmentem as *Milicias*, todas as vezes que lhes parecer, se agora o conseguem, propondo-o meramente, sem especificarem os motivos, e sem lhe pôr clausula, que expressamente acautele, que a faculdade concedida á Coroa nesta materia, expirará, concluida que seja a guerra com *França*, e *Hespanha*. Advirto mais, que outro abuso, que desde o anno passado vejo nas Milicias, me indica que insensivelmente se vai perdendo de vista a sua primitiva instituição, baralhando-as pouco a pouco com as Tropas regulares; pois que, como a estas, se lhes muda o destino, trasmudando-as de huma Provincia para outra; ao mesmo tempo que se estabelecêrão, não para a defeza nacional, mas sim local. A Tropa veterana não deve ter lugar perfixo, e o bom Soldado, qual Cidadão do mundo inteiro, deve peleijar onde se achar: mas não corre o mesmo nas Milicias, a quem tirada a natural affeição ao lugar natal, e o amor de cada individuo á sua familia, aos seus amigos, e vizinhos, não ha outra cousa com que se suppra a sua bisonheria, e falta de disciplina; mas sempre as acompanhará a sua incapacidade, juntamente com a indifferença. Com estas trocas se priva cada Condado, ou Provincia, do grande proveito, que podião tirar os seus Commandantes de huns Soldados, que por serem naturaes do Paiz, conhecem os desfiladeiros, montes, e sitios fortes, ou vantajosos, resultando daqui [como claramente se percebe] que os Regimentos de *Rosalhon*, *Auvergne*, *Orleans*, &c. terão a mesma noticia dos caminhos, cercos, matos, e póstos, como as Milicias mudadas. Fallo das Provincias maritimas, pois quanto ao interior da Ilha, he natural que as Milicias acudão ás suas respectivas costas. Tambem he insufficiente, em conjunturas de riscos imminentes, pôr gente em armas, faltando outras providencias, que vejo faltarem no plano do Gabinete, como são: repartir gados pelas Provincias maritimas, e apontar no interior do Paiz hum sitio, a que acudão ao primeiro rebate, de modo que este armazem volante se conduzisse aonde o requeressem as circumstancias, tendo para isso apuradas contas dos grãos, e pastagens de cada territorio. Tem-se acaso assentado depositos de polvora nas vizinhanças dos sitios, onde se teme algum desembarque, a fim de o embaraçar? Tem-se erigido atalaias para descubrir a tempo o inimigo, e darem aviso de sua vinda, logo que se avistar? Tem-se feito provimento dos instrumentos, e materias ainda mais necessario para a defensiva, do que as proprias armas, como são enxadas, picaretas? &c. Tomemos ao menos huma vez na vida as lições dos Colonos *Americanos*, e de passagem reparem os Ministros na causa, a que se deve attribuir a continuação da nossa guerra do Ultramar; ao continuado uso dos intrincheiramentos, pois que as mesmas Gazetas da Corte desde o principio nos segurão que os *Americanos* se tem sempre conservado intrincheirados, e defendidos com cortaduras, e outras obras provisionaes. Tomemos tambem o exemplo da *França*, lembrando-nos como esta nos recebeo, quando na ultima guerra tentámos hum desembarque nas suas costas: que embaraço encontrámos, e de que força!

Se se obrigão as Milicias a passarem a defender a *Irlanda*, no caso de ser invadida, quebrantando a promessa feita aos sorteados pelo Parlamento, de os não tirar nunca do Reino, que confiança ha de ter aquella mesma Ilha, de que o Parlamento cumpra, como lhe tem promettido, com examinar desde o principio da proxima sessão as suas queixas, e dar-lhe a competente satisfação, e todo o soccorro possivel?

Corre outra voz, que he capaz de levar ao seu auge as nossas desgraças, e he, que se trata de chamar ao Principe *Fernando*, para se lhe encarregar a defeza do Reino. Custa-me a crer que os Ministros cheguem a adoptar tal idéa, tão desairosa para os Officiaes Inglezes, como absurda em si mesmo.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

Num. 33.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 17 de Agoſto 1779.

Extracto de huma carta de Gorea *de* 11 *de Maio.*

A Oito deſte mez pela manhã chegámos aqui com tenção de tomarmos por força as fortalezas, e baterias, que os *Francezes* tem neſta pequena Ilha, que terá 3 milhas de circumferencia. Logo que deſafferrámos da *Madeira*, o Almirante *Huguez* fez ao noſſo Capitão ſinal para ir a bordo, a fim de lhe dar as inſtrucções para o ataque da Praça; mas tivemos a ventura de achar a Ilha deſpejada deſde o mez de Fevereiro paſſado, menos algumas peſſoas, que não fizerão mais do que paſſar-ſe ao continente na noite antes da noſſa chegada, com tenção de irem dahi para o *Senegal*: mas depois tornárão a voltar, antepondo o ficarem prizioneiros de guerra ao riſco de ſerem cativos dos *Gentios*. Deixárão a Ilha tanto que ouvirão huma deſcarga de 8 peças, as quaes o Almirante *Huguez* mandou atirar em ſinal de virar, por quanto eſtavamos muito proximos da praia, e não queria ſahir de noite em terra. Deſembarcámos na Ilha alguns voluntarios de *Galles*; mas vimos que não havia onde deixar de preſidio o noſſo Regimento de *Montanhezes Eſcocezes*, como entendiamos. Achámos duas chalupas, e huma goleta carregadas d'armas, e polvora, que tomámos, com mais alguns vaſos pequenos, que chegárão depois de eſtarmos ſenhores da Ilha. Os Francezes levárão quaſi toda a artilheria para o *Senegal*, e dizem que ſe tem alli fortificado muito: fica diſtante 30 milhas por terra deſte ſitio. O Cavalheiro *Huguez* mudou o projecto de ir reſtauralo, tanto porque a pouca altura da barra neſta monção não dá lugar a entrarem alli náos de linha, como porque o Eſtio he ſummamente quente, e os Soldados, e Marinheiros abſolutamente não poderião levar a artilheria a tamanha diſtancia, ſem cavallos, que nos faltão.

O Almirante paſſou ordem á não da Coroa a *Vingança* de 74, e á fragata o *Acteon* de 44, para andarem de guarda-coſta por hum mez; e acabado elle, devem ir para as Indias Occidentaes.

LONDRES.

Continuação das noticias de 20 *de Julho.*

Por huma fragata, que chegou em 21 dias pelo Paquebote *Granthan*, que veio em 17 de *Nova-York* a *Falmouth*, onde veio o Capitão *Fraſer*, que era das Guardas, e actualmente do 4.º Regimento, chegárão as noticias, que publicou a Corte de 10 de Julho. Primeiramente o extracto de huma carta do Cavalheiro *Clinton* a *Lord Germain* de 18 de Junho, vinda do Quartel General de *Philisbourg*, que contém as paſſagens ſeguintes.

« Tendo ſempre conhecido a importancia dos poſtos de *Stony-Point*, e de *Verplanks*, por ſer a communicação mais directa, e conveniente entre as Provincias, ſobre os dous braços do rio de *Hudſon*, aſſentei que não podia eſcolher occaſião mais propria para aſſenhorear eſte poſto, ſenão quando as obras do inimigo eſtiveſſem quaſi acabadas: com eſta tenção eſcolhi eſte objecto, como o primeiro das operações, para abrir a campanha; e ſervindo-me de muita vantagem os trabalhos do meſmo inimigo, com pouco cuſto, e com poucos materiaes vim a eſtabelecer-me neſte poſto com baſtante ſegurança.

Os inimigos deſpejárão as fortificações á chegada dos noſſos navios, e moſtrárão defender-ſe, formando-ſe pelos altos, mas não eſperárão o combate; e cortando o General *Vaughan* a retirada aos inimigos, que ſe achavão no forte *la Fayete*, elles ſe rendérão com condição de ſerem bem tratados.

Ha-

Havia no forte 14 peças: a guarnição se compunha de 4 Officiaes, e 70 Soldados: não perdemos nesta acção hum homem, só tivemos hum ferido.

Contém a mesma Gazeta huma carta do General *Mattheus* a Mr. *Collier*, em que lhe dá parte de ter desamparado a *Virginia*, embarcando-se para *Nova-York*, depois de ter destruido o forte de *Portsmouth*, e 6 navios, que se achavão no porto com algumas munições, &c.

Acha-se igualmente na referida Gazeta o extracto da carta do General *Clinton* a Lord *Germain* de 18 de Junho, que contém em substancia: Que por lhe faltarem cartas do General *Prevost*, só póde informar delle pelas cópias recebidas ultimamente da *Georgia*, as quaes dizem: Que *Prevost* tem entrado pela *Carolina Meridional*: que o inimigo destruio, e largou o forte *Johnson*: que as Tropas *Inglezas* estão de posse da Ilha *James*, e que se dispunhão para tomarem a de *Sollivan*: que havia huma carta de *Prevost* escrita a *Savannah*, em que lhe dizia, que brevemente esperava ser senhor de *Charles-Town*: que esta Cidade já quizera capitular com condição de ficar neutra, o que se não acceitára, nem nenhuma outra condição, que não fosse ficar prizioneira de guerra: que se lhe tinhão incorporado a elle muitos Gentios: que no seu campo se gozava saude, e havia abundancia de provisões, e muito baratas, por lhe terem vindo de *Nova-York*, sem se perder hum navio: que tambem tinhão entrado em *Tybia* 17 vélas de *Inglaterra*, e *Irlanda*: que muitos refugiados se dispunhão para passarem da *Florida Oriental*, e *Georgia* para a *Carolina Meridional*, vistos os bons successos das Armas *Britanicas*.

Os avisos desta carta se confirmárão depois por outra carta do Capitão *Henrique*, Commandante da Esquadra da *Georgia*, de *Savannah* de 23 de Maio, publicada na Gazeta da Corte de 15, a qual diz: Que tendo passado 3000 Realistas o rio *Savannah* a 29 de Abril, e tomado *Purisbourg*, marchárão até *Charles Town*, onde está o General *Moultrie* com mil homens, e o General *Lincoln* com o seu Corpo em *Dorchester*: mas estas noticias com data de 23 de Maio não contradizem a que se lê na Gazeta de *New-Jersey*, que tem a de 15 de Junho, *a qual se acha na nossa Gazeta passada.* Em fim o Cavalheiro *Collier*, em duas cartas, que contém a mesma Gazeta, na qual se lê outra carta de Mr. *Mattheus*, em que dá parte de ter chegado a *Nova-York* a 29 de Maio, conduzindo 17 prezas.

As cartas dos Commandantes *Britanicos*, a respeito da *Georgia*, e *Carolina*, se conformão em muitas cousas com algumas resoluções dos *Americanos*, publicadas de mandado do Congresso, ao menos segundo as cópias, que se achão na Gazeta de *Nova-York*. Esta Gazeta contém muitas resoluções da mesma Assemblea: as mais importantes são a que permitte ao Marquez de *Bretigny* a permissão de capitanear os nacionaes *Francezes*, que se offerecêrão a formarem huma Companhia de voluntarios para defenderem a *Carolina*, e a *Georgia*: a que acceita o requerimento, que lhe faz o General *Lincoln*, para fazer dimissão do Governo do Exercito na parte *Meridional*, e vir incorporar-se no de Mr. *Washington*, em razão da sua saude; e hum Decreto de 15 de Abril, em que vem hum regulamento para os seus Ministros, ou Commissarios da *Europa*, sobre algumas desavenças, que se suscitárão entre alguns delles, &c.

Em fim se achão os Artigos de huma Sociedade, que se formou em *Philadelphia*, á qual preside o General *Roberdau*, para tratar de varios objectos de policia, e particularmente para abater o preço das fazendas. *Daremos estas peças no segundo Supplemento, quando houver lugar.*

Forão mandadas ordens para *Hanover*, para se completarem os Regimentos deste Eleitorado, e para se pôrem as Praças, e Presidios em estado de defensa, para se proverem os armazens, e arsenaes, e se pôr tudo em bom estado para segurança deste Paiz.

Por hum Cavalheiro, que veio de *França* a 12 do presente, tivemos noticia que chegárão a *Nantz* a 11 deste mez dous navios com arroz, e indigo, que erão parte de huma frota de 26 vélas, que partirão no 1.º com vento fresco, comboiadas por quatro fragatas. Diz mais, que fallou com hum navio *Hollandez* de *S. Eustaquio*, que

que estava desalvorado, e lhe deo noticia, que o Conde d'Esteing, e o Almirante Byron tinhão travado huma acção mas que se não tinha tomado de parte a parte navio algum.

O ter-se a nossa Armada recolhido, quando menos se esperava, tem dado assumpto a varios juizos, e sido causa, de que se tenha offerecido 40 por $\frac{o}{o}$ de seguro, pelo que vem nas frotas das *Indias Occidentaes*, e ainda assim não tem havido quem queira segurar.

Dublin 27 de Julho.

Tivemos noticia por hum navio, que chegou a *Corke*, vindo de *Nova York*, quarta feira passada, que o General *Clinton* tinha accommettido de salto a parte Occidental do rio de *Hudson* na Provincia de *Massachusett's*, que tinha tido grande successo, e que actualmente tinha alguns dias de marcha para *Albany*, e de caminho tinha destruido muitas Praças, e armazens dos inimigos. O General *Washington* se achava em pequena distancia com 6@ homens, e Mr. *Clinton* estava determinado a obrigallo a hum combate, ou continuar a destruir tudo o que encontrasse, se o Chefe *Americano* escolhesse a retirada.

LONDRES 3 *de Agosto.*

Os Ministros de Estado tem recebido ordens de S. M., para se não ausentarem da Corte, com qualquer pretexto que seja, por ser necessaria a sua assistencia nesta perigosa conjuntura.

Segurão que se tem feito novas proposições para huma pacificação geral, entre as Cortes de *Versalhes*, e de *Londres*, pela mediação da Corte de *Berlin*.

O Almirante *Carlos Hardy* tendo encontrado, depois de sahir segunda vez ao mar, ventos Oestes tormentosos, que desarvorárão dous dos seus navios, julgou necessario voltar para as nossas costas, e appareceo de novo á vista de *Plymouth* a 25 do mez passado, e logo se lhe juntárão duas outras náos, para completar o mesmo numero, com que antes se achava. O Almirantado assim que lhe constou a volta da Armada, lhe mandou ordem para se fazer immediatamente ao mar, se lhe fosse possivel. O dito Almirante não pude dar informação das Armadas Franceza, e Hespanhola, nem lhe constava a paragem em que se achavão.

Expedírão-se ordens por hum expresso para *Lisboa*, a fim que a náo o *Chatham* se conserve naquelle porto com a frota do *Mediterraneo*, até que se possa prover hum comboio capaz de a conduzir a *Inglaterra*.

Extracto de huma carta de Falmouth de 28 de Julho.

» Esta tarde passou á vista desta Praça com vento fresco a grande Armada, de que he Commandante Mr. *Carlos Hardy*, e constava de 38 náos de linha, além de muitas fragatas, seis burlotes, e muitos navios miudos. »

Esta manhã se recebeo hum expresso de Mr. *Hardy* com a noticia, de que elle tinha chegado com bom successo a *Tarbay* com toda a Armada a 31 do mez passado.

Por hum Expresso, que chegou a *Londres* na manhã de 31 de Junho, vindo de *Bristol*, tivemos a agradavel noticia, que toda a frota das Ilhas de sotavento tinha chegado, sem faltar huma embarcação, comboiada por hum navio da Coroa. Chegou outro Expresso de *Portsmouth* com a noticia, que tinha passado por esta Praça, indo de viagem para baixo com vento fresco, 46 vélas, fazendo o bordo de *Londres*. A dita frota, que se compõe toda de 280 vélas, sahio de *St. Kittis* a 15 de Junho passado.

Esperão-se mais que cheguem quatro frotas por todo o mez que corre: a saber, huma das *Indias Occidentaes*, outra da *Jamaica*, outra de *Nova-York*, e outra de *Lisboa*.

Huma carta de *Bristol* dá noticia, de que os navios chegados áquelle porto, e vindos das *Indias Occidentaes*, tinhão fallado no mar com hum navio de *Nova-York*, o qual os informou, de que as Tropas *Britanicas* se achavão já de posse de *Charles-Town*. A mesma noticia se acha em algumas cartas d'*Amsterdam*, onde dizem que ella fora trazida por hum navio vindo da *Corolina Meridional*: assim o refere tambem a Gazeta daquella Cidade. Espera-se com impaciencia a confirmação deste agradavel successo.

A 2 de Agosto chegou a *Portsmouth* hum na-

navio de *Barbadas*; e diz, que Mr. de la *Motte Piquet* depois de 3 dias de sitio, tomára a Ilha de *S. Vicente*, que capitulou a 17 de Junho, e que os Indios tinhão deixado os habitantes, e seguido os *Francezes*. A Esquadra de Mr. *Piquet* compunha-se de 4 nãos de linha, além das fragatas. FRANÇA. *Brest 19 de Julho.*

Huma frota de 50 vélas, que estes dias sahio com vinhos, e viveres para *S. Malo*, comboiada pela corveta o *Henrique*, encontrou junto á *Roscof* algumas fragatas Inglezas, que os obrigárão a varar na costa. A corveta manobrou de modo, que ficou só exposta ao fogo inimigo, salvando os navios. Hoje partem os Officiaes do Almirantado para irem avaliar o prejuizo, que elles padecêrão. Julga-se com bastante probabilidade, que mais de metade da frota chegou já ao sitio, para onde era destinada.

Paris 25 de Julho.

Esta epoca fertil de importantes noticias, por necessaria consequencia abunda tambem de mentirosas vozes; tal he a que correo depois do ultimo Correio, de que por terem apparecido defronte do *Havre* 22 navios Inglezes, se tinha descalçado a Cidade, &c. Espalhou-se a noticia ao partir do Correio, e pareceo confirmar-se no seguinte dia, e dizião, que com medo de hum bombardeamento subião os navios pelo *Rio Sena*; estamos desenganados de que não he verdadeira a noticia, pois que chegando as cartas de *Normandia* sem trazerem tal noticia, se deve dar por falsa: a Armada Ingleza não appareceo nem diante do *Havre*, nem de *S. Malo*, nem temos della mais noticia, que da do Conde *d'Orvilliers*. O Ministro da Marinha não deixa transpirar nada, e he verosimil que não tenhamos noticia nem da sua derrota, nem do seu destino, senão quando se fizer a expedição projectada, e o embarque das Tropas.

Depois do combate da fragata *Belle Poule* até o presente, tem continuado as hostilidades entre a *França*, e a *Inglaterra*, sem Declaração, nem Manifesto de alguma das Partes, que contivesse os motivos da guerra. Por fim a Corte publicou em 13 de Julho huma *exposição dos motivos, por que S. M. tem assim procedido com Inglaterra.* Este papel, que se imprimio na Regia Officina em Paris, contém 14 pag. em 4.°, e se juntou com o Supplemento Extraordinario á Gazeta de *França* deste dia. *Nós o communicaremos ao Público.*

Tambem se publicou hum Decreto do Conselho de Estado com data de 3 de Julho, que manda suspender a cobrança dos Direitos de frete, e dos 15 por $\frac{6}{0}$ dos navios *Hollandezes* exclusivamente, *o que se dará no segundo Supplemento.*

MADRID *6 de Agosto.*

S. M. com os do seu Conselho deo providencias para se atalharem competencias de jurisdicção entre as Justiças Ordinarias, e Commandantes Militares, mandando que se regulem, conforme se expressa no Decreto, que para este fim se publicou.

LISBOA *17 de Agosto.*

He gostosa a noticia, que mandão do *Porto*, de que a Junta da Administração da Agricultura das vinhas do *Alto Douro*, reparando quão trabalhosa, e arriscada he a navegação deste rio, se abalançou a melhorallla, offerecendo para este fim gratuitamente o concorrer com 20 reis por cada pipa que se transportar: os arraes dos barcos offerecem o mesmo donativo: e S. M. houve por bem encarregar á dita Junta a Inspecção da referida obra, e arrecadação da contribuição, para cujo fim puzerão hum Edital com data de 30 de Julho, *que transcreveremos no segundo Supplemento.*

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdam 47. Londres 64. Genova 704.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
Á
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIII.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 20 de Agoſto 1779.

Extracto de huma carta de Conſtantinopla de 4 de Junho.

ENganão-ſe os que entendem que Mr. *Thier* trouxera tambem a ratificação do Tratado de Paz; diſto vem encarregado hum ſujeito de diſtinção, que chegará depois que ſe tiverem apromptado os magnificos preſentes, que S. M. Imperial tem deſtinado para S. A. e principaes Miniſtros. No em tanto ſe fez huma Junta dos Plenipotenciarios *Ottomanos* com Mr. de *Stachieff*, para ſe dar immediato cumprimento a alguns Artigos da nova convenção: entre outras requer, que a *Porta* mande ordens poſitivas ao Pachá de *Bender*, para que não permitta aos Deſertores *Ruſſianos*, *Polacos*, *Moldavos*, ou *Tartaros* o eſtabelecerem-ſe no deſtricto de *Oczakow*, e obrigue aos *Coſacos* do *Don* a recolherem-ſe á ſua patria antiga, em razão do Amniſticio geral, que a Imperatriz lhe offerece, ou aliás ſe entranhem mais pelo certão do Imperio *Ottomano*. Eſtes *Coſacos* ſahirão ha alguns annos do ſeu paiz, e tomárão aſſento nas fronteiras da *Turquia*, por quanto o Governo queria fazer entre elles as meſmas mudanças, que fez nos *Coſacos de Zoporog*.

GIBRALTAR 14 *de Julho*.

S. M. *Marroquina* junta em *Maquinez* muitas Tropas para a guerra, contra algumas aldéas de montanhezes não civilizados, e para reprimir as demazias que tem commettido, tanto eſtes póvos, como as Provincias de *Shaluguia*, e *Jaguihayaa*.

MAQUINEZ 15 *de Julho*.

O General *Elliot*, Governador de *Gibraltar*, e o Almirante *Duff*, embarcado em huma náo Ingleza, que eſtá ſurta neſta Bahia, eſcrevêrão por via do Conſul Britanico duas cartas em *Arabio* ao Rei de *Marrocos*, dando-lhe conta da declaração de *Heſpanha*, e pedindo-lhe licença para tirarem dos ſeus Eſtados huma grande porção de palha para ſuſtentação dos gados no caſo de bloqueo, e tambem ramagens para fachinas, e páos para eſtacas. Noſſo Soberano reſpondeo, que não podia permittir o proverem-ſe de grãos, em razão da eſterilidade do anno, e a reſpeito da madeira não deo reſpoſta; mas depois paſſou ordem poſitiva aos portos todos, para que os Inglezes não embarquem hum madeiro, eſmerando-ſe em comprazer com o Rei de *Heſpanha*, a quem deſgoſtaria talvez a ſua complacencia. Leo-ſe a carta em huma audiencia pública, e ſucceſſivamente ſe leo outra do meſmo Conſul, em nome do governo *Inglez*, offerecendo-lhe todas as Tropas, munições, artilheria, e Engenheiros de que careceſſe, no caſo que quizeſſe conquiſtar os preſidios, que poſſue o Rei *Catholico* na *Africa*, moſtrando-lhe ſer eſta a occaſião mais opportuna para levar ao fim eſta conquiſta; mas S. M. com inteireza generoſa deſprezou taes offertas, proteſtando declarada, e ſolemnemente, que não inquietaria a boa harmonia que ha entre elle, e S. M. *Catholica*, nem permittiria a menor hoſtilidade, principalmente no tempo, que elle ſe acha empenhado contra outra Potencia: juntamente ſervio iſto de pretexto para romper em expreſſões, que bem manifeſtão o grande apreço, em que tem a amizade do Rei *Catholico*, e quanto lhe he inclinado, com proteſtações de lhe dar diſto todas as provas nas actuaes circumſtancias; ſendo huma o ter declarado livres ao Heſpanhoes, que tinhão cativado os piratas *Argelinos*, deſtruidos pelos chavecos da Marinha Real de *Heſpanha*; por cujo fim os man-

dou

dou o Rei de *Marrocos* reter nos seus dominios, fazendo as mesmas demonstrações aos passageiros *Francezes*, que no mesmo tempo se tomárão, e se espera occasião de remetter todos.

O Consul *Inglez* recebeo em huma embarcação, vinda de *Plymouth* a *Tanger*, 12 barris de polvora, e 101 quintaes de balas para dar a S. M. *Marroquina*: e na carta, que escreveo a este Monarca, dando-lhe conta de ter isto chegado, faz ostentação das forças do seu Soberano, e o affigura disposto a mandar armar 90 nàos de linha, e que dellas ha de destacar 20, e varias fragatas para observar a armada *Hespanhola*. Accrescenta, que alguns corsarios *Hespanhoes* fizerão preza em duas embarcaçóes *Inglezas*, que hião para *Guiné*, e que tratárão os *Inglezes* com tal crueldade, que começando a arrancar-lhes as unhas, e dentes, os atormentárão com a maior barbaridade, até que os matárão: mas S. M. *Marroquina* não acreditou impostura tão atroz, e seu Author deo a conhecer a malignidade que lhe ha de prejudicar, para poder melhorar os interesses da sua Nação.

TRIESTE 10 de Julho.

Em 8, e 9 deste mez entrárão neste porto dous chavecos de *Patraso*, e huma tartana *Turca*, cujos mestres contão, que quando sahirão do seu porto a 16 de Maio, tinha alli chegado huma divisão da Esquadra *Ottomana*, que se compunha de 2 náos de linha, e 4 fragatas, capitaneadas pelo *Kiaya*, ou Lugar-Tenente do Capitão *Baxá*. Que este Chefe se achava na Romania com 30ↀ homens, e que o *Baxá de Scutari* punha toda a diligencia em que fossem ajudallo por mar, e terra quantas Tropas tinha podido juntar. Que na Morea estava tudo na maior confusão: e ha quem certifique que os Albanezes tem fugido daquella Peninsula, desde que os Turcos forão superiores em forças: mas outros sóbem o número dos rebelados a 20ↀ homens, todos soldados, e intrepidos, e que estes buscão todos os meios de se defenderem até ao ultimo transe. Não são menores os motins, que reinão em *Patraso*, cujos moradores desamparão as suas herdades, e se acolhem a varias Cidades, chegando a fazer o mesmo os Consules Estrangeiros, que para se salvarem de insultos, se forão refugiar na Ilha de *Zante*.

A Republica de *Veneza* vai pondo as suas fronteiras em estado de não temer alguma surpreza da Esquadra *Turca*, que entrando no Adriatico, parece ter infringido hum dos mais essenciaes Artigos do Tratado de *Passarowitz* de 1716.

FRANKENDAL *no Palatinado* 18 *de Julho*.

Está acabado o canal de communicação entre esta Cidade, e o *Rheno*, e já temos a consolação de ver aqui barcos de muito porte, que podem navegar o sobredito rio, e o *Neckre*. Tambem se deo principio a fazer hum molhe, que sirva de abrigo ás embarcaçóes, e onde se posšão crenar, quando necessitarem. A comporta, que se fez na boca do canal, he de muito custo, e obra prima de arquitectura Hydraulica.

HOLLANDA 22 de Julho.

Alguns navios *Americanos* tem ultimamente chegado aos nossos pórtos, principalmente ao de *Amsterdam*: fazem a sua viagem pela parte do Norte, e vem carregar aqui de polvora, e fazendas *d'Inglaterra*: alguns delles tem já voltado com as ditas cargas.

Actualmente se estão construindo nos nossos estaleiros maior número de navios mercantes, do que já mais haja lembrança. O commercio florece consideravelmente por via de *S. Eustaquio*, e *Coração*: porém sentimos grande falta de Marinheiros, não havendo nem com que equipar as náos de guerra.

Ainda não consta que o Embaixador *d'Inglaterra* tenha presentado aos Estados Geraes a Memoria da sua Corte, exigindo o soccorro estipulado com esta Republica; mas sabemos de certo que a dita Memoria estava preparada para se presentar. A *França* insiste fortemente em que se ordenem os comboios para todos os navios: mas os Estados ainda se não tem determinado a condescender com a sua requisição: e como o nosso commercio já não soffre tanto, as queixas dos Negociantes a este respeito tem diminuido.

LON-

LONDRES 3 de Agosto.

A' separação do Parlamento se seguio maior quietação nos negocios públicos; e continuando nos aprestos convenientes para a defeza dos tres Reinos, se espera com a maior impaciencia o desengano de quaes sejão as tenções, a que se encaminhão as forças unidas da Casa de *Bourbon*. Ha poucos dias houve hum numeroso Conselho de Estado, a que forão chamados todos os Ministros, e os principaes Officiaes da Coroa. Parece que o seu ponto principal foi sobre a *Irlanda*. Diz huma carta de *Dublin* de 28 de Junho, que no dia 21 tinhão chegado dous Expressos com ordens do Visconde de *Weymouth*, as quaes fizerão com que immediatamente se convocasse o Conselho Privado de *Irlanda*; e que entre outras cousas determinavão, que todas as forças regulares deste Reino se juntassem em dous campos, hum junto a *Clonmell*, outro perto da Capital.

Antes de hontem recebêrão SS. MM. cartas do Principe *Guilherme Henrique* seu filho terceiro, que está como voluntario na não do Almirante *Digby*. Este Principe sentio hum leve incommodo no mar nos primeiros dias depois que a Armada do Cavalheiro *Hardy* se fez ao largo; mas actualmente goza a mais perfeita saude, e se acha muito contente.

Quando *Mylord North* propoz á Camera dos Communs hum *Bil* para dobrar as Milicias *Inglezas*, chegando-as do número de 31$500, a 63$000, fundamentou a sua proposta com o estado critico do Reino, e com o receio de ser subitamente invadido: bem se póde presumir quanto desaffogaria contra elle o partido da opposição, particularmente Mr. *Thomaz Townshend*, que affeando quanto foi possivel a indolencia, e ignorancia, de que accusa os Ministros, segurou que erão taes os seus defeitos, que não podia deixar de os imputar a haverem traidores no Conselho do Rei. Defendeo-se o Ministro com termos tão patheticos, que mostrando-se penetrado por huma parte do sentimento dos desgostos domesticos, que causára na sua familia a morte de seu filho, e abafado por outra de desgraças, e de dissabores do seu emprego, lhe rebentárão copiosas lagrimas, e muitas vezes os soluços lhe cortárão as palavras. O *Bil*, que propoz, foi objecto de grandes discussões nas tres Sessões seguidas, e teve muitas contradicções, porque antepunhão geralmente todos as levas voluntarias, ás forçadas, visto o empenho, que todos tinhão de acudirem á Patria neste tempo critico: o que attendido, foi approvado o *Bil*, reduzindo o seu augmento a 15$000 homens.

Com effeito, bem que todos estes debates próvem que a união não está ainda restabelecida, e muitos Membros tenhão contestado contra a idéa, que inculcava esta reconciliação entre os dous partidos, he certo, que o risco que assombra a *Grande-Bretanha*, vendo contra si unidas duas grandes Potencias com a *America*, tem feito grande abalo nos animos. O Governo faz os maiores esforços por augmentar as nossas forças navaes, e igualallas com as da Casa de *Bourbon*: e a maior efficacia que se tem visto, nos poz promptos nestes dias alguns milhares de Marinheiros, para chusmar 10 náos de linha, que estão quasi promptas. O que porém tem causado algum horror nestas levas, he o terem-se exposto em *Tower-hill*, a fim de serem reconhecidos pelos parentes, mais de 12 cadaveres de moços prezos nas levas, e passados á cabrea a *Aguila*, onde morrêrão suffocados pelos ruins vapores de tão grande numero de pessoas, em tão pequeno espaço. O que deo assumpto, para que os papeis publicos clamem contra o methodo de fecharem os Cidadãos, sacados dentre as suas familias, em lugar tão inficionado.

Dizem que o Conde *d'Orvilliers* tem ordem de se não empenhar em acção com a Armada Ingleza por ora, menos que não haja outro remedio, mas sim fazer toda a diligencia por tomar as frotas mercantes da *Jamaica*, e mais *Ilhas Occidentaes*, quando passarem, cuja perda dará hum golpe final ao Commercio de *Inglaterra*.

Da Meza do Almirantado a 9 de Julho.

O Capitão *Farmer* em huma carta escrita a Mr. *Stephens* de bórdo do *Quebec* [fragata de 32 peças] na altura de *Guarnesey* a 6 do corrente, conta, que estando a 5 na altura de *Morlaix* com o *Unicornio* [fragata de 28] e a chalupa o *Cabot*, e avistando huma frota, que seguia a costa a l'Este, comboiada por hum navio de 20 peças, e por alguns navios mais armados, que serião por todos 49 vélas, se encaminhou para esta frota: e por mais que ella fizesse força de véla, chegando-se á rocha para entrar em *Morlaix*, o *Quebec*, e o *Unicornio* a apertárão, e fizerão tanto fogo, que assim a frota, como os navios armados, e quasi 43 vélas, derão nos cachopos. Muitos forão immediatamente a pique, e por sobrevir tempo rijo, com vento Nordeste, quarta de Oeste, com mar grande, he provavel que nenhum escaparia.

⁂ A noticia deste successo vinda de *França*, e posta nesta Gazeta, differe notavelmente na conclusão delle.

PARIS 29 de *Julho*.

Tendo o Duque de *Chartres* pedido licença a S. M. para servir na expedição projectada, e não lhe havendo S. M. nem concedido, nem expressamente negado, partio este Principe com poucos criados para embarcar no primeiro navio, que tenha lugar. A Corte publicou huma Relação da tomada das Feitorias Inglezas no *Rio Gambea*. Avalião em mais de 8 milhões de libras esterlinas o que os Inglezes perdêrão nestas Feitorias; em 18 milhões de libras *Tornezas* os effeitos, que Mr. de *Pontever* mudou para *S. Domingos*. Esta perda será mais sensivel ao inimigo, do que a do *Senegal*. Quando o Duque de *Lauzun* sahio deste ultimo, deixou huma guarnição capaz de resistir muito tempo ás diligencias, que os inimigos possão tentar para os recobrar.

Voltou a *França* por *Santo Eustaquio* a cuidar na sua saude o Cavalheiro *Apchon*, Capitão do *Protector*, navio de 74, da Armada do Conde *d'Estaing*. Este Official, que partio da *Martinica* a 9 de Maio, deixou as nossas forças em bom estado, e reforçadas pelos navios do Marquez de *Vaudreuil*, e Conde de *Soulanges*, que tinhão chegado em Abril com outros navios pequenos, acabada a expedição do *Senegal*.

Affirma o Capitão de hum navio *Hollandez*, que chegou a *Dieppe*, que a 4 de Julho topára na boca da *Mancha* a frota do Conde *d'Orvilliers*, que se compunha de 52 náos de linha, o que suppóe estarem unidas 22 náos Hespanholas, commandadas pelos Tenentes Generaes *Gastão*, e *d'Arce*. Em quanto se confirma esta noticia, e a superioridade da frota combinada á do Almirante *Herdy*, se exercitão as nossas Tropas destinadas para o desembarque. O Principe de *Montbarrey*, que lhe quiz ir passar mostra, gastará 15, ou 18 dias neste gyro, em que o acompanha o Marquez *d'Entragues*, e na sua ausencia está encarregado dos despachos, que não soffrem demora da Secretaria de Guerra, o Conde de *Vergennes*.

Mr. *Franklin*, Ministro Plenipotenciario dos *Estados-Unidos* da *America*, celebrou este anno, como os passados, a 4 de Julho, o Anniversario da Independencia da sua Patria, com hum grande banquete, seguido de hum baile, a que não assistirão aquelles Ministros, cujas Cortes não tem ainda reconhecido a nova Republica: merece confirmação hum particular aviso, que este Ministro recebeo, que diz, que o *Commodoro Hopkins*, com 4 fragatas *Americanas*, tinha derrotado 3 fragatas Inglezas, e tinha tomado 3 navios grandes, que sahirão de *Pensacola*.

LISBOA 20 de *Agosto*.

Segunda feira 16 do corrente foi S. M. servida nomear para Arcebispo da *Bahia* o Excellentissimo e Reverendissimo D. Fr. *Antonio Correa*, Religioso dos Eremitas de Santo Agostinho, Doutor em a Sagrada Theologia, e hum dos Theologos de nome da Universidade de *Coimbra*.

Foi a mesma Senhora servida prover por Decreto de 30 de Julho para Capitão Mór da Villa de *Veiros* a *Joaquim da Costa Zagallo*, que era Sargento mór da mesma Villa.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 21 de Agoſto 1779.

Decreto do Conſelho de Eſtado de França *ſobre a ſuſpensão dos direitos, que devem pagar os navios Hollandezes.*

QUando S M. pelos Decretos do ſeu Conſelho de 14 de Janeiro de 27 de Abril, e de 5 de Junho paſſado, ordenou que ſe cobraſſem em todos os portos do Reino, tanto o Direito do frete, como os 15 por cento ſobre os Direitos ordinarios dos navios *Hollandezes*, e das mercadorias nelles carregadas, exceptuou deſtas diſpoſições as Cidades de *Amſterdam*, e de *Haerlem*. E querendo S. M. extender eſta diſtinção a toda a Provincia de *Hollanda*, ouvido o que neſte ponto lhe repreſentou Mr. *Moreau* de *Beaumont*, Conſelheiro Ordinario d'Eſtado, e do Real Conſelho da Fazenda, eſtando S. M. no ſeu Conſelho; tem ordenado, e ordena, que ſe ſuſpenda até nova ordem, em favor da dita Provincia de *Hollanda* excluſivamente, a execução dos ditos Decretos de 14 de Janeiro, 27 de Abril, e 5 de Junho: ſendo porém obrigados os Capitães dos navios da dita Provincia a trazerem huma Certidão ou do Commiſſario da Marinha de *Amſterdam*, ou do Agente da Marinha de *Rotterdam*, para comprovarem que os ditos navios pertencem realmente a hum habitante eſtabelecido na dita Provincia, e que as ſuas cargas são generos do meſmo paiz, ou das ſuas peſcarias, fabricas, e commercio. Por tanto manda, e ordena S. M. aos Intendentes, e Commiſſarios de todas as ſuas Provincias, que fação cumprir o preſente Decreto. Feito no Conſelho d'Eſtado, eſtando preſente S. M., que ſe fez em *Verſailles* a 3 de Julho de 1779. = Aſſinado = *De Sartine.*

Fim do Diſcurſo do Duque de Richemond na Camera dos Pares de Inglaterra.

Não he tenção minha deslustrar os talentos Militares daquelle Cabo, (o Duque *Fernando de Brunſwig*) a cujas ordens já obedeci, tendo occaſião com iſſo de o communicar de perto, e conſequentemente de dar o merecido valor ao ſeu preſtimo; mas ha muita differença entre mandar em chefe na *Alemanha*, ou em *Inglaterra*. Alli, na ultima guerra, não dava o mencionado Principe hum paſſo ſem conhecer o terreno: aqui falto deſta vantagem, ha de mandar a *Inglezes*, a quem he natural, e caracteriſtica a repugnancia de obedecer a Eſtrangeiros. E faltão-nos *Inglezes* capazes de nos mandarem? Acaſo temos empregados todos os noſſos Generaes, e Almirantes, e tão longe, que he forçoſo recorrer a hum Eſtrangeiro? Que ſe diria, ſe ao meſmo tempo que arrumamos *Keppels*, *Howes*, *Bourgoynes*, convidamos com requintado opprobrio nacional, com apuramento das noſſas deſgraças, hum Eſtrangeiro, para que nos venha defender dos inimigos Eſtrangeiros?... Abſolutamente ignorámos o que ſe paſſa à reſpeito das Eſquadras de *Portſmouth*, *Breſt*, e *Cadis*: não ſe ſabe ſe eſtas duas ultimas já conſeguirão o incorporar-ſe, como ſe tem dito por tantas vezes; e ao tempo que ſe eſperavão anſioſamente as cartas de *França*, pelas quaes teriamos alguma noticia que tranſpiraria, lemos editaes nas eſquinas do Correio, que annuncião eſtar cortada a communicação entre *Douvres*, e *Calais*, ficando mettidos em conjecturas, e com as noticias do continente retardadas, ſujeitos ao arbitrio dos corretores, que com a mira nos ſeus intereſſes mercantis, figurarão bem, ou mal a força, eſtado, e ſituação, tanto da noſſa Armada, como das inimigas.

Re-

Repreſentação feita a S. M. Britanica pelos Americanos, aſſiſtentes em Inglaterra.

No importante periodo, em que as armas de V. M. eſtão empenhadas em tornar ao ſeu dever os rebeldes Vaſſallos da *America*, e em rechaçar os combinados, e não provocados attentados de *França*, e *Heſpanha*, nós os Vaſſallos de V. M., que nos viemos refugiar das Colonias na *Grande-Bretanha*, pedimos licença para nos chegarmos ao throno com os corações, e as vidas dedicadas a V. M., e ſeu Governo, e offerecer o noſſo agradecimento pelo esforço, com que V. M. ſe tem empenhado pelo bem, e protecção dos ſeus fieis Vaſſallos das Colonias. E ainda que as armas de V. M. não tenhão tido o ſucceſſo que promettião eſtes esforços, de que ſe tomou occaſião para ſe levantar huma idéa indiſtincta de eſtarem alienados os animos de todos os Coloniſtas, nos atrevemos, tanto pelo noſſo proprio conhecimento, como pelas melhores informações, a ſegurar a V. M. que o maior numero dos ſeus Vaſſallos nas Colonias confederadas, não obſtante toda a arte com que os andão induzindo, todas as invenções com que os intimidão, e variedade de oppresſões com que os obrigão a abjurar o ſeu Soberano, conſervão a mais firme inclinação, e affecto á ſagrada peſſoa de V. M. e ao ſeu Governo: em abono do que, não he neceſſario appellarmos para o que nós meſmos temos padecido: he notorio que nós ſacrificámos tudo quanto os mais leaes Vaſſallos podião largar, e quanto os mais felices podião poſſuir. Mas com confidencia appellamos para a reſiſtencia feita contra as uſurpações do Congreſſo, por reſoluções tomadas contra as ſuas, em cada grande extenſão de paiz, e para os mal ſuccedidos esforços de varios corpos de Vaſſallos leaes, que tomárão as armas, ſujeitando-ſe a todo o rigor de huma furioſa vingança. Nós appellamos para o que padecem multidões de peſſoas, que por ſerem leaes, ſe tem viſto ſujeitas a inſultos, mulctas, e prizões: males pacientemente ſoffridos, todos na eſperança de que chegaſſe o periodo de ſerem reſtaurados ás bençãos do governo de V. M.

Appellamos para milhares, que actualmente ſervem nos Exercitos de V. M., e navios particulares de guerra, excedendo os primeiros em número ás Tropas aliſtadas contra elles: finalmente fazemos huma triſte appellação para muitas familias, que forão banidas de ſuas, em outro tempo, quietas moradas; para a pública confiſcação de muitas poſſesſões, e para a numeroſa execução de fieis Cidadãos, que tem ſellado com o ſangue a ſua lealdade. Se alguma Colonia, ou deſtricto, ſendo protegida, ou poſſuida pelas Tropas de S. M, tiveſſe recuſado tomar as armas, quando lhe foſſe inſinuado, ou ſe foſſe feita alguma reſiſtencia para ſe não formar a leal milicia, ou por outro modo ſe oppuzeſſe ao Real ſerviço, nós nos não atreveriamos na preſente occaſião a fazer eſta Repreſentação a V. M. Mas ſe pelo contrario nenhuma providencia geral para o ſobredito effeito foi intentada: ſe as petições dos Corpos dos Vaſſallos de V. M., que deſejavão formar-ſe em ajuda do Governo, foi poſta em deſcuido; e as repreſentações dos mais reſpeitaveis Realiſtas deſprezadas, ſeguramos que a equidade, e entendimento de V. M. não queira admittir alguma impresſão injurioſa á honra, e lealdade de ſeus fieis Vaſſallos neſtas Colonias.

Reſpeitando, e firmemente unidos á conſtituição *Britanica*, que a familia de V. M. tem tido a gloria de fortificar, e o ſeu Reinado de a melhorar, nós lamentamos a infatuação de muitos de ſeus Vaſſallos na *America*, que obrando ſobre diverſos principios, ou illudidos pelos ſeus guias, tem poſto de parte a ſua juſta fidelidade, e ſe tem mettido a ajudar os antigos inimigos da ſua terra, liberdade, e Religião, com cuja alliança ſe fazem eſcravos, e nunca conſeguirão eſtabelecer a ventúra das voſſas Colonias.

Animados deſtes ſentimentos, ſupplicamos ao ſupremo Ordenador dos acontecimentos queira coroar os esforços de V. M. com ſucceſſos proporcionados á juſtiça da ſua cauſa, fruſtrar os ambicioſos deſignios de ſeus inimigos, e finalmente reſtituir aos

Vaſ-

Vassallos *Americanos* de V. M. o seu pacifico dominio, no qual gozaráõ tanta felicidade. = Assignados 100 nomes. =

*** Esta Representação nos induz a tomar de novo o fio das peças da *America*, que outras mais interessantes, pela proximidade das circumstancias, nos obrigárão a cortar. Eis-aqui huma importante.

Protestação dos Commissarios Britanicos na America, mandada ao Congresso.

Visto o terem recebido o Conde de *Carlisle*, Mr. *Henrique Clinton*, Cavalheiro do *Banho*, e o *Guilherme Eden* Escudeiro, todos tres Commissarios de S. M. com sufficientes poderes para tratarem, ajustarem, e ordenarem os meios de apaziguar as discordias, que actualmente subsistem em algumas das Colonias, Plantações, e Provincias da *America Septentrional*, huma Declaração do Congresso *Americano* com data de 11 do corrente, relativa a hum Cavalheiro, com quem elles tiverão a honra de estarem juntos em commissão, a qual he dirigida contra elle como Commissario, julgão conveniente declararem solemnemente pela presente: » Que elles não tiverão conhecimento algum, nem directo, nem indirecto, da carta, e pratica, de que se » trata na dita Declaração, até ao ponto, em que as virão nos papeis públicos. » E como por huma parte não pretendem confessar por modo algum a interpretação dada a huma correspondencia particular, que o Congresso julgou conveniente publicar, nem mostrar-se persuadidos de que pessoa alguma tivesse authoridade para esta conversação, a que faz allusão a sobredita Declaração do Congresso; e por outra parte não pretendem entrar na explicação do procedimento de hum Cavalheiro, cujos talentos, e integridade os dispensa de fazer-lhe elogios; antes assentão que lhes he conveniente para fazerem justiça a este Cavalheiro, como tambem a si proprios, e á commissão, de que estão encarregados declararem: » Que nas differentes conversa» ções, que elle teve com elles ácerca dos meios adoptados para se restabelecer a » paz com as Colonias, pareceo assentarem todos os seus discursos, em que os of» ferecimentos da *Grande-Bretanha* erão visivelmente os mais naturaes para se poder » adiantar, e estabelecer a liberdade, a paz, a opulencia, a grandeza, a segurança, » e a honra permanente dos habitantes deste continente, e que nenhuma outra con» nexão, ou fórma alguma de governo lhe podia conseguir estes bens em grão igual. » Assim que, quando os Commissarios Reaes mandárão entregar ao Congresso os Actos do Parlamento para exemptar as Colonias para sempre da taxa *Britanica*, como tambem para lhe segurar as suas Patentes, e Governos estabelecidos; e quando accrescentárão mais que elles tinhão poderes, e que desejavão estabelecer a paz, e fazer com que renascesse a livre correspondencia, e affecto reciproco, conservar o valor, e augmentar o credito dos papeis, que gyravão: dar perpetuas seguranças com satisfação de todos, a respeito dos estabelecimentos Militares, e conceder toda a franqueza ao commercio, assentárão, que tinhão posto as cousas em estado de se estipular, e que tinhão effectivamente offerecido não sómente quanto se tinha proposto, e podia propôr pela alliança *Franceza*, mas tambem muitos bens para este Continente, que por modo nenhum podia resultar daquella pouca natural connexão.

Elles não podem acabar de admirar-se, vendo as calamidades, em que continúa a conservar-se o desgraçado povo destas Colonias, pela cega attenção que os Chefes professão a respeito de huma Potencia, que constantemente se tem mostrado inimiga de toda a liberdade Civil, e Religiosa, cujas offertas, qualquer que seja a sua pretendida data, e a sua fórma actual [devem repetillo os Commissarios Reaes] não forão feitas senão em consequencia do Plano de Pacificação antes ordenado na *Inglaterra*, e com o fim de embaraçar a reconciliação proposta, e prolongar esta guerra destruidora.

Esta Asserção se funda nos factos seguintes. » He notorio a todo o continente, que no mez de Novembro passado se tinhão annunciado Proposições Conciliatorias da

par-

parte da *Grande-Bretanha*, ao Parlamento *Britanico*; e consequentemente a todo o mundo: e ao mesmo tempo se deo conta á Camera dos Communs de se terem differido estas Proposições até depois das festas. He igualmente sabido, que os Preliminares de hum Tratado Francez, com que Mr. *Simeon Deane* se embarcou a primeira vez a bórdo da fragata *Belle-Poulle*, não era de data antes de 16 de Dezembro. Não podia ser segredo para o Congresso, que estes Preliminares tão sómente tendião a hum Tratado de commercio, e de que forão enviados á *America* nesta fórma imperfeita: porque por huma parte as concessões feitas pela *França* não erão completas; e por outra parte as condições que ella pedia da *America*, erão tão pouco admissiveis, que os Commissarios do Congresso não julgárão conveniente passar avante, sem terem especial authoridade. Mr. *Simeon Deane* depois de andar no mar algumas semanas, foi obrigado a entrar em hum dos pórtos de *França*, donde tornou a *Paris*. Neste intervallo se congregou o Parlamento em 20 de Janeiro, e as Proposições que se havião de fazer, ainda que não postas em ordem antes de 17 de Fevereiro, forão em todo este intervallo, de tempos a tempos, hum assumpto de altercações nos debates preparatorios ácerca do Estado da Nação. Neste meio tempo, e não antes, he que informada a *França* da qualidade generosa, e ampla dos offerecimentos que se intentavão fazer, julgou conveniente dar nova fórma, e maior extensão ás suas Proposições, com intenção de prolongar a guerra, e usar das Colonias, como de hum instrumento de sua ambição. Nem se affoutão a adiantar, que Mr. *Gerard* tivesse plenos poderes antes de 30 de Janeiro: e qualquer que seja o tempo, em que estes Tratados, que tão evidentemente tinhão por origem as generosas providencias da *Grande-Bretanha*, fossem datados pelos Ministros Francezes, ou realmente, ou com colloio, a fim de darem interpretação pouco sincera aos procedimentos do Parlamento *Britanico*: quaesquer que sejão as datas dos despachos, que acompanhão estes Tratados, he muito notorio que nem os Tratados, nem as cartas, que se referem a elles, forão expedidas de *França* antes de 8 de Março. Bem ponderadas estas particularidades, como tambem as mais circumstancias todas do modo, com que a *França* se tem comportado com as Colonias nos annos de 1775, 1776, e 1777, as quaes são quasi todas bem notorias ao Congresso *Americano*; os designios da *França*: os motivos pouco generosos da sua Politica: o grão de fé, que se deve ás suas profissões, são muito manifestos para necessitarem da illustração.

Os Commissarios Reaes tem julgado, e julgão ainda, que podem esperar que o Congresso Geral, sem ter antecedentemente consultado as Assembleas das suas differentes Provincias, e sem terem communicado a seus Constituintes os factos, em que devia assentar hum seguro juizo, não se determinaria ao partido decisivo, que tomou a respeito destes Tratados, ainda quando a constituição, por que deve regular-se, o tivesse authorizado a isso. Assinados *Carlisle. H. Clinton. Wm. Eden.*

Publicado por ordem de SS. E. os Commissarios Reaes. Assinado *Adam Ferguson. Secretario.*

LISBOA *21 de Agosto.*

Hum navio *Dinamarquez* chegado ha pouco ao nosso porto, deo noticia de ter encontrado a 5 deste mez a Armada *Ingleza*, e a 6 a *Franceza*. Esta proximidade faz esperar alguns grandes successos: mas ella he pouco verosimil, visto que pelas noticias de *Inglaterra* sabemos, que a Armada de Mr. *Hardy* tinha voltado a *Torbay* a 31 do passado.

Hontem entrou neste porto a fragata de S. M. a *Nazareth*, vinda do Rio de Janeiro, donde conduzio o Excellentissimo Marquez de Lavradio, que immediatamente desembarcou, e partio para Queluz beijar as mãos a SS. MM.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779.
Com Licença da Real Meza Censoria.

Num. 34.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 24 de Agosto 1779.

CONSTANTINOPLA 18 *de Junho*.

O Não ter até aqui chegado a Ratificação da Corte de *Petersbourg* ao Tratado da convenção com a Porta, já hia cauſando alguma inquietação ao Miniſterio *Ottomano*; mas a 14 hum Correio expedido pelo Reſidente da Imperatriz na Corte do Chan da *Crimea*, trouxe huma individual noticia das diſpoſições, que já ſe tinhão feito na Peninſula, a fim de ſe dar exacto cumprimento ao que ſe eſtipulou no Tratado, o que tira toda a ſuſpeita das intenções da *Ruſſia* neſte ponto. Em huma Aſſemblea dos principaes *Tartaros*, convocada por *Sahin-Guerai*, ſe reconheceo eſte de novo por Soberano legitimo, e independente da *Crimea*, na fórma da convenção; e depois ſe procedeo á nomeação de Deputados, para virem pedir ao *Grão-Senhor* como Califa, ou Supremo Chefe da Lei *Ottomana*, a inveſtidura da Dignidade de Chan para *Sahin-Guerai*. As Tropas *Ruſſas* já ſe diſpunhão para ſahirem da Peninſula em ſeis Diviſões, que ſe hão de ſeguir de modo, que ſe acabe a evacuação em tres mezes, na fórma do Tratado.

Conforme os ultimos aviſos, que ſe recebêrão da expedição do Capitão *Pachá*, tinha eſte aſſentado o ſeu campo junto aos muros de *Salonica*, tanto para dar repouſo ás Tropas, como para ſocegar eſta Cidade, que ſe tinha amotinado por falta de farinha. Mandou degollar 40 dos principaes amotinadores, e mandou as cabeças para eſta Cidade, onde eſtiverão por 3 dias expoſtas na porta principal do ſerralho, como as dos infelices moradores de *Serez*.

Os indicios da peſte, que ſe temeo em *Salonica*, e *Andrinopoli*, não continuárão, e já ſe não vem neſta Capital veſtigios alguns deſte flagello; mas ardêrão em hum incendio que houve a 14. 4 Palacios, e hum delles foi o do *Viſir-Klaia*, ultimamente depoſto.

O commercio das Nações *Européas* no *Levante* tem grandes quebras em razão da guerra entre a *França*, e *Inglaterra*, maiormente o dos *Francezes*. Os corſarios de *Mahon* tem-lhe tomado muitas prezas no Mediterraneo; mas o maior adverſario da ſua navegação he o *Tartaro*, Capitão *Smith*: eſte navio, que tem patente de corſario, e que repreſentárão como mero navio mercante no ſeu combate com a *Polacre a Confiança em Deos*, faz grandes eſtragos pelas muitas prezas que leva a *Smyrna*, de modo que obrigará a algum navio de guerra *Francez* a ir dar fim ás ſuas expedições.

Confirma-ſe a noticia da morte de *Kerim-Kan*, a quem ſeu filho ſuccedeo como Regente da *Perſia*, e tambem da reſtauração de *Baſſora*. Parece ter-ſe reſtabelecido no Egypto a tranquillidade a diligencias do antigo *Reis Effendi*, *Iſmail-Pachá*, ajudado de *Sheibi-Belid*, que foi ſeu eſcravo, e actualmente Governador do *Cairo*, *Iſmail-Bei*, que antes ſuſtentou os intereſſes da *Porta* neſte paiz, e que depois deſcontente ſe quiz retirar para *Tripoli* na *Syria*, ſe acha prezo no Caſtello das *Dardanellas*, e ſe lhe confiſcárão todos os ſeus bens. As cartas do *Egypto* fazem tambem menção das conſequencias, que ſe ſeguírão á prohibição feita aos *Inglezes*, de levarem fazendas a *Suez*. Eſta prohibição foi requerida pelo meſmo Embaixador de S. M. *Britanica*; porque por via de *Suez*, de que os Officiaes dos eſtabelecimentos *Inglezes* ſe ſervem para o ſeu commercio

par-

particular, se defrauda a Companhia do Direito de 30 por $\frac{o}{o}$, que tira de tudo quanto se transporta em direitura das Indias para *Inglaterra*. Este mesmo commercio se fazia antigamente em *Gedda*, onde pagava direitos para a Mesquita de *Mecqua*, e agora se convertem em lucro para alguns Pachas, depois que os *Inglezes* aborrecidos das vexações dos Cherifes de *Gedda*, se voltárão para *Suez*. Esta ultima razão fez resolver o Grão-Senhor a deferir com muito melhor vontade á petição do Embaixador *Britanico*, e mandar ao *Egypto* hum *Capigi*, com ordem de prohibir o desembarque das fazendas *Inglezas* em *Suez*. Porém como he ordinario terem as ordens dos Soberanos má execução nos paizes remotos, tendo chegado modernamente quatro navios *Inglezes*, vencêrão por meio de algum dinheiro as difficuldades, e descarregárão os seus effeitos, que se avaliárão em mais de 4 milhões, não sómente em fazendas brancas, (unico ramo do commercio de *Gedda*, e que nunca passava antes de meio milhão cada anno) mas tambem em 1ȸ saccas de pimenta, café, canella, &c.

Proseguindo o Ministerio em augmentar as suas forças navaes, mandou armar com a maior presteza hum navio de guerra, que entrou ultimamente neste porto. Tambem entrou hum navio *Sueco* carregado de artilheria por conta da *Porta*, que ha mais de seis mezes sahio de *Stokolm*.

ROMA 21 *de Julho*.

S. Santidade se mudou para passar o Verão no Palacio *Quirinal* de monte *Cavallo* a 30 de Junho, e nos principios de Novembro voltará para o do *Vaticano*.

Em hum Consistorio secreto, que se celebrou em 12 do corrente, fez S. Santidade huma douta, e eloquente falla, creando dous Cardeaes, hum, que reservou *in pectore*, e outro, que publicou, e foi Monsenhor *Francisco Herzan de Harrás*, Auditor da Sacra Rota pela Nação Alemã: depois preconizou varias Mitras da Christandade. A 15 poz S. Santidade em hum Consistorio público o Capello ao novo Purpurado. Por esta promoção se puzerão luminarias, e fizerão mais outras demonstrações públicas de júbilos em muitas Igrejas Alemans desta Capital.

FLORENÇA 10 *de Junho*.

Empenhado o Grão Duque em ajudar os lavradores, especialmente os seus rendeiros, mandou que lhes fosse perdoado tudo quanto devessem á sua fazenda, riscando-se-lhes todas as contas de dividas; e que a todos os que fossem crédores ao seu Erario, se lhes pagasse pontualmente.

O Senador Secretario do Regio Patronato expedio em nome do mesmo Principe duas cartas circulares. A' primeira com data de 28 de Maio, avisava a todos os Ministros, e Juizes de Toscana: Que sendo o Grão Duque informado de que sem beneplacito seu se fixavão alguns monitorios de excommunhão, elle prohibia dahi em diante que se continuasse em publicallos, sem que primeiro precedesse o dito Beneplacito pela enunciada Secretaria.

A segunda de 21 de Junho continha huma ordem dirigida a todos os Prelados das Casas Religiosas, para que estes não fizessem pagamento algum para fóra do Estado, sem haver para isso consentimento do Principe, que deve ser pedido para cada hum delles em particular; e nelle prohibe tambem, que se ponha imposto, ou contribuição alguma ás mesmas Communidades Religiosas, sem a approvação do Soberano.

F R A N Ç A.

S. Malo 20 *de Julho*.

Os dias passados embarcárão no porto de *Solidor* quasi 1ȸ homens, que depois de estarem embarcados, tornárão nos batéis ao mesmo sitio, donde partírão. O fim deste embarque foi experimentar os batéis, e saber ao justo o número de homens que contém, que são 45 até 47.

O Principe de *Montbarrey*, Ministro de Guerra, chegou aqui a 11 deste mez acompanhado do Bispo de *Rennes*, e do Intendente da Provincia. No seguinte dia se fez aqui hum exercicio de desembarque, em que se occupou o que nos resta da legião de *Nassau*: até os mesmos cavallos se embarcárão, para que nada faltasse a esta experiencia, que se queria fazer dos batéis. No momento da execução appareceo na Praça o Conde de

Vaux,

Vaux, que chegava do *Havre*. Apeou-se este General da carruagem, e embarcou em huma goleta, onde estavão todos os Officiaes Generaes do Exercito. O estrondo da artilheria, o som dos instrumentos militares, a grande quantidade de chalupas, e batéis, onde hia toda a Nobreza da Cidade, e Exercito, fazião huma formosa vista. O Ministro de Guerra se apparelha para partir para *Brest*, aonde o esperão.

Brest 21 de Julho.

A frota comboiada pela corveta *Henrique*, capitaneada por Mr. *Abet*, Official Auxiliar, que foi obrigada a varar na costa, se salvou toda, menos hum unico navio com carga de vinho, e agua-ardente, cuja carga se salvou. As noticias da frota mercante de *S. Domingos* são muito favoraveis. Estando os navios do Conde *d'Estaing* em muito bom estado, he obrigado o Almirante *Byron* a ter seis dos seus servindo de hospitaes, tanto para as Tropas do mar, como de terra; e querendo desonerar-se em *S. Luzia* das bocas inuteis, mandou ao Conde *d'Estaing* os prizioneiros que tinha, e este se desforrou, mandando-lhe quantos prizioneiros *Inglezes* se achavão no seu poder. Quando a náo *Fero* passou com o seu comboio a tres tiros de canhão *S. Luzia*, a frota *Ingleza* não mandou para o atacar nem hum só navio, o que deixa presumpções de que o Almirante *Byron* não está em termos de fazer movimento algum. Com tudo, devemos ainda esperar confirmação de certos avisos, que dizem, que os *Inglezes* despejárão *S. Luzia*.

Neste porto succedeo hum novo incendio motivado por huma grande caldeira de alcatrão, que pegou fogo de dia, e que a sentinella não pode apagar. Queimou-se hum armazem, onde estava trigo, e alguma madeira de construcção, cuja perda se avalia em 5000 libras. Foi ventura salvar-se o navio o *Real Luiz* de 110 peças, e huma fragata, que estavão no estaleiro proximo ao sitio, onde succedeo esta desgraça.

A 8 pelas 3 horas depois do meio dia, os sinaes de *Cornouailles*, e da Ponte de *Portrie* nos derão noticia de huma frota. Era esta a segunda frota mercante composta de 21 navios, que vinha de *S. Domingos*, comboiada pela fragata da Coroa a *Charmante* de 32 peças, de que he Commandante Mr. de *Macnemara* Capitão Tenente. Quando sahio do *Porto do Principe* a 21 de Maio, se compunha de 23 vélas; mas não podendo acompanhar o comboio o *Sant-Iago de Nantes*, e a *Thetis de Bordeaux*, o deixárão ao sahir. A carga destes 21 navios he como a da precedente frota de assucar, anil, algodão, &c. e he avaliada em 15 milhões. A fragata, que as comboiou, antes de partir, pelejou com a *Prudente*, fragata *Franceza* da mesma força, de que he Capitão o Visconde de *Escars*. A este tinha dado cassa todo o dia hum navio inimigo de 50 peças, e estava em sitio, onde a *Charmante* não podia suspeitar que estivesse; enganado além disso com o que lhe contou hum Capitão de hum brigantim *Francez*, e não tendo os mesmos sinaes, entendeo Mr. de *Macnemara* ser navio inimigo: a noite favoreceo o engano, e já se tinhão disparado algumas bandas, quando as duas fragatas se reconhecêrão ao ouvir as vozes *Vive le Roi*. A *Prudente* foi mais maltratada, e perdeo 4 homens.

Agora se divisão mais deste porto 115 vélas, e são de hum comboio, que vem de *Bordeaux* carregado de provisões, comboiado pelas duas fragatas. O Principe de *Montbarrey*, que passou para *Rennes*, mandou annunciar aqui a sua chegada, quando voltou de *S. Malo*, aonde tinha ido. Houve ordem para lhe fazerem todas as honras de Marechal de *França*.

Paris 29 de Julho.

A Camera de Contas registou a 17 hum Edicto, pelo qual S. M. manda abolir todos os Thesoureiros das casas do Rei, e da Rainha, creando hum unico Thesoureiro, e Pagador Geral das despezas da casa de SS. MM. Este Edicto, que contém 8 Artigos, foi muito applaudido do público, como hum fruto do plano de Mr. *Necker*, a fim de simplificar a administração de todos os ramos da fazenda Real, e para effeituar por este meio maior desembaraço, e mais economia nas receitas, e despezas.

Executão-se com a maior pontualidade os pagamentos por via de sortes, ordenados pelos Decretos do Conselho de 13 de No-

Novembro, e 2 de Dezembro de 1770, e 10 de Fevereiro de 1772, e 7 de Dezembro de 1777. Os que hão de ser pagos neste anno, e que se effeituão com muita regularidade todos os mezes, pela ordem das tiradas dos numeros, são de 642$950 lib., em acções de Companhia das Indias 3:600$000 lib., em bilhetes de reguengos 3:037$113 lib., 8 soldos, 7 dinheiros, em Rescripções, e Assignações 2:100$000 lib. do emprestimo de Dezembro de 1777, sendo o total 9 milhões 830$063 lib. 8 soldos, 7 dinheiros. Quem reparar que a *França* mettida nos grandes gastos da presente guerra, sem recorrer a novos tributos, busca meios de se desenredar successivamente de consideraveis dividas, não póde duvidar do bom estado das suas rendas, nem da grandeza de recursos que tem: e quando vemos que bem fóra de se descuidar de obrigações deste genero, as observa com pontualidade, e fielmente, não póde deixar de reconhecer a prudencia, e a justiça, com que se regula a sua administração actual, nem deixar de se encher da maior confiança.

O Duque de *Chartres* partio a 12 a passar mostra a todos os córpos de Tropas ligeiras, espalhados pelas costas, com o grão de Coronel General das Tropas ligeiras. Na vespera tinha partido o Conde de *Ganlis*, que se ha de embarcar como voluntario na Armada.

As cartas de *Granville*, *Paimpol*, perto de *Morlaix*, e de *S. Malo*, concordão na noticia, de que no dia 11 desde as onze horas da noite até ás 10 horas da manhã se ouvio hum grande fogo de artilheria, e que muitas pessoas asseverárão ter visto o clarão: mas que se ignora o que isto fosse: julgão que era para a parte de *Jersey*.

Mr. de *Sartine* recebeo hum expresso com noticias da Armada naval; com tudo, nada respira ao público, e neste ponto se guarda segredo tão apertado, que os doentes, que ha pouco tempo tem entrado em *Brest*, desembarcárão de noite com grande cautela, e não deixão communicação com o Hospital, onde estão. O Capitão da fragata a *Gloria*, que entrou, tendo andado muitos dias no mar, não deixa desembarcar ninguem da equipagem, e foi ancorar a *S. Bartholomeu*, para poder enviar as cartas melhor para a Corte. Pelo que não temos certeza da união da Armada do Conde *d'Orvilliers*, e da de *Hespanha*.

O que se dá por certo he, que a frota de *Cadis* estava embaraçada pelos ventos contrarios a 25 de Junho á vista do porto: mas que a Divisão de *Ferrol* já a 2 deste mez estava incorporada com a Armada de Mr. *d'Orvilliers*.

LISBOA 24 *de Agosto*.

Sabbado 21 do corrente concorreo á quinta de *Queluz* toda a Corte, a fim de cumprimentar Suas Magestades, por occasião da celebridade desse dia, que foi o Anniversario do Nascimento do Senhor D. José Principe do *Brazil*.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdam 47. Londres 65 a $64\frac{1}{2}$. Genova 704. Paris 456.

A'manhã quarta feira 25 deste mez, se achará na loja de João Baptista Reycend, no largo do Calhariz, o primeiro quaderno do Jornal Encyclopedico, dedicado á Rainha N. Senhora, com huma estampa que lhe serve de frontespicio, a qual representa S. M conduzindo o seu povo ao Templo da Felicidade, e invocando á Deosa Minerva para lhe mostrar as Artes, e as virtudes, que são o caminho que conduz a ella. Esta obra estava em fim preparada para se publicar no principio deste mez, e foi retardada pela execução da estampa, e impressão. Todos os Ministros de Estado, a principal Nobreza, e outras pessoas authorizadas, tem honrado este projecto com as suas subscripções. Esperamos que a apparição deste quaderno determinará muitas pessoas a subscrever para a continuação da obra: e como he justo fazer conhecido o Patriotismo dos que concorrem para ella, se publicará no fim do primeiro tomo a lista de todos os Assignantes.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIV.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 27 de Agoſto 1779.

PETERSBURGO 9 de *Julho*.

O Conde de *Kaunitz*, Miniſtro Plenipotenciario da Corte de *Vienna*, recebeo a 20 do mez paſſado por hum Expreſſo a ratificação do Acto, com que o Conde de *Teſchen* tinha acceitado a abonação da Imperatriz ao Tratado de Paz com o Rei de *Pruſſia*.

COPENHAGUE 13 de *Julho*.

A Eſquadra *Sueca*, que eſteve algum tempo ſurta na noſſa Bahia, chegou a 29 de Junho a *Gothembourg*. Ainda que ſe fizeſſem todos os preparos para ſe receber o Duque de *Sudermania*, S. A. R. reſolveo o não deſembarcar. A 5 de Julho tornou á Eſquadra a fazer-ſe ao largo para cruzar no mar do Norte: mas poucos dias depois tornárão ſeis navios a *Gothembourg*, em quanto os outros dous continuavão o corſo.

HELSINGOR 9 de *Julho*.

Ao ſahir a Eſquadra *Sueca*, commandada pelo Duque de *Sudermania*, de *Sund*, a ſalvou huma não de guarda-coſta com 21 peças, eſta Praça com 9, e a de *Elſemburgo* com 24, e a Eſquadra correſpondeo com 8 tiros a cada huma deſtas ſalvas: cauſou reparo, que a fragata *Ingleza*, que ſe acha aqui para comboiar os navios mercantes da ſua Nação, não fizeſſe outro tanto, quando a Armada *Sueca* ſe prolongou por ella.

VARSOVIA 13 de *Julho*.

Deſenganados os Condes *Kraſinski*, *Potocki*, e *Pulawski*, tres cabeças principaes da confederação de *Bar*, de que a conſtituição, e ſocego do Reino ſe achão no pé mais ſolido, e que não tem que eſperar da Porta *Ottomana* auxilios para a inquietarem, ſe reſolvêrão por fim congraçar-ſe com o Rei, para recobrárem a poſſe dos ſeus bens, e empregos. Para o que os dous primeiros remettêrão á Corte hum Inſtrumento, em que renuncião a expreſſada confederação: e receia-ſe que o terceiro não conſiga a ſua habilitação, ou reſtabelecimento, por eſtar ſindicado de cumplice em algum delicto grave.

RATISBONA 19 de *Julho*.

A 8 deſte mez ſe legitimou Mr. de *Biornſtierna*, a quem o Rei de *Suecia* encarregou do voto da *Pomerania Anterior* na Dieta, juntamente com Mr. de *Gerſſenheim*. No dia ſeguinte entrou na Aſſemblea com a pompa do coſtume, e hontem fez a viſita do ceremonial ao Principe de la *Tour*, e *Taxis*, Commiſſario principal; e como em ambas eſtas occaſiões hia veſtido conforme o novo uſo nacional de *Suecia*, a curioſidade chamou muita gente pelas ruas por onde paſſava. O Conde de *Hattig*, que adminiſtrou em nome do Imperador os Feudos vagos da *Baviera*, chegou ultimamente do Senhorio de *Haag*, depois de os entregar ao Conde *Fugger*, e *Zinnenberg*, como Commiſſario do Eleitor *Palatino*, e partio pouco depois para ſatisfazer igual miſsão no Langraviato de *Leuchtenberg*. Os Feudos menos importantes forão entregues por Mr. de *Managetta*, Commiſſario Imperial, a Mr. de *Strauch*, Secretario do Eleitor; e começárão a extradição pelo Senhorio de *Hohenwaldeck*. Forão tiradas as cartas Patentes de todos eſtes Feudos, e ſubſtituidas por outras de 24 de Maio do anno corrente, pelas quaes o Imperador dá a S. A. E. os plenos poderes para adminiſtrar eſtes Feudos, e recommenda a fidelidade aos ſeus habitantes, &c.

Dreſde 18 de *Julho*.

Chegárão aqui muitos Correios de *Polonia* com a inesperada noticia de terem ſido

pinadamente entrado naquelle Reino por *Posen*, e *Thoren* alguns Córpos *Prussianos*. Ignora-se o motivo desta novidade.

Com esta noticia concordão os avisos da *Prussia Polaca*, que dizem ter-se passado ordem aos Officiaes, e á Tropa dos Regimentos *Prussianos*, aquartelados naquella Provincia, e que estavão fóra com licença, para immediatamente se recolherem aos seus Córpos.

Por ordem expedida de novo por S. A. S. cessa nas Provincias do Eleitorado a obrigação de contribuir annualmente com o numero de reclutas, que lhes estava assinalado: pois que conformando-se com os Regimentos de 1726, 52, e 67, devem reclutar os Proprietarios das Companhias, sem que ninguem se obrigue por força a servir, e sómente se admittiráõ os que vierem sentar praça voluntarios.

Tem resolvido a Corte de *Berlin* de mandar para os pórtos de *França* embarcações *Prussianas*, com carga de madeira pára náos, e mais generos proprios para a Marinha. Parece que não está de acordo de as mandar comboiadas, porque não teme que os *Inglezes* as embaracem, nem executem nellas o que tem obrado com os navios das outras Nações.

Hanover 5 de Julho.

O nosso Exercito se dispõe para se lhe accrescentarem 30000 homens, dos quaes se dá por certo, que a maior parte passará á *Irlanda*.

Haia 25 de Julho.

Os Estados de *Hollanda*, e *Westfrise* abrirão a 21 deste mez a sua Assemblea ordinaria, que continuará quinta feira proxima. O Duque de *Vauguyon*, Embaixador de *França*, teve no mesmo dia huma conferencia com o Presidente dos *Estados Geraes*; e o Cavalheiro *Yorke*, Embaixador Extraordinario de S. M. *Britanica*, teve outra no seguinte dia, e cada hum delles entregou huma Memoria a S. A. P. *Daremos no segundo Supplemento a do Cavalheiro Yorke.*

LONDRES. *Continuação das noticias de 3 de Agosto.*

Desde que se apresentou a representação de *Liverpool*, está cheia a Gazeta de *Londres* de peças deste genero.

As da *Escocia* são muitas mais em número. Ha duas da Cidade *d'Edimbourg*, huma em nome do Magistrado Municipal, a outra assignada por 168 habitantes: huma do Magistrado de *Glasgow*, huma do de *North Berwick*, huma de *Montrose*, outra dos possuidores de terras do Condado de *Fife*, huma dos do Condado de *Clackmannen*, e outra da Provincia de *Stirling*. Algumas destas Corporações resolvêrão ao mesmo tempo assignar gratificações para os que se matriculassem voluntarios nos seus destrictos para o serviço da Marinha. Nas suas representações se mostra o seu zelo tão empenhado, que ás vezes excede os limites da moderação, para o que elles tem razão muito particular, que he pôr em esquecimento o modo, com que se portárão em 1745.

Entre estas representações, a que deo lugar a presente conjunção, ha huma, que não vem na Gazeta de *Londres*, e he a que a Cidade de *Dublin*, em huma Junta muito numerosa, resolveo com todos os votos mandar apresentar a S. M., *a qual traduziremos no segundo Supplemento.*

Como se tem já espalhado o Manifesto, que publicou a Corte de *Versailles* dos motivos, que obrigão ao Rei de *França* a proceder contra a *Inglaterra*, e a Corte tem interesse em conciliar boa reputação na Europa, não deixará de pertender desvanecer com huma contra declaração o effeito, que a primeira terá conseguido.

No em tanto he pública a carta, que o Visconde de *Weymouth* mandou em 12 de Julho ao Marquez *d'Almodovar* em resposta á Memoria, com que este Ministro se despedia, *a qual daremos em outro lugar.*

Chegárão noticias de *Nova-York*, de que já o Almirante *Arbuthnot* tinha desembarcado os soccorros, que hião para o Exercito Real, e depois se fez á véla a incorporar-se com o Almirante *Byron*, ao mesmo tempo que o Cavalheiro *Clinton* diligenciava por alcançar algum successo decisivo contra o General *Washington*, intrincheira-

ra-

rado com o seu Exercito em *Middle Brook* nas fronteiras de *Jersey*. E como tem dado aqui boas esperanças o alento, que tem tido os Realistas na *America*, se passou a 15 nova commissão, a fim de authorizar o Sr. *Henrique Clinton*, ou seu successor, no governo das forças Reaes da *America* para poderem offerecer perdão a todos os que jurarem fidelidade a S. M. O Congresso da sua parte dirigio huma carta exhortatoria aos moradores dos *Estados-Unidos da America*, por unanime consentimento de toda a Assemblea em 26 de Maio, a qual he summamente extensa, e tem por fim expôr as razões, que tem dado occasião a tamanha decadencia dos bilhetes, como tambem os meios, com que se póde acudir a esta desgraça pública, exhortando os Cidadãos de qualquer jerarquia a usar delles com todo o zelo Patriotico.

Não temos noticia da Esquadra do Commodoro *Johnstone*, talvez cruze na costa de *França*, onde temos muitas fragatas, e navíos armados, a fim de observar os movimentos das forças, que se julgão destinadas para huma invasão na *Inglaterra*. Como o espirito ousado, e emprehendedor de Mr. *Johnstone* he muito conhecido, talvez que o Governo lhe confiasse o encargo de espiar, e tendo occasião, destruir parte daquelle armamento em hum dos tres pórtos.

A Cidade de *Northumberland* tem assentado levantar huma Companhia de voluntarios, que se ha de juntar com outra já prompta pelo mesmo povo: espera-se que as outras Provincias lhe sigão o exemplo. O Secretario do Almirantado participou ao Corregedor da dita Cidade, que o Tribunal dava ordem para se soltarem os pescadores recolhidos na leva, extendendo se o mesmo favor aos que contratão em carvão. Ha ordem na Alfandegá para se desembargarem todos os navios destinados para a *Russia*.

Em 20 de Julho a Geral Assemblea da Tenencia de *Middlesex*, a das Justiças de Paz do dito destricto, e tambem da Cidade franca de *Westminster* (em que preside o Duque de *Northumberland*) se juntárão em *Guildhall*, em *King Streat*, *Westminster* a ponderar os meios mais efficazes de engrossar as forças navaes, e militares daquelle Paiz, e cuidar da defeza, e segurança particular delle nas presentes circumstancias dos negocios públicos, onde se tomárão varias resoluções, e immediatamente se abrio huma subscripção de 5$000 libr. Tambem se nomeou huma Companhia para receber as subscripções, e applicar os dinheiros ás intenções generosas desta Assemblea. Desejando hum Cavalheiro particular que o Secretario o admittisse a subscrever com mil libras, e sendo perguntado o seu nome, respondeo que isso não era de consequencia, e que elle não subscrevia por ostentação, mas que tinha unicamente por objecto o ajudar o seu Rei, e a sua Patria. Para cujo fim rogava á Assemblea quizesse acceitarlhe dous bilhetes de banco de 500 libr. cada hum, e não quiz dar a conhecer o seu nome. O Duque de *Northumberland*, que preside á Assemblea, instruido do nobre dom deste generoso Compatriota, que com tanta modestia incubria teimosamente o seu nome ao público, immediatamente subscreveo 1$000 libr.: mas reflectindo que hum Cavalheiro particular tinha subscripto com igual somma, e que se devia esperar muito mais de hum Duque, e tal Duque, dobrou a subscripção, de sorte que das 5$000 libr., de subscrição da Assemblea, forão generosamente dadas por 2 individuos 3$000.

Por huma ordem lida na Capella *Dinamarqueza*, para que immediatamente se recolhão para a sua patria os Marinheiros desta Nação, se embarcárão já mais de 200 para *Copenhague*. Os *Hollandezes* tem dado igual providencia, o que tudo são indicios oppostos á voz, que se tinha divulgado, de se firmar hum Tratado com as Potencias do Norte, em que entrava a *Dinamarca*. A Corte recebeo ultimamente despachos do Almirante *Byron*: e como não publicou nada delles, não se fazem bons prognosticos, e muitos se contentão com dizer, que as cartas não contém cousa de importancia. Ao menos he certo que este silencio destroe a noticia, com que se entretinhão em *Londres* ha poucos dias, de que o Conde *d'Estaing*, tendo sahido do *Porto Real*, fora perseguido por *Byron*, que o obrigára a recolher-se, e que á entrada se

tinhão perdido duas nãos. Não deixão muitos de censurar a inacção do nosso Almirante; mas ignorão-se os motivos, e dá-se por certo que tem ordem de voltar á *Europa*.

Tambem corria outra noticia, por aviso de *Constantinopla*, vinda em hum navio *Sueco*, que partira de *Cantão* a 16 de Janeiro, e dizia que o Almirante *Vernon* tinha tomado o *Brilhdute* de 64 peças, de que era Capitão Mr. de *Tronjolly*, Commandante da Esquadra Franceza nas *Indias*: huma fragata de 40, e hum navio da Companhia Franceza armado em guerra, e 14 navios de munições, &c. Mas tendo tido a Companhia das *Indias* cartas por terra, não fallão em tal: dava-se sim por certo, que o Almirante *Hugues* estava senhor da *Ilha de França*, e que tinha recobrado a não da Companhia *d'Osterley*, e tomado as duas fragatas, que a tinhão tomado: mas quando no estado das acções da Companhia se busca huma prova destes successos, acha-se que ellas não cessão de decahir, e tem descido até 138: Banco 109: 3 por cent. cons. 6 1/4.

PARIS 4 *de Agosto.*

Publicou-se hum Decreto do Conselho d'Estado de 11 do mez passado, em que diz, que animado S. M. dos motivos de beneficencia, e amor aos seus Vassallos, que o obrigárão a estabelecer huma Administração Provincial em *Berry*, e *Delfinado*, acordou formar outra semelhante no Generalato de *Montalvão*, que se comporá de 10 Membros do Clero, 16 Cavalheiros Proprietarios, e 29 do Terceiro Estado, entre Deputados das Cidades, e Proprietarios habitantes do campo. Este Decreto se compõe de 9 Artigos, semelhantes aos dos Decretos para *Berry*, e *Delfinado*, e se determinou o dia 20 para a primeira Assemblea em *Villa-Franca*.

O Duque de *Chartres*, tendo-se demorado tres dias no *Havre*, partio a 17 para *S. Malo*. As Tropas, que estão neste Porto, se andão exercitando desde o dia 9 em embarcar, e desembarcar, segundo as ordens que se dão; e como se lhe não diz se he para ensaio, ou se he com tenção premeditada, póde-se executar o projecto quando menos se esperar, huma vez que a Armada o possa proteger.

Os avisos de *Londres* dizem, que *Mylord Mount Stuard*, filho mais velho do Conde de *Bute*, passa á *Russia* com caracter de Embaixador Extraordinario. Já aqui se tem espalhado algumas cópias da resposta, que a Corte de *Londres* fez, com data de 13 de Julho, á Declaração da de *Madrid*, *a qual se achará no segundo Supplemento.*

Os tiros que dissemos se ouvirão, forão defronte de *Cherbourg*, tendo contado os navios Inglezes esbombardear este porto: mas o fogo da artilheria lhe respondeo com tal vigor, que forão obrigados a retirarem-se.

HESPANHA *Oviedo* 31 *de Julho.*

Achão-se na Barra de *Gixon* 2 fragatas da Coroa, que sahirão de *Ferrol* a reconhecerem as costas de *Cantabria*. Comboião mais de 16 embarcações, que estavão em *Ferrol*, e *Corunha*, que irão tomando os seus portos respectivos. De estas fragatas com mais alguns navios cruzarão até *Biscaia*, para escoltarem as embarcações que vierem ás *Asturias*, e *Galiza*.

Tambem se espera da *Corunha* artilheria, e artilheiros para defenderem com os Granadeiros do Regimento desta Cidade os pôstos importantes das costas do Principado.

LISBOA 27 *de Agosto.*

S. M. foi servida por sua Real determinação de 9 deste mez nomear para varios lugares deste Reino 15 Ministros, *cuja lista daremos no segundo Supplemento.*

Sahio á luz o primeiro quaderno do Jornal Encyclopédico, dedicado á Rainha Nossa Senhora, e destinado para instrucção geral, com noticia dos novos descubrimentos em todas as Sciencias, e Artes. Vende-se na loja de João Baptista Reycend no largo do Calhariz, onde se recebe a subscrição, que deve sustentar a continuação desta obra: os seguintes quadernos se publicarão com a maior promptidão possivel, até se fixarem no principio de cada mez.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIV.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sabbado 28 de Agoſto 1779.

Reſpoſta da Corte de Londres á Declaração da de Madrid.

O Marquez *d'Almodovar*, que foi Embaixador de S. M. *Catholica* neſta Corte, partio inesperadamente, deixando ao Viſconde *Weymouth*, Secretario de Eſtado de S. M. *Britanica*, huma Declaração, corroborada com huma *Expoſição dos Motivos*, que allega a ſua Corte, a fim de juſtificar tão violento proceder. Neſta Expoſição affecta a *Heſpanha* queixar-ſe em geral do pouco deſejo, que S. M. tinha em manter a paz, e geralmente de inſultos feitos á bandeira *Heſpanhola*, e de invasões em territorios de S. M. *Catholica*. Como não ha couſa, que mais ſe opponha ás intenções de S. M. do que o quebrantar a amizade, que ſubſiſtia entre a *Grande-Bretanha*, e a *Heſpanha*, S. M. ordenou ao Viſconde *Weymouth*, que aſſim repreſentaſſe os pontos, de que ſe trata na dita Declaração, que moſtre com toda a luz a ſinceridade, com que S. M. trabalhou por conſervar a pública tranquillidade.

O pouco deſejo da paz, que ſe ſuppõe em S. M., ſe deduz do modo de proceder, que ſe imputa á *Inglaterra*, durante a ultima Negociação. Depois das proteſtações de imparcialidade de S. M. *Catholica*, e huma expoſição da ſua offerta de ſer Medianeiro entre a *Grande Bretanha*, e a *França*, e acceitação que della ſe fez, affirma a Declaração, que ſe ſeguírão os páſſos mais energicos, e de que ſe devião eſperar o melhor effeito, para trazer as duas Potencias a huma compoſição igualmente decoroſa ás duas partes; e que com eſte fim ſe propuzerão prudentes modificações: mas que bem que taes Propoſições foſſem conformes com as que em outro tempo a Corte de *Londres* tinha julgado convenientes para huma Convenção, forão todavia agora rejeitadas por modo, que bem provão a pouca vontade que tem o Gabinete *Britanico* de reſtituir a paz á *Europa*, e conſervar a amizade do Rei de *Heſpanha*.

As condições que offerecia a *França*, erão as mais injurioſas, e inadmiſſiveis: e S. M. tinha expreſſamente declarado, que como taes as conſiderava. Era claro, que a Convenção que propunha a *Heſpanha*, tendia evidentemente a firmar, e fazer effectivas as meſmas injurioſas condições, que antes ſe tinhão declarado inadmiſſiveis. As pernicioſas conſequencias do propoſto temperamento, forão explicadas por ordem de S. M. á Corte de *Heſpanha* pelo modo mais amigavel, e ſe tinha expreſſamente rejeitado o meſmo temperamento. Se iſto ſe fizeſſe por outro modo, não haveria razão para hum *Ultimatum*; e cauſou aſſás eſpanto o ver, que depois deſta primeira reſpoſta ſe apreſentaſſe á S. M. hum *Ultimatum* da Corte de *Heſpanha*, que não ſómente continha as meſmas Propoſições já rejeitadas, mas ſe enunciavão com muito pouca variedade nas circumſtancias, quanto á fórma.

A Declaração dá a entender, que a Corte de *Heſpanha* tinha annunciado a 28 de Setembro paſſado ás Potencias Belligerantes, que no caſo que a negociação não ſortiſſe effeito algum, tomaria ella o ſeu partido. Se o partido que a *Heſpanha* toma hoje declaradamente, he o meſmo que neſſe tempo tinha ſecreta intenção de abraçar, ſeria mais conveniente á ſua dignidade confeſſallo deſde logo, e alliſtar-ſe declaradamente debaixo dos Eſtendartes da *França*. Mas pelo contrario affectando a Corte de *Madrid* imparcialidade, ſe offereceo a negociar pela ſua Mediação, e não a dictar as

con-

condições de paz, promettendo a cada Corte a communicação das condições requeridas pela outra, para que pudessem ser modificadas, explicadas, ou aliàs rejeitadas. Quando se rejeitárão as condições propostas pela *França*, se declarou á *Hespanha* que não se podião acceitar as suas modificações, e ella retirou a sua Mediação: este mesmo passo veio acompanhado de seguranças, de que não seria interrompida a amizade entre as duas Nações. Isto he tão verdade, que até na Declaração actual, que declara as hostilidades de *Hespanha*, não se ousou pertender, que o não se terem acceitado os propostos temperamentos, seja huma das causas da guerra; e se isto se insinúa, he como huma razão, que accresce de mais a S. M., para se queixar da injustiça, e arrogancia de semelhante pertenção.

As causas da guerra, que a *Hespanha* julgou conveniente representar primeiro, são insultos contra a sua bandeira, e o terem-se investido os seus territorios. Quanto á primeira, eis-aqui os termos da Memoria. » Tem-se feito prezas: tem-se visitado, e » roubado navios: tem-se feito fogo contra muitos, que forão obrigados a defender» se: abrirão-se, e rasgárão-se os papeis dos Registos, e até os maços da Corte, que » se achárão a bordo dos *Paquebotes Correios* de S. M. *Catholica.* »

Nos pórtos de *Hespanha* forão sempre recebidos todos os navios *Americanos*: forão-lhes dados Passaportes falsos, e levavão a bandeira *Hespanhola.* Os seus corsarios roubárão sem distinção de Paiz; e tal foi a arte, com que o Ministerio *Hespanhol* soube accumular capitulos, que até representou estes mesmos roubos como injúrias feitas pela *Inglaterra.* Estas queixas, que ao todo não passão de 24, muitas vezes não especificão algum Author do supposto insulto recebido. As que se fizerão muitas vezes erão mal fundadas, e geralmente frivolas: mas sempre confessão, que as respostas forão amigaveis. S. M. entendia que era cousa digna delle não sómente empregar as mais proprias cautelas para se atalharem as desordens, que podião offender as Nações neutras: mas tambem fazer quantas diligencias são possiveis para as castigar, e resarcir. Tal tem sido o seu proceder todas as vezes que lhe foi possivel descubrir, e convencer os culpados. E entre tão vastas operações, quaes tem sido as desta guerra, não he de admirar que se commettessem algumas irregularidades: mas quando casos semelhantes se provárão, fizerão-se sempre as restituições com completa satisfação de todos os gastos, e prejuizos.

Diz-se mais, que S. M. Catholica declarou formalmente á Corte de *Londres*, desde que a *França* começou as hostilidades, que á Corte de *Hespanha* havia servir de regra de governo o modo, com que se comportasse a da *Grande-Bretanha*: com tudo forão apanhados treze navios *Inglezes*, e até agora ignoramos com que pretexto, ou ordem: ainda que S. M. tenha ordenado que se fizessem as Representações do costume em casos semelhantes entre Nações amigas: o que S. M. fez, entendendo que não devia imputar estas apprehensões a designio inimigo, e perfido, até que a presente Declaração explicou as tenções da Corte de *Madrid.*

A pertendida invasão dos Dominios de *Hespanha* se reduz a quatro pontos differentes. Diz-se em primeiro lugar: » Que se ameaçárão os Dominios da Coroa de *Hes*» *panha* na *America*, sem mostrar tempo, sitio, nem circumstancias.

Em segundo lugar se diz na Memoria: » Que se induzirão para se sublevarem os » *Indios* contra os innocentes habitantes da *Luisiana*, que terião sido victimas do seu » furor, se os *Chactaws* per si mesmo se não arrependessem, e revelassem a conjura» ção. » He cousa provada que o Governador da *Nova-Orleaens* pertendeo seduzir os *Chactaws*, e que recebeo com benignidade as Povoações, que devastavão as terras *Occidentaes Inglezas.* Reduzirão-se ao seu dever estas Povoações, mas nunca se pertendeo excitallas contra os Dominios *Hespanhoes*; tal se não tentou: tal cousa nunca lembrou.

A Declaração annuncia: » Que todas estas queixas differentes forão representa» das

» das á Corte de *Londres.* » E visto a natureza equivoca, e as expressões pouco certas destes dous ultimos Artigos, taes Representações erão especialmente necessarias para a exacta observancia da boa fé, a que são reciprocamente obrigadas as Nações amigas: mas não he verdade que a esta Corte se fizesse representação alguma sobre algum dos precedentes Artigos, a que seria facil dar respostas as mais amplas, e mais satisfactorias.

Diz-se em terceiro lugar: » Que se tem usurpado a Soberania de S. M. Catholica » na Provincia de *Dariana*, e na costa de *S. Braz*, tendo o Governo da *Jamaica* da» do a hum *Indio* a Patente de Capitão General destas Provincias. » Tal queixa se fez a 8 de Abril passado pelo modo que se pratica entre Nações amigas; e como da *Jamaica* não tinhão vindo informações algumas neste ponto, se escrevia para ter noticias sobre este facto, mas não coube no tempo o vir a resposta.

Diz-se ultimamente: » Que se accommetteo a Bahia *d'Honduras*, obrando alli actos » de hostilidade contra os *Hespanhoes*, prendendo-os, e invadindo-lhes os domicilios; » e que até agora tem a Corte de *Londres* faltado a dar cumprimento ao que a res» peito desta parte está estipulado no Art. XVII. do Tratado de *Paris.* » O que respeita a frequentarem os Vassallos de *Inglaterra* a Bahia *d'Honduras*, está regulado no Artigo, que se cita, e finalmente ajustado com a Corte de *Hespanha* em 1764. Desde então não tem havido queixa alguma de parte a parte: e esta Corte ignora que haja motivo para isso; este capitulo não entra certamente na conta dos que a Declaração suppõe terem sido expendidos nas Memorias entregues ao Ministerio de *Londres*, ou ao Embaixador de S. M. em *Madrid*..

Taes são os motivos allegados pela Corte de *Hespanha* em nome de S. M. Catholica para justificar diante de Deos, e dos homens o principio das hostilidades contra a *Grande-Bretanha*. S. M. se refere á posição actual dos negocios, que he a mesma que subsiste depois da conclusão do ultimo Tratado, como huma prova effectiva, de que nenhum motivo podia excitar nelle disposições para infringir este Tratado: refere-se ao seu uniforme proceder desde então, para delle se tirarem provas igualmente fortes, de que sempre diligenciou com o maior cuidado, e applicação, que requerião os interesses da humanidade, e o bem dos seus Vassallos, a conservação do dito Tratado. Refere-se por fim aos procedimentos de seus inimigos, e especialmente á sobredita Declaração da Corte de *Hespanha*, para dalli tirar a ultima prova da necessidade, a que se acha reduzido de defender os Direitos da sua Coroa, e do seu povo, contra o projecto determinado de os invadir: projecto, em que por fim entra declaradamente a *Hespanha*, sem ao menos dar disso a menor razão, com que possa pretextar tal procedimento.

Edital publicado no Porto.

O Provedor, e Deputados da Junta da Administração da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro.

Fazemos saber, que propondo á Rainha Nossa Senhora esta Junta a exigencia da importante obra, de que precisa o Rio Douro, a fim de fazer menos escabrosa, e mais facil a navegação do mesmo rio, com reciprocas vantagens do Commercio, e segurança das vidas dos navegantes: em as Consulta, e Conta, que fez subir á sua Real Presença, em datas de 11 de Dezembro do anno immediato, e de 16 de Março do actual; e merecendo ambas a Real, e benigna attenção da mesma Senhora, foi S. M. servida acceitar a gratuita contribuição que esta Junta, e os Commerciantes Nacionaes, e Estrangeiros offerecêrão de vinte reis por cada pipa de vinho, agua-ardente, vinagre, ou outro qualquer genero que seja liquido, que se transportar pelo mesmo rio; e de outros vinte reis, que semelhantemente offerecêrão os arrais dos barcos por cada huma pipa, que dos ditos generos navegarem nos seus ditos barcos pelo mesmo rio; encarregando a esta Junta, e ás que lhe succederem, da inspec-

ſpecção da ſobredita obra, e da arrecadação da contribuição offerecida para ella. Permittindo-lhe arbitrariamente os empreſtimos de algumas ſommas do dinheiro deſta Companhia, que forem preciſos para ſe dar principio a eſta utiliſſima, e importantiſſima obra, a que S. M. manda deſde logo dar principio. Determinando, que deverá ceſſar a dita contribuição, logo que for finalizada a referida obra. E ordenando, que não obſtante a Diſpoſição do §. 7. do Alvará de 16 de Dezembro de 1773, poſsão conſtruir-ſe os barcos, que navegão no dito rio Douro, de ſorte que nelle ſe carreguem até o numero de ſeſſenta pipas, ſem que os referidos arrais poſsão de fórma alguma exceder eſte numero, e ficando ſujeitos ás penas comminadas no ſobredito Alvará, no caſo de contravenção das Reaes Ordens de S. M.

E para que as beneficas Providencias, que a benevolencia de S. M. ſe dignou acordar a eſta Junta, ſejão manifeſtas, e tenhão a ſua inteira, e devida obſervancia; e os arrais poſsão conſtruir os ſeus barcos para navegarem nelles até ao dito numero de ſeſſenta pipas de todo o liquido na carregação da novidade pendente, e ſubſequentes: Mandamos affixar o preſente Edital nos lugares publicos deſta Cidade, de Villa-Nova de Gaya, e de todo o terreno do Alto Douro. Pelo que ſe faz tambem ſaber a todos os Commerciantes Nacionaes, e Eſtrangeiros, e aos arrais dos barcos, que a ſobredita contribuição ſe ha de principiar a pagar deſde o primeiro de Outubro do preſente anno, e ſe ha de continuar até ſe concluir a mencionada obra. Porto em Junta de 30 de Julho de 1779. *Leandro Anaſtaſio de Carvalho e Fonſeca*, Secretario da meſma Junta o ſobſcrevi.

L. S. P. *Bento Luiz Correa de Mello.* = *Domingos Martins Gonſalves.* = *Braz de Abreu Aranha e Araujo.* = *Damaſo Antonio Ribeiro Pereira.* = *Agoſtinho Carneiro de S. Paio.* = *Vicente Pedroſſen da Silva.* = *Manoel Alvares Barboſa.* = *Joſé Antonio de Barros.*

Liſta dos Miniſtros, que S. M. foi ſervida deſpachar em 9 de Agoſto.

Taboaſo.
Joſé Pereira da Silva Rubeam.
Mezão-Frio.
Joſé Bernardo Taveira de Macedo.
Sabugal.
Vicente Joſé de Sant-Iago.
Azurara da Beira.
Joſé da Cruz de Baſtos Coelho de Oliveira.
Arcos.
Caetano Correa Botelho.
Santa Martha.
Antonio da Silva Salgado.
Mogadouro.
Chriſtovão Joſé de Frias Soares Sarmento.

Palmella.
Antonio Pereira Barreto.
Mertola.
Antonio Joſé Silverio.
Caſtro-Marim.
Joſé Feliciano da Roxa Gameiro.
Campo-Maior.
Luiz Joaquim Frota.
Alfandega da Fé.
Manoel Antonio Rodrigues.
Villa-Velha de Rodão.
Sebaſtião Seraiva de S. Paio.
Vianna de Alentejo.
João da Cunha Correa.
Gollegã.
Joſé Ferreira da Silva.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779.
Com Licença da Real Meza Cenſoria.

Num. 35.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 31 de Agoſto 1779.

AMERICA SEPTENTRIONAL.

Philadelphia 15 de Junho.

HUm dos maiores impedimentos, que tem encontrado a união *Americana* para o eſtabelecimento da ſua nova Republica, he a falta de dinheiro corrente; o que os obrigou a recorrerem ao papel, ou bilhetes de credito. Eſte expediente ſempre tem encontrado inconvenientes nos Eſtados, de que ha muitos ſeculos temos noticia: e modernamente vimos hum exemplo na *Suecia*, que prova o quanto elle he arriſcado: e não podia deixar de cauſar peiores effeitos em hum Paiz, que andando até agora em bulhas com ſeus antigos Senhores, e ainda com a incerteza de qual ſerá a ſua ſorte, não pode dar ſolidez ao ſeu credito com os Eſtrangeiros, pelas apprehensões que ſeus Adverſarios fomentão por intereſſe proprio. Da difficuldade que eſtes bilhetes de credito encontrão na circulação, he natural conſequencia a careſtia de todos os objectos neceſſarios para a vida, o que ultimamente deſpertou a attenção das Aſſembléas Legislativas, e o Patriotiſmo dos particulares, a fim de atalharem o mal na ſua fonte, e remediarem as deſordens, que neceſſariamente ſe hão de ſeguir da ſua continuação. Com eſte fim ſe formou huma Aſſociação, a que derão o nome de Sociedade Conſtitucional em huma Junta, que fizerão os moradores de *Philadelphia* em 29 de Maio, a que preſidio o General *Rebordeau*; (como já ſe diſſe) e eſte he o principal aſſumpto da carta, que o Congreſſo dirigio em 26 de Maio aos habitantes dos *Eſtados-Unidos* da *America*, apontando-lhes os meios de remediar eſte mal. *Nós a preparamos para o Público, como hum documento do eſtado actual da America Unida.*

CARTHAGENA DAS INDIAS

13 de Maio.

A Saique *Catelam N. S. da Soledade*, que partio de *Malaga* a 22 de Janeiro com carga de varias fazendas, e viveres por conta do Capitão *João Chriſtovão Ferrer*, entrou neſte porto a 8 deſte mez com feliz viagem, bem que não chegue a 100 toneis, e vieſſe de *Cadis* ſem Piloto. Eſte navio, que tem boas eſperanças de fazer grande negocio com a ſua carga, he o primeiro que aqui chega depois da liberdade de commercio, que S. M. concedeo no anno paſſado entre os portos de *Heſpanha*, e os do *Novo Mundo*. Eſta mercê cauſou aqui grande ſatisfação, e ſe eſperão os mais felices effeitos, maiormente a bem da Agricultura, facilitando o conſumo dos frutos. Até agora a falta de ſahida fazia com que eſtiveſſem incultos, e ſe não arroteaſſem os terrenos mais bem ſituados.

A Nação *Chinila* eſtá ao preſente inteiramente pacifica, e ſujeita ao dominio de S. M. Eſte povo occupa na Provincia de *Santa Martha* hum terreno de 60 leguas de comprido pela margem do rio da *Magdalena*, da coſta do mar até á Cidade de *Mompox*. Eſta pacificação não fez deſpeza á fazenda Real, e ſe deve inteiramente ao zelo de alguns particulares, que ſe applicárão a dilatar as fazendas, que tinhão neſta Provincia, e tambem ás diligencias do novo Vice Rei da *Nova Granada*, e do ſeu Predeceſſor. FERRARA 20 *de Julho.*

Aqui chegárão muitos habitantes de *Bolonha* ſummamente conſternados com hum novo abalo de tremor de terra, que ſe ſentio na noite de 14, mais violento que os anteriores. Rebentárão da terra exhalações inflammadas: cahirão varias chemines, e padecêrão muitos edificios: algumas peſſoas ficárão feridas, mas nenhuma morta.

GE-

GENOVA 31 *de Julho.*

Tendo este Governo resolvido conservar nos presentes tumultos da *Europa* a maior neutralidade, promulgou hum Regimento de 15 Artigos, em que se contém o que se deve observar nos pórtos, bahías, e costas da Republica com os navios das Potencias Belligerantes.

A 5 de Junho ajustou huma convenção o Ministro de S. M. *Catholica*, e o desta Republica, ácerca da reciproca restituição dos réos, e desertores de ambas as Nações, que se vão refugiar aos navios, *de que se dará noticia no segundo Supplemento.*

LONDRES 3 *de Agosto.*

Todos poderáõ presumir quantos votos se fazem em tão crítica occasião pelo bom successo da batalha, que se apprehende proxima, e de que em certo modo está pendente a conservação, ou a ruina da *Inglaterra.* Com tudo se o successo nos não for favoravel, sempre teremos a vaidade de termos buscado meios, demorando a execução dos projectos da Casa de *Bourbon*, efficazes para podermos defender as nossas casas. O General *Lord Amberst*, Commandante em chefe das Tropas do Reino, passou revista a 13 do mez passado ao campo de *Coxheath*, e a 16 ao campo de *Warley.* Tanto as Tropas regulares, como as Auxiliares, manejárão de sorte, que ficárão bem reputadas.

Além destes dous campos se formou outro alojamento de 4000 homens junto a *Plymouth*, além das Tropas da Marinha, e guarnição ordinaria deste porto. Ha outro acampamento junto a *Salisburg*, que ha pouco se começou a juntar, e se compõe de 6 Regimentos de Dragões. O Conde de *Sandwick*, que acompanhou a *Mylord Amberst* á revista de *Coxheath*, foi passar pessoalmente mostra ás da Marinha pela margem da *Tamises*, tanto para examinar o estado de defeza, em que se achavão, como para dar calor aos armamentos, que se fazem para engrossar a Armada do Cavalheiro *Hardy* por *Chatham*, onde chegou acompanhado do Conde de *Dartmouth*, e a 23 voltou a dar conta a S. Magestade do que tinha obrado na *Tamises*, onde deixou ordem para se apressarem com brevidade varias fragatas, e chalupas. A 22 entrou em *Portsmouth* com alguns navios mercantes a fragata da Coroa o *Levante* de 28 peças: immediatamente partio para *Londres* hum Official, que nella vinha com despachos de Mr. *Elliot*, Governador de Gibraltar. Conta esta fragata, que tendo encontrado a 27 do mez passado huma fragata da Armada *Hespanhola*, que andava cruzando na altura de *Gibraltar*, estando ambas a tiro, os *Hespanhoes* tendo-lhe inquirido o seu destino, a tinhão deixado ir.

Tem-nos causado susto alguns incendios repetidos naquelle porto. Na noite de 22 para 23, depois da meia noite, pegou o fogo em hum armazem de vitualhas, e biscouto. Foi grande a confusão, e o incendio se ateou muito por não estarem os baldes promptos, e tardar a bomba mais de huma hora; mas passada esta primeira desordem, acudindo-se com agua, e com diligencia, se cortou o fogo, que não passou aos navios contiguos, nem durou mais de tres horas.

No Domingo 25 pelas onze horas houve segundo rebate: pegou outra vez o fogo no estaleiro na casa dos Pintores. A idéa de que tão amiudados incendios não podião deixar de ser prova de haverem incendiarios, augmentou muito a confusão: acudirão até os Ecclesiasticos, e os Regimentos da Milicia baterão os campos. As ruas estavão tão atulhadas de gente, que não se podia passar por ellas: com tudo foi tal a actividade dos Officiaes do estaleiro, que as chammas se apagárão logo, e todo o prejuizo não passou de 20 libras esterlinas.

Julga-se ser causa do primeiro accidente o terem ensacado huma porção de biscouto quente om demazia, de sorte que levaria alguma fagulha; e o segundo a huma caldeira de cebo, que se estava aquecendo: não obstante o não haver provas de conspiração, sempre se prendêrão tres pessoas de suspeita, que pertendem que serão Francezes, e se puzerão sentinellas dobradas no estaleiro, para onde se não deixa entrar Estrangeiro algum.

FRAN-

FRANÇA. *Brest 25 de Julho.*

Aqui entrou a frota de 115 vélas comboiada pela fragata da Coroa a *Medea*, de que he Capitão o Marquez de *Kerganoic*, e por duas chalupas armadas, a qual se esperava de *Bordeaux*, e *Rochefort* com provimentos para este porto, e para o *Oriente*. No mesmo dia pelas 11 horas da noite chegou aqui o Principe de *Montharrey*, Ministro da Guerra, e voltou para *Versailles* no dia 23 do corrente.

Paris 7 de Agosto.

No Senado desta Cidade, presente o Presidente dos Negociantes, e Membros do Senado, se fez a tirada dos 2ↀ bilhetes das sortes Reaes, que se hão de cobrar em Dezembro de 1779; e já se publicou a lista geral dos premios vencidos por 200 destes bilhetes, e como importão hum milhão de libras: o pagamento total, que se ha de fazer em Dezembro das sommas vencidas, monta a 3 milhões de libras.

Como toda a attenção da *França*, e se póde dizer de toda a *Europa*, está neste momento applicada á expedição, para que se fazem ha muitos mezes os maiores aprestos, talvez se lêa com grande satisfação a carta escrita a 30 de Junho em nome do Conde de *Vaux*, Commandante da expedição, aos Officiaes superiores do seu Exercito, *a qual terá o seu lugar proprio no segundo Supplemento.*

As noticias, que tivemos de *S. Domingos* pela frota ultimamente chegada a *Brest*, são, que os sitios chãos tem padecido muito, pela grande secca, de sorte que foi geral na Colonia a carestia dos viveres, tanto que chegou a valer a barrica de farinha 400 libras; mas que com a chegada do comboio, que sahio da Ilha d'*Aix*, tinha tornado o preço deste genero, e o dos vinhos ao seu antigo valor. Que 2ↀ homens, entre mulatos, e voluntarios, esperavão as ordens do Conde d'*Estaing* para se embarcarem em navios, que lhes tinha posto promptos o Conde d'*Argout*. Que o mesmo Conde d'*Estaing* estava determinado a não reter os prizioneiros *Inglezes*, pois que o Almirante *Byron* lhe tinha remettido quantos prizioneiros *Francezes* estavão nas Ilhas: com este reforço se achará a frota do Conde d'*Estaing* melhor esquipada, do que quando entrou em *Forte Real*. Que Mr. *Byron* tinha passado todos os doentes para bordo de dous navios, que lhe servião de hospital [que erradamente se disse nas Gazetas estrangeiras serem seis.] Todas as noticias de *S. Domingos* louvão os Capitães das nossas fragatas, principalmente a Mr. de *Grimouard* Capitão da *Minerva*, e ao Visconde d'*Escars* Capitão da *Prudente*: esta tomou 6 prezas; e por pouco lhe escapou huma fragata *Ingleza*, que se refugiou debaixo da artilheria da *Jamaica*. A Gazeta *Franceza* dá relação do combate da *Minerva* com huma Esquadra *Ingleza* de 2 náos de linha, e 2 fragatas em 7 de Fevereiro, *a qual não temos aqui lugar para referir por miudo.*

Apenas a nossa Corte teve noticia da declaração de *Hespanha* contra *Inglaterra*, o Ministro da Marinha communicou a todos os Intendentes das diversas Repartições huma ordem para se dar toda a protecção, e soccorro ás embarcações *Hespanholas*.

Bayona 10 de Julho.

Dizem as cartas de *Cadix*, que as duas primeiras Divisões da frota, de que he Commandante *D. Luiz de Cordova*, composta de 22 náos, navegárão para o Estreito de *Gibraltar*: Que partio para *Algesiras* hum grande trem de artilheria, e 1ↀ mulas carregadas de barracas, e outras bagagens: Que estão finco Regimentos de artilheria postados de modo, que cortão toda a communicação entre *Gibraltar*, e as terras vizinhas; e que com os 3ↀ homens, que estão no campo de *S. Roque*, marchão a incorporar-se mais 8ↀ, capitaneados por *D. Martim Alvares*: Que o Tenente General Marquez da *Torre*, que he o segundo Commandante deste Corpo, partio de *Paris*, onde estava de passagem, vindo de *Inglaterra*, para este campo: Que a prohibição de metter viveres, e munições na fortaleza inimiga, se executa com tanto aperto, que tendo hum chaveco da Coroa tomado tres Patrões *Catalães*, que entrárão nesta empreza, forão immediatamente enforcados sem remissão.

Entrárão neste porto dous navios, que derão noticia de ter encontrado a Armada do Conde d'*Orvilliers*, forte de 52 náos de

de linha pela união da Esquadra *Hespanhola*, commandada por *D. Miguel Gaston*; e que huma fragata da mesma Armada tinha conduzido á *Corunha* 3 corsarios *Inglezes*.

Huma Esquadra de 3 náos de linha, e 2 fragatas ás ordens de *D. João de Langara*, cruza na altura do Cabo de *S. Vicente* para proteger o commercio: outra de 2 náos de linha, varias fragatas, e chavecos, &c. partio de *Curtagena* para as vizinhanças do Estreito, a fim de impedir a communicação entre *Gibraltar*, e os pórtos do Mediterraneo.

MADRID 20 *de Agosto*.

S. M. ordenou que se advertisse o Público de ser falsa a noticia, que se acha na Gazeta *d'Amsterdam* ácerca de Mr. de *Arce* se ter justificado da falta, que commetteo em se não unir á Armada de Mr. *d'Orvilliers*, pertendendo ter sido para isso authorizado com ordens, que recebêra pelo expediente da Marinha: e que o Ministro desta Repartição seria prezo como o unico culpado da dita transgressão. Manda-se averiguar quem foi em *Hespanha* o author desta noticia, e que se amoeste o Público do risco de ser enganado por Gazetas estrangeiras.

Publicou-se o Manifesto, que contém os motivos, em que se funda a conducta de S. M. Christianissima a respeito de *Inglaterra*, juntamente com a exposição dos que tem regulado o procedimento de S. M. Catholica para com a mesma Potencia. *Esta peça combinada, não sendo pela sua extensão admissivel no segundo Supplemento, nos determinamos a communicalla ao Público separadamente, por não diminuir o interesse da sua leitura, dividindo-a em muitas porções.*

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdam 47 a 46 $\frac{3}{4}$ Londres 65. Genova 704. Paris 458.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXV.
Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 3 de Setembro 1779.

PETERSBURGO 13 *de Julho.*

A Nossa Soberana se retirou hontem do sitio de *Czarscoulo* com os Grão-Duques para esta Cidade, e honrou a casa do Senhor *Betzkoy*, jantando nella; e querendo no mesmo dia celebrar o da batalha de *Chesmé*, passou de tarde com seus Augustos filhos, toda a Corte, e Ministros Estrangeiros ao estaleiro ver deitar ao mar 3 navios de guerra, hum de 74, e 2 de 64: o que se fez com toda a promptidão, entre salvas de artilheria, fazendo esta função muito luzida o grande concurso de gente, que cubria as praias do *Neva*, e o ver empavezadas todas as náos, que estavão surtas no porto.

ALEMANHA. *Vienna* 21 *de Julho.*

Para o mez que vem ha de o Imperador fazer huma jornada a *Florença*, e neste meio tempo irá a Imperatriz Rainha estar parte do Verão em *Presbourg*. O Embaixador de *Hespanha* entregou, em huma Audiencia que teve, a Declaração da sua Corte contra a de *Londres*, e depois foi pagar ao Cavalheiro *Keith*, Enviado de *Inglaterra*, a visita da despedida, que este lhe tinha feito havia alguns dias. Mr. *Petzold*, Residente da *Prussia*, já chegou aqui; porém o Barão de *Riedesel* Enviado da Corte de *Berlin* pensa-se que não voltará senão ao tempo que o Conde de *Cobentzl* Ministro de S. M. se puzer em caminho, o que lhe tem embaraçado hum ataque de gota.

Persuadida a Imperatriz Rainha cada vez mais dos proveitos da Tolerancia Civil, e querendo poupar aos seus Vassallos *Protestantes* as despezas que fazem em irem tomar o grão de Doutores a Paizes Estrangeiros, mandou que daqui em diante se lhes désse, do mesmo modo que aos Catholicos. O primeiro que recebeo o grão de Doutor nesta Cidade foi *Mr. Sebeck*, oriundo de huma antiga, e nobre familia de *Hungria*.

O Imperador tinha ordenado aos Regimentos, que estavão em *Praga*, que antes de partirem fizessem huma Junta de Officiaes, a fim de se recordarem para pôr por escrito as acções de nome, que tivessem sido obradas por cada hum dos Membros de cada corpo, a fim de que S. M. désse os premios competentes aos que se houvessem distinguido na ultima campanha.

No armazem, que voou ultimamente, se ha de, por ordem, e á custa da Imperatriz, fundar dentro de hum anno huma Igreja: nella se achavão ao tempo do incendio 1$251 quintaes de polvora, 99$158 cartuchos, e 129$137 balas de pequeno calibre, e muitas mechas.

As Tropas *Ottomanas*, que estavão demoradas nas vizinhanças de *Bender*, e *Chozin*, recebêrão ordem de passarem por *Bulgaria*, e ir engrossar o campo do Capitão *Baxá*.

Berlin 27 *de Julho.*

A 23 deste mez sahio S. M. de *Potsdam* muito de madrugada, acompanhado do Coronel de *Gortz* para *Neustadt* nas margens do *Dosse*, a ver as novas Colonias, que ha annos se tem alli estabelecido, e para onde se mandão todos os Soldados reformados em razão da paz, que não tem a medida, para se incorporarem aos antigos Regimentos. Voltou S. M. na noite de 24. O Conde de *Solms*, seu Ministro em *Petersbourg*, pe-

pedio licença para se recolher, e em seu lugar se nomeou o Conde de *Gortz*, Reposteiro Mór.

Como S. M. tem convidado o Duque *Fernando* de *Brunswick* para que venha a *Potzdam*, se espera este Principe todos os dias, e depois ha de ir a *Schonhausen* visitar a Rainha sua Irmã. Para o mez que vem se espera nesta Capital a Duqueza Reinante de *Brunswick*. O Principe *Carlos* de *Hesse-Cassel* partio para *Dessau*, e Mr. *Elliot*, Ministro *Britanico*, para a *Haia*. Porque algumas pessoas virão fazer certos exames nos armazens das munições, e trem de campanha, e suspenderem-se alguns dias as obras públicas, espalhárão voz de que havia guerra: mas felizmente he falsa esta suspeita, como talvez o venha tambem a ser outra, que tem espalhado, que a Corte de *Vienna* mandou formar nos *Paizes Baixos* hum Exercito de observação: que mandou passar á *Bohemia* 40 ꝶ Imperiaes, e que tem ordem de estarem promptos para marcharem ao primeiro aviso 6 Regimentos de Infanteria, e alguns Batalhões de Granadeiros.

AMSTERDAM 5 *de Agosto*.

Tivemos cartas de *S. Eustaquio* por dous navios, que entrárão em *Texel*, com data de 18 de Junho, as quaes dizem, que o Almirante *Byron* sahio de *S. Luzia*, comboiando com a sua Armada, até se çafarem das Ilhas, huma frota de 300 vélas, que vem de *S. Christovão*: que o Conde d' *Estaing* tendo esta noticia, se aproveitára da occasião para tomar aos *Inglezes* a Ilha de *S. Vicente*, e que tencionava fazer o mesmo á de *Granada*; mas todas estas noticias necessitão de confirmação.

Os Estados de *Hollanda*, e *West Frise* se ajuntárão sesta feira passada para continuarem a sua Assemblea até depois d'amanhã. Dizem as noticias da *Haia*, que o Conde de *Florida-Branca*, primeiro Ministro de Estado de S. M. *Catholica*, entregára a 10 de Julho ao Conde de *Rechteren*, Enviado de S. A. P. naquella Corte, como tambem aos mais Ministros Estrangeiros, huma nota, em que lhes dizia: Que o Rei seu Amo, em consequencia da permissão dada pela Corte de *Londres*, para se poder dar caça aos navios *Hespanhoes*, tinha assentado huma represalia em todos os navios *Britanicos*: Que S. M. tinha tambem resolvido bloquear *Gibraltar*, pelo que não seria licito a navio algum, de qualquer Nação que fosse, entrar naquelle Porto; e que no caso que contraviessem a esta declaração, se julgarião boa preza.

Os Deputados do Commercio de *Dort Roterdam*, e *Frise* fizerão nova representação ao *Statoner* ácerca do que terião padecido pelo desagrado do Rei *Christianissimo*, se senão tivera suspendido a execução dos Edictos até principios de Agosto: pelo que se antes se não tomasse a resolução que solicitão, ficárão expostos aos inconvenientes, que desde o principio temem. Accrescentão » que o Chefe da Republica deve representar aos alliados respectivos os bens, que a *Hollanda* tira da livre navegação, e que toda a sua grandeza pende da segurança, e liberdade desta, e quão prejudicial lhes seria a nimia condescendencia a qualquer Potencia Estrangeira; e que nas presentes circumstancias era imprudencia, o que n'outro tempo seria circumspecção » Este recurso não he favoravel á memoria, que ultimamente apresentou o Cavalheiro *Yorke* a S. A. P. em que forceja por affear o procedimento da *França*, e solicitar dos Estados Geraes os soccorros, que suppõe estipulados nos Tratados de 1678, e outros.

LONDRES 3 *de Agosto*.

Avisão de *Falmouth* que alli chegára a *Entrepreza*, corsario de *Londres*, que diz, que tendo ido sobre huma fragata *Franceza* de 36 peças a 18 do passado, peleijára duas horas, e tivera 4 homens feridos. Que a 28 do passado fallou com hum navio pertencente a *Pool*; mas vindo ultimamente de *Newfoundland* para o *Porto* com peixe, o qual lhe disse, que tinha pegado fogo em *S. John's* em *Newfoundland*, que tinha destruido metade da Cidade.

He cousa bem notavel, e todavia verdade, que se tem assegurado aqui muitas mil libras na propriedade, e casas de *S. John's* de *Newfoundland* ha dous mezes a esta

par-

parte. A noticia do incendio daquella Colonia se confirma pela informação de varios navios aportados em *Escocia*. Dizem que o Almirantado manda allistar em *Portsmouth* outro armamento igual ao de *Johstone*, com o mesmo fim de insultar as costas de *França*, e estorvar o embarque das Tropas.

Já he notorio que o Conde *Bute* vai nomeado para a Corte de *Turin*, o que tem desvanecido a voz, de que havia intelligencias com a Corte de *Petersbourg*, para onde antes se dizia que hia nomeado por Embaixador este Lord.

Em huma carta, que se recebeo de *S. Eustaquio* por via de *Hollanda*, se diz terem chegado a *S. Luzia* quatro náos de linha da Esquadra do Almirante *Hugues*, que sahio para a India Oriental, o qual tendo recebido na costa de *Guiné* noticia da tomada de *Pondycheri*, destacou para as Indias Occidentaes os quatro navios mencionados.

As noticias de *Nova-York* de 16 de Junho dão por certo que as Tropas Reaes tem cercado a fortaleza de *Westpoint*, de muita importancia, nas correntes do rio *Hudson*, a qual defende o General Americano *Macdougal* com 2000 homens; e que reconhecendo o General *Washington* a importancia daquelle posto, acudira com toda a pressa a soccorrello com todo o Exercito, e se espera alguma acção disputada. Se este projecto dos Realistas tivesse bom exito, ficava aberto hum passo para o *Canadá*, e cortadas pelo meio as Colonias sem se poderem ajudar; mas este designio não he novo, e já os nossos Generaes o tentárão outras vezes sem fruto, o que mostra a sua difficuldade, por maiores que sejão agora as esperanças do Governo, fundadas em ter por si maior número de salvagens, e em suppôr os Colonos, e Paiz em grande consternação.

OSTENDE 2 de *Agosto*.

No ultimo do mez de Julho chegárão a esta Cidade *Lod Grantham*, que foi Embaixador de S. M. Britanica na Corte de *Hespanha*, e Mr. *Munró*, que era Consul General da Nação *Ingleza* em *Madrid*, e vierão de *Paris* para se transportarem a *Inglaterra* no Paquebote, que vai daqui para *Douvres*.

FRANÇA. *S. Malo 29 de Julho*.

A 16 deste mez appareceo á vista deste porto a Esquadra do famoso Governador *Johstone*, que se compõe de 14 velas: huma não de 50, 3, ou 4 fragatas, e 9, ou 10 cuters; e se approximou tanto, que lhe atirárão de terra. A 19, e 20 tornou a apparecer, porém mais ao largo; até agora não tem feito nada, pois que não obstante o andar por estes sitios, entrou neste porto hum pequeno comboio com 200 pipas de vinho. Quando se entendia que se darião por acabados os armamentos deste porto, recebemos ordem para preparar mais 53 navios: entende-se que são para os Regimentos de Dragões, com que se ha de augmentar o Exercito. *Granville* arma de novo alguns bateis; e o corsario o *Americano* deste porto se fretou por conta de S. M.: estamos persuadidos de que todo o Exercito estará prompto antes do fim do mez; e que o Conde de *Vaux* embarcará no *Havre* no navio *Stanislão* de 500 toneladas.

Extracto de huma carta do Havre de 26 de Julho.

Antes de hontem apparecêrão em distancia de quatro leguas deste porto 10 fragatas *Inglezas*, e distante tres leguas hum navio de 50, e mais perto hum cuter. Esta Esquadra, que se sabe ser a do Governador *Johstone*, se affastava, e approximava alternadamente; e depois se poz em panno a 4 leguas do porto defronte da bahia, e se vio que tinha huma galeota de bombas; como os seus movimentos indicavão alguns designios, carregárão-se os morteiros, e poz-se prompta a artilheria para podermos receber o inimigo, no caso que intentasse alguma entrepreza. Neste andar continuou o resto do dia, e parte do de hontem: hoje se affastou sem intentar nada, e tudo parou em nos tomar huma barca de pescadores com 2 homens.

He evidente que este Commodoro não faz mais do que ver se póde com alguma inex-

inexperada acção desordenar a expedição projectada. Para evitar taes accidentes quanto he possivel, se tirárão do porto, e mettérão na bahia a 22. 5 navios carregados de polvora bombardeira para o armamento; e em quanto as duas frotas combinadas não segurão a execução dos projectos da Corte, se fazem todas as diligencias para tirar as difficuldades. Para ensaiar os vasos destinados para o transporte dos cavallos, se embarcárão os de huma Companhia do Regimento de *Rochefoucaut.*

Embarcão dous Regimentos de artilheria, e dous Batalhões do Regimento Provincial de *Paris* para laborarem a artilheria, que consta de 212 peças de campanha, morteiros, ou obuses; além disso hum trem de artilheria de sitio com faxinas, cestões, saccas de lã, e toda a casta de ferramenta. Tem camas para 3000 pessoas: os aprestos são muitos, e tem embarcado 530 bois vivos, muitos carneiros, 9000 reções de forragem, 7000 saccos de aveia, biscouto, e farinha para hum mez, e 300 tiros para cada peça, e outros tantos para cada soldado.

O Embarque, que se espera seja a 28 de Julho, se ha de fazer pelo modo seguinte. 35 Batalhões em *S. Malo*; 8 em *Honfleur*, entrando o Regimento do Rei; 14 no *Havre*, em que entrão 2 Regimentos de artilheria; e os dous Batalhões do Regimento Provincial de *Paris.* O Parque de artilheria, e camas se hão de embarcar no *Havre*; e neste porto se ha de formar huma frota de 200 vélas de transporte: em *Honfleur* de 30: em *S. Malo* de 300, que fazem por todas 530.

Ha seis dias que aqui appareceo o Duque de *Chartres* com uniforme de Tenente General; e como se não esperava, recebêrão-no sem honras militares: passou depois a *Fecamp* a passar mostra aos *Hussares* de *Chambosand*, e dahi voltou para *S. Malo.* Parece que tem tenção de se embarcar com o Exercito do Conde de *Vaux.*

Paris 7 de Agosto.

Escrevem de *Brest* que a fragata a *Gloria* estava em *Berthome* em panno para receber aviso da chegada da frota do Conde *d'Orvilliers*, e levar-lhe as ordens da Corte; ao mesmo tempo que tivessem ordem as Tropas embarcadas para soltarem panno. Agora se sabe que a 23 chegou ordem de *Brest* a *S. Malo* para se embarcarem as Tropas; e assenta-se que huma fragata, que chegou a *Brest*, trouxera noticia de que Mr. *d'Orvilliers* está na *Mancha* com a frota combinada; e como no *Havre* se espera este aviso todos os instantes, e se quer atalhar a desordem neste porto muito tomado com os navios de transporte, tem-se prohibido a entrada ha tempos aos navios mercantes, não sómente neutraes, mas ainda Francezes, que ou hão de ficar na Bahia, ou irem descarregar a *Honfleur.*

BILBAO *16 de Agosto.*

Antes de hontem entrou neste porto o bergantim *Hespanhol* a *Amizade*, de que he Capitão *D. Antonio Desano*, que vem de *Exson* carregado de fardas com passaporte Britanico, e diz o Capitão que encontrou a 7 em *Torbay* a Esquadra *Ingleza*; e no dia seguinte a *Hespanhola*, e *Franceza*, que se encaminhavão para o Canal da *Mancha.*

PORTUGAL. *Lisboa 3 de Setembro.*

S. M. foi servida conceder tres dias de Feira franca nos dias 27, 28, e 29 de Setembro, que se ha de fazer no sitio de Bellas, duas leguas da Capital.

⁂ Temos recebido listas authenticas, publicadas em *França*, e em *Hespanha*, das forças maritimas destas duas Potencias, as quaes communicaremos ao Público em huma folha separada; e como a grande Armada *Ingleza*, que ultimamente se compunha de 38 náos de linha, devia ser augmentada com a união de outras, esperamos noticias exactas para dar a lista dos navios desta Nação.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO EXTRAORDINARIO A' GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXV.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sabbado 4 de Setembro 1779.

EStado geral das Forças Maritimas da França: quantidade de vélas, de que ſe compõe a ſua Marinha, onde ſe expõe circumſtanciadamente a Armada de Breſt com os nomes dos navios, número de peças, gente embarcada, e Capitães deſta Armada; e além diſſo os nomes dos mais navios, ou empregados em acção, ou que ſe põem promptos para iſſo.

Armada naval de Breſt, Capitaneada pelo Vice-Almirante, Conde d'Orvilliers: Cavalheiro Cordão roxo, a qual ſe fez á vela em 4 de Junho de 1779.

Primeira divisão, Branca, Commandante o Conde d'Orvilliers.

Num.	*Náos.*	*Peças.*	*Homens.*	*Capitães.*
1	Bretanha,	110.	1880.	Conde d'Orvilliers: Capitão de bandeira Mr. Dupleſſis Paſcault.
4	Auguſto,	80.	109.	Mr. de la Charité. *Neſte navio vai o Chefe d'Eſquadra Mr. de Roché Chouard.*
7	Glorioſo,	74.	745.	- - - Mr. de Beauſſet.
10	Activo,	74.	745.	- - - Mr. de Bavaudin.
12	Deſtino,	74.	745.	- - - Mr. de Saillans.
13	Scipião,	74.	745.	- - - Mr. de Cheriſay.
16	Zodiaco,	74.	745.	- - - Mr. de la Porte Vecins.
22	S. Miguel,	64.	555.	- - - Mr. de la Bio Chaye.
24	Solitario,	64.	555.	- - - Mr. de Monte-Clerc.
30	Tritão,	64.	555.	- - - Mr. de la Clocheterie.
10	**FRAGATAS.**			
3	Concordia,	44.	440.	- - - Mr. de Cordaillac.
	Medea,	40.	440.	- - - Mr. Gonidel.
	Gloria,	36.	360.	- - - Mr. de Baure.
	CORVETAS.			
3	Senegal,	26.	260.	- - - Mr. de Camby.
	Caçadora,	16.	110.	- - - Mr. de la Ville Bouquay.
	Traveça,	8.	110.	- - - Mr. de Cleſmur.
	BURLOTE.			
1	Londres,	22.	80.	- - - Mr. de Heron.
17		944.	9[illegible]80.	

Se-

Segunda divisão, Branca, e Azul, Commandante o Chefe d'Esquadra Mr. Guichen.

Num.	Nomes.	Peças.	Homens.	Nomes dos Capitães.
2	A Cidade de Paris,	104.	1$110.	O Commandante Guichen. Capitão de bandeira Mr. Huon.
5	O Espirito Santo,	80.	$800.	O Chefe d'Esquadra Mr. de Ternay. Capitão de bandeira Mr. de Madine.
8	O Conquistador,	74.	745.	Mr. de Monteil.
11	A Victoria,	74.	745.	Mr. D'Albert. S.t Hypolite.
14	A Palma,	74.	745.	Mr. de Reals.
17	O Cidadão,	74.	745.	Mr. de Nioul,
20	O Disperto,	64.	555.	Mr. de Balleroi.
25	O Protheo,	64.	555.	Mr. de Cacqueray.
26	O Indiano,	64.	555.	Mr. de la Gandiere.
28	O Bizarro,	64.	555.	Mr. de S.t Riveul.
10	FRAGATAS.			
3	Terpsycore,	32.	322.	Mr. de Lombart.
	Sybilla,	40.	400.	Mr. de Fretay.
	Linda,	40.	400.	Baron de Lage.
	CORVETAS.			
2	Favorita,	12.	100.	De Kersaint.
	Helena,	12.	180.	Mr. de Monguyon.
	BURLOTE.			
1	Butord,	10.	60.	Mr. de Juegues.
16		882.	8$572.	

Terceira divisão, Azul, Commandante o Chefe d'Esquadra Mr. de la Touche Treville.

Num.	Nomes.	Peças.	Homens.	Nomes dos Capitães.
3	Coroa,	80.	850.	Mr. de Treville: Capitão de bandeira Mr. Dumas.
6	Neptuno,	74.	745.	Mr. Hector.
9	Borgonha,	74.	745.	Mr. Marin.
15	Intrepido,	74.	745.	Mr. Baussier Chauvet.
18	Hercules,	74.	745.	O Conde d'Amblimont.
19	Bemquisto,	74.	745.	Mr. D'Aubenton.
22	Alexandre,	64.	545.	Mr. de Tremignon.
23	Plutão,	74.	745.	Mr. Destouches.
27	Accionista,	64.	555.	Mr. de Larchantel.
29	Catão,	64.	555.	Despinouse.
10	FRAGATAS.			
3	Juno,	44.	480.	Mr. de Marigny.
	Inconstante,	28.	280.	Mr. de Ravenel.
	Bellona,	44.	440.	Mr. de Gonidec.
	CORVETAS.			
2	Curioso,	10.	110.	Mr. de Marville.
	Henrique,	18.	100.	Mr. d'Aubert.
	BURLOTE.			
	Mensageiro,	16.	70.	Mr. de Hue.
16		876.	8$475.	

TO

TOTAL DA ARMADA DE BREST.

Vélas.	*Peças.*	*Homens.*
49.	2U702.	27U027.

Nota. Como esta Armada se reforça todos os dias, não deve admirar que depois se achem nella incorporados mais alguns navios, que démos em outro lugar.

Navios de guerra, que andão a corso, ou no serviço da Armada.

Nomes.	*Peças.*	*Capitães.*
Provedora,	36.	Mr. S. Orand.
Consoladora,	36.	- - - - - - - - -
Attractiva,	36.	- - - - - - - - -
Ifigenia,	36.	- - - - - - - - -
Amphitrite,	32.	- - - - - - - - -
Desdenhosa,	32.	Mr. Kiroulas de Conars.
Rola,	32.	De la Zancy.
Sanhuda,	30.	- - - - - - - - -
Branca,	30.	Mr. de Terrasson.
Fama,	30.	De Verdun.
Vigilante,	30.	Delvodes.
Andromeda,	30.	Buo.
Indiscreta,	30.	
Ligeira,	30.	
Sincera,	30.	
Garça,	28.	
Diligente,	28.	
Fox,	28.	
Estouvada,	32.	
Zephyro,	28.	50. Cavalheiro Preville.
Thetis,	18.	
Sutil,	26.	
22.		

Gata,	10.	Mr. de Mels.
Mosca,	10.	- - - - - - - -
Sorte,	10.	Mr. de Poidlous.
Postilhão,	8.	- - - - - - - -
Piloto,	12.	Mr. de Clemer.
Obstinada,	10.	Mr. de Roque feuille.
Furão,	10.	- - - - - - - -
Flauta,	8.	Mr. de Menager.
8.		

Corvetas.	*Peças.*	*Capitães.*
O Solho,	18.	Mr. David.
A Favorita,	10.	De Feligny.
A Criada,	18.	- - - - - - -
O Rouxinol,	18.	
A Desatinada,	18.	
A Andorinha,	18.	
A Perola,	16.	De Kersaint.
O Canario,	16.	
A Sylphyde,	12.	
A Furão,	12.	
A Graciosa,	12.	
11.		

Navios ou empregados, ou que se concertão, ou construem em varios Portos. Brest, Rochefort, e Oriente.

Real Luiz,	120.	
Invencivel,	100.	
Duque de Borgonha,	80.	
Northumberland,	70.	
Soberano Heroe,	74.	
Illustre,	74.	
Argonauta,	74.	
Sceptro,	74.	
Bravo,	74.	
Salitre,	64.	
Severo,	64.	
Diligente,	74.	
Bons amigos,	54.	
Pondichery,	50.	
Sartine,	50.	
Tres amigos,	50.	
Minotauro,	74.	
Filippino,	64.	
Seis Corpos,	64.	
Lennox,	64.	
Dianna,	40.	Mr. Cumbertrand.
Gloria,	40.	Covedie.
Aigrette,	36.	De Rhodes.
Athlanta,	36.	O Barão de Durfort.
Henriqueta,	26.	
Condeça de Brionne,	- - -	Conde de Kerguelen.
Encontro,	74.	
Cioso,	74.	
Sabio,	74.	
Resoluto,	74.	
Constante,	64.	
Firme,	64.	
Monarca,	64.	
Aventureiro,	50.	

Navios de guerra a corso, ou que se estão armando em Toulon.

Nomes.	*Peças.*	
Atrevido,	74.	
Leão,	74.	
Soberano,	74.	
Triunfante,	90.	
Jason,	74.	Mr. de Marthonic.
Heroe,	74.	
Terrivel,	110.	
Alvito,	74.	

FRAGATAS.

Mignone,	30.
Aurora,	30.
Graciosa,	28.
Peleyada,	32.
Salmão,	32.
Relampago,	26.
Sardinha,	26.
Feiticeira,	36.
Preciosa,	36.
Roxinol,	28.
Flexa,	26.
Flora,	26.

Lo-

Lotrina, 26.
Séria, 26.

XAVECOS.

Camaleaõ,	26.
Zorro,	26.
Mono,	26.
Enganador,	26.

NO ESTALEIRO.

Em Paris.	O Duque d'Angoleuma,	40.
	A Parisiense,	36.
Em Nantes.	6. Fragatas de 32 até 36.	
	2. Corvetas de 12 até 14.	

Esquadra para acompanhar o Cavalheiro de Luzerna, e Marquez de la Fayete á America Septentrional.

NAVIOS.

A União,	64.
O Aiax,	64.
O Bretão,	64.
2. Fragatas de 32.	

Esquadra do Conde de Graffe, que sahio em 15 de Janeiro, e chegou á America em 28 de Fevereiro.

Robusto,	74.	Mr. de Graffe.
Defensor,	74.	- - - - - - - -
S. Nicolão,	74.	- - - - - - - -
Oriente,	74.	- - - - - - - -
Vingador,	64.	- - - - - - - -
Achiles,	80.	- - - - - - - -
Magnifico,	74.	Mr. de Bresde.

FRAGATAS.

A Branca,	32.	Mr. de la Gallisonerie.
Belle poule,	36.	Mr. Mascondelomarin.
Hermione,	32.	Mr. de la Toude.
Animosa,	32.	- - - - - - - -
Affortunada,	40.	- - - - - - - -

Esquadra, com que o Marquez de Vaudreuil tomou o Senegal, Fortes, e Feitorias proximas, què sahio em 15 de Dezembro de 1778.

Navios.	Peças.	
O Guapo,	74.	Mr. de Vaudreuil.
Real Delfin,	70.	Mr. de Retz.
Sphynge,	64.	Mr. de Soulanged.

FRAGATAS.

Resoluta,	32.	Mr. de Ponteresse.
Ninfa,	32.	Mr. de Senerelle.

CORVETAS.

Antojo,	12.
Gavião,	10.
Lively,	10.

Esquadra de Mr. de la Mothe Piquet, que sahio em 18 de Maio.

Annibal,	80.	Mr. la Motte Piquet.
Diadema,	74.	Mr. Dampierre.
Reflexivo,	64.	- - - - - - - - -
Artista,	64.	Mr. Peynie.
Amphião,	50.	Chevalier Fernand.
Fero Rodrigo,	64.	- - - - - - - - -
Amazona,	40.	Mr. la Perouse.
Sensivel,	36.	Mr. Bide de Chavagnac.

Mais 5 Navios fretados, e 10 Mercantes, onde embarcárão 1790. soldados.

Esquadra do Vice Almirante, Conde d'Estaing: Cordão azul, que está na Martinica.

Languedoc,	90.	Conde d'Estaing.
Trovejador,	80.	Mr. du Brugnon.
Cesar,	74.	Mr. de Broves.
Fervoroso,	74.	Mr. de Banas.
Heitor,	74.	Mr. de Mories.
Marselha,	74.	Mr. de Verleux.
Valente,	64.	Mr. de Chabert.
Fantastico,	64.	Mr. Suffren.
Guerreiro,	74.	Mr. de Bouganville.
Protector,	74.	Mr. d'Apelisno.
Provença,	74.	Mr. Champorein.
Sagittario,	50.	Mr. Alberto Rioms.
Fero,	50.	Mr. Turpin.

FRAGATAS.

Chimera,	32.	Mr. Cesario.
Induzidora,	30.	Mr. Pryville.
Flora,	30.	- - - - - - - -
Almena,	30.	Mr. Bonuvel.
Amavel,	30.	Mr. S.t Cosme.
Sultana,	30.	Mr. Tramont.

Esta esquadra se reforçou com os navios Americanos, e ultimamente com os de Mr. de Graffe.

Indias, e Ilhas de França.

Brilhante,	64.	Mr. Tronjoly.
Flamante,	60.	
Severo,	64.	Mr. la Palicre.
Bonjamy,	64.	Mr. Monul.
Isabel,	50.	
Broglio,	64.	Mr. Bouvet.

RESUMO.

Náos de linha	104.
Fragatas	71.
Corvetas, Xavecos, Cutters	35.
Burlotes	3.
Total	213. vélas.

AR-

ARMADA DE HESPANHA,

DE QUE HE COMMANDANTE GENERAL

D. LUIZ DE CORDOVA.

PRIMEIRA DIVISÃO.

GEneraes. Tenente General D. Luiz de Cordova. Major o Chefe da Esquadra D. João Thomaseo. Capitão de Navio D. José Mazarredo. Chefes de Esquadra D. Antonio Posada. D. Ignacio Ponce.

Navios.	*Peças.*	*Homens.*	*Capitães.*
Trindade	116	1$200	D. Fernando Doays.
Athlante	70	650	D. Alberto Olaondo.
Galhardo	70	650	D. Thomaz Vallesilla.
Astuto	70	650	D. Santiago Velasco.
Velasco	70	650	D. Diogo de Torres.
Santa Isabel	70	650	D. Antonio Casamara.
S. Nicoláo	70	650	D. Ventura Moreno.
Oriente	70	650	D. Domingos Perler.
Septentrião	70	650	D. Antonio Osorno.
S. Julião	70	650	Marquez de Medina.
S. Pascoal	70	650	D. Luiz Barona.
Fragata Carmo	26	370	D. Diogo de Cañas, *para os sinaes.*
Corveta Santa Catal.	16	85	D. Pedro Otive.

SEGUNDA DIVISÃO.

Generaes. Tenente General D. Antonio Ulloa. Capitão de Navio D. Francisco Bermudes. Chefe de Esquadra D. Antonio Osorno.

Fenix	80	750	D. Francisco Melgarejo.
S. José	70	650	D. Luiz Muñoz.
S. Miguel	70	650	D. João Moreno.
Diligente	70	650	D. Antonio Albornoz.
S. Paulo	70	650	D. Carlos de la Villa.
Serio	70	650	D. Vasco Morales.
S. Rafael	70	650	D. João del Postigo.
Anjo	70	650	D. José Ruiz.
Assis	70	650	D. José Domas.
Santo Isidro	70	650	D. Diogo Quiroga.
Princeza	70	650	D. Manoel de Leon.
Fragata Monica	26	370	D. Manoel Nunes, *para sinaes.*

TERCEIRA DIVISÃO.

Generaes. Tenente General D. Miguel Gastão. Capitão de Navio D. José Varana. Chefe de Esquadra D. Adriano Cantein.

Navios.	*Peças.*	*Homens.*	*Capitães.*
Raio	80	750	D. Manoel Guiral.
Paula	70	650	D. Affonso de Ribas.
Galliza	70	650	D. João Clavijero.
S. Pedro	70	650	D. José Beanes.
Santo Isidoro	60	650	D. Justo Salafranca.
S. Damaso	70	650	D. Francisco de Borja.
Santo Eugenio	70	650	D. Antonio Domonte.
S. Joaquim	70	650	D. Carlos de Torres.
Vencedor	70	650	D. Luiz Ramires.
Monarca	70	650	D. Antonio Oyarvide.
Fragata Santa Magdalena	26	370	D. Pedro de Leiba, *para finaes.*

QUARTA DIVISÃO DE FRAGATAS.

Rufina	26	370	D. André Tacon.
Gertrudes	26	370	D. Annibal Casoni.
	Burlotes.		
Santa Rosa	20	185	Tenente de Navio D. Manoel Empaner.
Jupiter	16	85	D. Antonio Pareja.
	Urca para viveres.		
Annunciação	12	85	D. Antonio Barsuto.
	Urca para Hospital.		
Santa Rita	12	85	D. Diogo Guiral.

NOTA.

A tripulação destes Navios he, sem contar Officiaes, Contadoria, e Criados, entre guarnição, e equipagem, a seguinte: a Não Trindade leva 1$200; os Navios de 80, 750 homens: os de 70 e 60, 650: as Fragatas 370: Urcas, Burlotes, Curveta, &c. 85.

Levão todos os Navios tudo o que corresponde ao seu armamento, e viveres para quatro mezes; aguada para sinco; e os remedios precisos para os doentes.

Vão embarcados 379 Officiaes de Guerra: 190 Officiaes Maiores: 952 Officiaes de mar: 4$317 Infantes: 5$054 Marinheiros: 1$283 Artilheiros de Brigada: 3$394 Artilheiros de mar: 4$260 Grumetes: 850 Pagens: 172 Despenseiros: 783 Criados. Somma total 21$734 homens: Peças 2$636: Pedreiros 180: 11$118 quintaes de polvora: 1:209$650 balas: 17$728 palanquetas: 47$192 saquinhos de metralha: 37$902 arrates de balas de chumbo: 14$873 armas brancas: 11$502 armas de fogo: 11$556 artificios de fogo: 2:360$448 rações.

Li-

DIVISÕES.

2. Divisão. 11.	S. José S. Miguel Diligente S. Paulo Serio Fenix S. Rafael Anjo S. Franc. d'Assis Santo Isidro Princeza	4. Divisão. * Santa Rufina. * Santa Rosa. * Santa Monica. * Annunciação.	NOTA *Este sinal * mostra o lugar das Fragatas repetidoras dos sinaes, que compõe a quarta Divisão.*
1. Divisão. 12.	Athlante Galhardo Astuto Velasco Santa Isabel Trindade S. Nicolão Oriente Septantrião S. Julião S. Pascoal	* N. S. do Carmo. * Santa Cathatina. * Jupiter.	
3. Divisão. 10.	Paula Galliza S. Pedro S. Isidoro S. Damaso Raio S. Eugenio S. Joaquim Vencedor Monarca	* Santa Gertrudes. * Santa Maria Magdalena.	

ESQUADRA DE FERROL.

Náos.		*Fragatas.*	
S. Vicente	80	Leocadia	26
S. Luiz	80	Assumpção	26
S. Carlos	80	Santa Margarida	26
S. Fernando	80	Santa Perpetua	26
Arrogante	70	Paqueb. o Pio	10
Guerreiro	70		

HABANA.

Náos.		*Náos.*	
Dragão	60	Magnanimo	70
Hespanha	60	S. João Nep.	70
Brilhante	60	Ditoso	70
Guipuzcoa	60		
Minho	52		

S.

S. Gabriel	70
S. Ramon	70
Fragatas.	
Santa Dorothea	26
S. Maria da Cabeça	26
Induſtria	26
Paq. volante	18
EM LIMA.	
S. Pedro de Alcant.	64
America	60
Peruano	60
EM CARTAGENA.	
S. Januario	70
S. João Baptiſta	70

Fragata.	
Santa Luzia	24
Xavecos.	
Murriano	36
Malhorquino	34
Garzota	30
Gamo	30
Santo Antonio	24
S. Sebaſtião	20
S. Luiz	20
S. Leão	14

Livros novos, que ſe achão em grande número na loja de João Baptiſta Reycend.

ORações principaes de M. T. Cicero com as Analyſes, e Notas, traduzidas em Portuguez pelo Padre Antonio Joaquim da Congregação do Oratorio de Lisboa. Em 8. 2. Tomos.

Brevemente ſahirá o Officio da Semana Santa, com o Texto Latino, e a traducção ao lado em Portuguez, e com a explicação das Ceremonias. Ornado com varias Eſtampas finas.

Explicação da Syntaxe, ſegunda Edição, correcta, e emendada pelo ſeu Author Antonio Rodrigues Dantas, Presbytero Secular, Profeſſor Regio de Grammatica Latina na Cidade de Marianna. Dous Tomos em 8.

Quinctiliano, traduzido em Portuguez por Vicente Lisbonenſe, da Congregação do Oratorio, em 8.

Conſelhos de Boa Educação, ou Tratado de Politica, em 12.

Armazem de Pobres, traduzido do Francez, em 8.

Viagens de Cyro, Hiſtoria Moral, e Politica, em 12. 2. Tomos.

Nomenclatura Portugueza, e Latina, pelo P. Folqman, em 8.

Memorias para a Hiſtoria Literaria de Portugal, em 8.

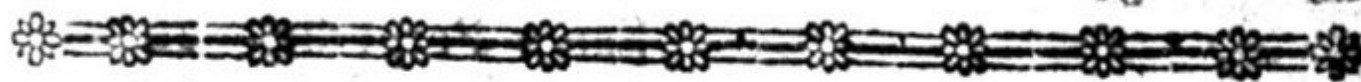
Dialogo de Arithmetica, em 12.

Reflexões Chriſtans, por Croiſet, traduzidas do Francez, em 8.

Particulæ Latinæ Orationis, ex Criticis Obſervationibus, em 8.

Horas, ou Officio de N. Senhora, traduzidas em Portuguez, com o Texto Latino ao lado, e hum Livro de varias orações, no fim. Em 12, com Eſtampas finas.

As meſmas todas em Portuguez, em 12.

Novo Tratado de Arithmetica, em 8.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. Anno 1779.

Com Licença da Real Meza Cenſoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 4 de Setembro 1779.

Repreſentação ao Rei da Grande-Bretanha *feita pelo Corpo da Cidade de* Dublin.

SERENISSIMO SOBERANO. Nós o *Lord Maire*, Juſtiças, Communs, e Cidadãos da voſſa antiga, e leal Cidade de *Dublin* nos chegamos com todo o acatamento ao Throno, animados de honrada indignação contra os inſidioſos deſignios da Caſa de *Bourbon*, inimiga de V. M.: e excitados do mais fervoroſo zelo pela ſegurança, e honra do voſſo governo. Levados de taes affectos, nos eſquecemos agora das injuſtas, e pouco politicas reſtricções impoſtas ao noſſo commercio, e continuadas a fim de ſaciar deſejos de Vaſſallos de V. M. na *Inglaterra*. Antes pelo contrario empenhados em acudir pela ſua defenſa, deixamos muito longe de nós a lembrança das multiplicadas injuſtiças, que temos padecido; e confiamos que V. M. ha de aceitar com a clemencia, e juſtiça, que lhe he natural, a offerta, que lhe fazemos das noſſas vidas, e noſſos bens, para ſuſtentar qualquer guerra que ſeja juſta, e neceſſaria: offerta todavia, que ſe não deve conſiderar como ſe foſſe de hum Povo inſenſivel aos males, que ſe lhe tem accumulado, e que huma falſa politica, e Miniſtros ignorantes tem amontoado ſobre a ſua cabeça: nem como proteſtações meramente de coſtume, e grangeadas por influencia Miniſterial, a diligencias de mercenarios, que recebem penſões, e que na occaſião de provar o ſeu zelo ſe retirarão, e deſampararão V. M., mas ſim como hum offerecimento livre, e voluntario de homens zeloſos em moſtrar a fidelidade ſem mancha á ſua Patria, e á Caſa Auguſta de *Brunſwick*: como huma determinação conſtante de Vaſſallos, que deſcanção nas intenções beneficas de ſeu Soberano, e que nutrem a humilde eſperança de que com o favor da Divina Providencia, e unidos esforços de todos voſſos Vaſſallos, e a aſſiſtencia de conſelhos mais ſabios do que neſtes ultimos tempos tem ſido adoptados, o Imperio *Britanico* não ſómente vencerá os muitos inimigos, mas tornará a recobrar aquelle auge de vigor, e gloria, de que hoje ſe vê tão miſeravelmente decahido.

Memoria preſentada pelo Embaixador d'Inglaterra *aos Eſtados Geraes das* Provincias Unidas.

ALTOS, E POTENTES SENHORES. Deſde que a *França*, pela Declaração que fez á Corte de *Londres* em 13 de Março do anno paſſado, acabou de manifeſtar aquelles vaſtos, e arriſcados deſignios, que já tinha annunciado á *Europa* o pacto de Familias, tem ſido a meſma Europa teſtemunha da prudencia, e moderação, com que o Rei de *Inglaterra* tem trabalhado por deſviar o flagello da guerra, evitando quanto lhe foi poſſivel enredar nella ſeus vizinhos, e alliados.

Semelhante procedimento, que aſſenta na mais conhecida moderação, parece que fez que a Corte de *Verſailles* ſe affoutaſſe tanto, que depois de ter perfidamente dado animo aos Vaſſallos rebeldes, com a maſcara enganadora de liberdade de commercio, e independencia, para cravarem o punhal no ſeio da ſua Patria, não ſatisfeita de procedimento tão inimigo, acaba agora a meſma *França*, depois de ter mettido a *Heſpanha* nos ſeus intentos, ſem queixa alguma nacional, e ſem que poſſa ao menos allegar motivo algum plauſivel, com que córe o ſeu proceder, de manifeſtar cada vez mais projectos arriſcados contra a *Inglaterra*, e de annunciar com todo o imperioſo apparato da ſua bem notoria ambição, que trata de invadir as Ilhas *Britanicas*.

A

A noticia destes extraordinarios, e multiplicados aprestos servirão para que V. A. P. tenhão por justificadas as apertadas, e repetidas instancias, que S. M. Britanica tem sido obrigado a fazer-lhes a respeito das munições navaes: e o notorio risco da *Inglaterra* justificará plenamente V. A. P. para com aquella parte dos seus Vassallos, que reclama contra toda a restricção, que igualmente solicitão a justiça, e a amizade a favor das pertenções da minha Corte.

Mas já são extemporaneos meios, que não passão substancialmente de meros palliativos para atalhar o mal futuro: o risco he imminente, e os remedios devem ser promptos. A estipulação de hum Tratado fundado unicamente sobre o interesse do commercio, deve dar lugar ao que se funda em interesses mais intimos das duas Nações. Chegou o ponto de decidir se a *Grande-Bretanha*, que tem derramado tanto sangue, e empregado tantos thesouros para valer aos outros, e para manter a liberdade, e a Religião, ficará sem mais recurso contra a malicia, e inveja de seus inimigos, do que o seu valor proprio, e as suas forças internas, e se se ha de ver desamparada dos seus mais antigos amigos e confederados, e exposta ás ambiciosas tenções da Casa de *Bourbon*, que pertende calcar tudo para dominar tudo; e se a *Europa* em geral, e V. A. P. em particular, hão de ver com indifferença estabelecer-se hum systema, que ha de evidentemente destruir aquelle equilibrio, que he o unico fiador do seu commercio, da sua liberdade, até da sua mesma existencia. A., e P. S. S. M. tem hum grande conceito das luzes, boa fé, e prudencia de Republica, para poder duvidar quaes serão os sentimentos de V. A. P. em tal occasião. Huma Nação, cujos fastos estão unicamente cheios de perigos, que successivamente lhe causou a ambição da *França*, cujos dias felices são marcados pela mais intima união com a *Inglaterra*: huma Nação em fim costumada a instar pelo rigoroso, e litteral cumprimento de hum Tratado oneroso, tem demaziada generosidade para faltar aos que ha mais de hum seculo tem unido entre si os interesses das duas Nações.

Por esta persuasão, a que se junta quanto he mais sagrado entre os homens, he que o abaixo assignado, Embaixador Extraordinario, e Plenipotenciario do Rei da *Grande-Bretanha*, por ordem expressa, tem a honra de notificar a V. A. P., que o perigo imminente aos seus Reinos obriga S. M. a reclamar, sem perda de tempo, os soccorros estipulados nos Tratados de 1678, e os mais, em que os *Casus Fœderis* fallão tão claramente no Artigo separado de 1716. Espera-os com confiança de hum vizinho, que nunca faltou á sua palavra, e aliàs confia na Benção Divina, na justiça da sua causa, na fidelidade, e valor dos seus Vassallos.

O abaixo assignado espera com a maior impaciencia huma resolução clara, prompta, e favoravel, e se offerece a conferir com os Deputados de V. A. P. ácerca das providencias, que ulteriormente se devem tomar.

Feito na *Haia* a 22 de Julho de 1779. [Assignado] O Cavalheiro *Yorke*.

Carta escrita por ordem do Conde de Vaux aos Officiaes Superiores do Exercito Francez.

O Excellentissimo Conde de *Vaux* me ordena, Senhores, que vos dê anticipada noticia de alguns objectos relativos ao Regimento, de que V. sois Commandante. A intenção de S. M. he que todos os soldados molestos, fracos, ou muito rapazes, e sem forças para as fadigas, não abarquem: julga-se que o seu número junto aos ausentes com licença, e os que estão nos hospitaes, poderá fazer huma falta de 100 homens nas forças do Regimento. Ao tempo em que estiver embarcado V., recebereis ordens para se preencherem estas Praças.

He tambem da intenção de S. M. que se continue no trabalho das Reclutas por meio de Officiaes, e Officiaes inferiores, que V. deixareis nos sitios, onde estão occupados, menos que V. não julgueis util ao serviço mandar recolher alguns mais uteis aos córpos nas actuaes circumstancias, que neste caso serão empregados, e se mandarão outros para supprirem o trabalho das Reclutas, em que não deve haver descuido.

Y.

V. deveis ter recebido ordens do Ministro relativas aos effeitos da campanha, de que deve ir provído todo o Official, e soldado. O Regulamento provisional sobre o serviço da campanha, de que se vio o rescunho no campo de *Bayen*, se deve cumprir. Em consequencia delle manda o Conde de *Vaux*, que em cada Companhia de Fuzileiros haja hum Official carpinteiro; e V. escolhereis para isto homens aptos, e lhes mandareis comprar machados, e aventaes. Passar-se-hão ordens para que a caixa seja reembolçada deste avanço: dar-se-hão dos Arsenaes Reaes as marmitas, tendas, forquilhas, e travessas, e toda a mais ferramenta, e utencis das Companhias, &c. No Regulamento Provisional se diz, que cada Regimento levará comsigo hum carro para levar as bagagens de reserva de todos os soldados: como este Artigo se não póde executar, V. dareis as providencias, para que os çapatos para mudar de todos os soldados, sejão novos, e que os outros estejão bons ao ponto de embarcarem. Será necessario que cada Regimento leve hum forneiro, e hum cortador: mas não permittírão as circumstancias que o acompanhe hum carro: menos permittírão que as Tropas levem cavallos, onde se carreguem as barracas das Companhias. Regúlou-se que no primeiro momento da expedição se embarcasse o menor número de cavallos possivel; mas logo que o permittirem as circumstancias, se mandará huma remessa dos que forem necessarios, tanto para os Officiaes Superiores, como para os particulares para a continuação da campanha; o número está regulado. Para o Coronel Commandante 4: para o Coronel aggregado 2; para o Tenente Coronel, e para o Major juntos 6: para o Quartel-Mestre, e Caixa 2: para o Cirurgião Mór, e Capellão 2: para cada Capitão Commandante 2: para cada aggregado Capitão 2: para 2 Tenentes, ou segundos Tenentes juntos 3: para cada Cadete nobre 1, o que faz o total de 126 para cada Regimento. Tem S. M. tambem determinado o número de criados, que poderão embarcar os Officiaes depois do primeiro momento da expedição. O Coronel Commandante 8; o Coronel aggregado 6; o Tenente Coronel 3; o Major 3; o Quartel-Mestre, e Intendentes juntos 2; o Cirurgião Mór, e Capellão juntos 3; cada Capitão Commandante 2; cada Capitão aggregado 2; o primeiro Tenente, e o Tenente aggregado juntos 3; cada segundo Tenente 1; cada Cadete nobre 1, e fazem o total do Regimento 123 criados. Ainda se não regulou quantos criados podia embarcar comsigo cada Official no momento da expedição. Devo advertir-vos em geral que he conveniente que a equipagem dos Officiaes seja a menor que for possivel. Tenho mais a honra de vos advertir, que não sendo possivel formar os armazens de forragens nos acantonamentos das Tropas, não toma S. M. a seu cargo sustentar os cavallos dos Officiaes; e que em consequencia disto devem os Officiaes dispôr as providencias, que lhes parecer.

Em consequencia das expressões contidas na Protestação dos Commissarios Britanicos na America, publicada no segundo Supplemento Num. XXXIII., escreveo o Marquez de la Fayette a seguinte carta ao Conde de Carlisle.

Nunca até agora presumi, *Mylord*, que tivesse occasião de me encontrar com V. com outro modo, que não fosse o mais polido, menos que não fosse na frente de córpos, que respectivamente poderiamos capitanear. A carta, que V. escreveo em 26 de Agosto ao Congresso dos *Estados-Unidos*, e a insultante expressão contra a minha Patria, que nella se acha assignada por V., seria a unica cousa, que me podia obrigar a hum desafio. Eu acho que a accusação até não merece refutação, e só desejo punilla. A V. como Chefe da Deputação he que peço huma reparação tão pública, quanto o foi a offensa; e que desminta a expressão de que V. se servio. Não me dilataria tanto em a requerer, se a sua carta me viesse mais cedo á mão: os meus negocios me hão de obrigar a retirar-me daqui por alguns dias, mas espero quando me recolher achar já a sua resposta. Com Mr. *Gimot* Official *Francez* ajustará V. o tempo, e o sitio do encontro, que será onde lhe for mais commodo. Eu não duvido que por honra do seu compatriota acompanhe a V. ao campo da batalha o General

Clin-

Clinton. A mim, *Mylord*, me he indifferente que seja quem quer que for o vosso padrinho, com tanto que á gloria de ser *Francez*, possa juntar a de poder provar a hum Cavalheiro da vossa terra, que ninguem insulta a minha Patria impunemente. [Assignado] *La Fayette.*

O Conde de Carlisle *deo a resposta seguinte ao Marquez de la* Fayette.

Recebi a carta, que V. me mandou por Mr. *Gimot*: e seguro-lhe que me he difficil responder sesudamente ao que ella contém: a unica, e precisa resposta que se póde esperar de mim, e que V. anticipadamente devia saber, he: » Que eu me considero, e considerarei sempre responsavel das minhas acções, e do meu dizer em público unicamente á minha Patria, ao meu Rei, e não a individuo algum. » Quanto a alguma opinião, ou expressão, que se ache em alguma publicação, que se fez por commissão, na qual tenho a honra de ser nomeado, menos que ellas não sejão publicamente retractadas, póde V. estar seguro, que qualquer que seja a mudança do meu estado, nunca estarei prompto a dar conta em particular, e menos retractalla. Ultimamente devo lembrar a V. que a injúria de que V. faz menção na correspondencia dos Commissarios do Rei com o Congresso, não he de natureza privada; e entendo que estas differenças nacionaes se decidiráõ melhor em hum encontro entre o Almirante *Byron*, e o Conde *d'Estaing*. Em *Nova-York* a 11 de Outubro de 1778. (Assinado) *Carlisle.*

Artigos de Convenção entre a Corte de Hespanha, *e a Republica de* Genova.

Em 1.° lugar serão obrigados os Consules, ou Visconsules *Hespanhoes*, e onde os não houver, os mesmos Commandantes, e Mestres dos navios, a entregarem ao primeiro requerimento do Governo, ou dos Ministros da Republica, qualquer réo, que por ter commettido crimes em *Genova*, se for acoutar a bordo dos navios. Não serão porém conduzidos por esbirros, mas sim por hum Corpo de Tropa, precedendo sempre o consentimento dos Consules, ou Capitães.

No 2.° e 3.° Artigo se assentou, que a Republica mandaría tambem entregar todos os desertores, com a condição de ficarem livres das penas, ainda quando tenhão desertado com armamento, e farda, não tendo mais crime. Que o mesmo se praticará com os forçados, escravos, e transfugas das galés da Republica, restituindo com elles quanto tiverem levado.

No 4.° Artigo se diz, que as embarcações *Genovezas*, surtas em qualquer porto dos Dominios de S. M. *Catholica*, serão obrigadas a obrarem o mesmo.

No 5.° se manda, que os Consules respectivos de ambos os Estados hajão de intimar aos Visconsules, e navios da sua nação o que se tem regulado, a fim de que assim se execute reciprocamente com a maior pontualidade.

Declara o 6.° Artigo, que querendo S. M. *Catholica*, por hum effeito da sua superior equidade, que este ajuste se estenda á reciproca entrega dos réos dos delictos capitaes, quaes são os ladrões de roubos graves, os assassinos que fugirem para bordo das naos de guerra ou de S. M., ou da Republica; manda que os seus Commandantes se conformem com o que está assentado, todas as vezes que se lhes mandar Precatorio, pedindo o réo; mas tambem se lhe não deve requerer mais seguro de que a seu bordo se não acha, do que affirmallo o Capitão debaixo da sua palavra de honra. Os desertores da tripulação do mar, de qualquer classe que sejão, como tambem de terra, forçados, ou escravos das galéras, que se forem homiziar em terra, e forem achados, devem entregar-se mutuamente.

Hoje se publicou hum Supplemento extraordinario á Gazeta, que contém as listas das forças navaes da *França*, e *Hespanha*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. *Com Licença da Real Meza Censoria.*